



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

Projeto Pedagógico do

Curso de graduação em **Gestão da Informação**

Perfil: 103.1

RECIFE
2018

Dados do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO-UFPE

Reitor Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado
Vice-Reitor Profa. Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos
Campus Recife
Av. Prof. Moraes Rêgo, nº 1.235, Cidade Universitária,
Recife-PE, CEP 50.670-420
Telefone: (81) 2126-8000

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO - CAC

Diretor Prof. Walter Franklin Marques Correia
Vice-Diretora Profa. Cristiane Maria Galdino de Almeida

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - DCI

Chefe Prof. Murilo Artur Araújo da Silveira
Vice Chefe Prof. Fábio Mascarenhas e Silva

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Coordenador Prof. Sílvio Luiz de Paula
Vice Coordenadora Profa. Nadi Helena Presser

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

André Felipe de Albuquerque Fell
Bruno Tenório Ávila
Májory Karoline Fernandes
Nadi Helena Presser
Sílvio Luiz de Paula
Raimundo Nonato Macedo
Renato Fernandes Corrêa

COLEGIADO DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

André Felipe de Albuquerque Fell
Antonio de Souza Silva Júnior
Bruno Tenório Ávila
Célio Andrade de Santana Júnior
Celly de Brito Lima
Fabio Assis Pinho
Márcia Ivo Braz
Nadi Helena Presser
Raimundo Nonato Macedo dos Santos
Sônia Aguiar Cruz Riascos
Sandra de Albuquerque Siebra
Sílvio Luiz de Paula
Representante Estudantil: Mateus Candido dos Santos

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Graduação em Gestão da Informação

Diretrizes curriculares: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração e Biblioteconomia, o curso de Biblioteconomia é estabelecido pelas diretrizes na Resolução CNE/CES nº 19/2002, e pelos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001; já o curso de Administração tem suas diretrizes estabelecidas nos pareceres CNE/CES nº 146/2002, CNE/CES nº 134/2003, CNE/CES nº 23/2005, e nas resoluções CNE/CES nº 1/2004, CNE/CES nº 4/2005.

Título conferido: Bacharel em Gestão da Informação

Modalidade: Presencial

Vagas: 55 anuais

Entrada: 1ª Entrada (55 vagas)

Turno: Noite

Carga horária: 2640

Duração: Mínimo 7 semestres e Máximo 14 semestres

Início do curso: Aprovado pelo CCEPE em 24/04/2008 - Resolução nº. 07/2008/CCEPE, com Reconhecimento pela portaria 218 - DIREG/MEC em 07/11/2012.

Data da reforma parcial: Dezembro de 2018.

Perfil: 103.1

EQUIPE REVISORA

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica (SEAP/CAC)

Cláudio Martins da Silva (Secretário do curso de Gestão da Informação)

Marcos Antonio de Souza Brandão Sobrinho (Bolsista do curso de Gestão da Informação)

Diretoria de Desenvolvimento de Ensino(DDE/PROACAD)

Sumário

1. Histórico	5
1.1 História da Universidade	5
1.2 História do Centro de Artes e Comunicação	7
1.3 História do Departamento de Ciência da Informação e do curso de Gestão da Informação	8
2. Justificativa para reformulação parcial do PPC	14
3. Marco teórico	16
3.1 Concepção pedagógica	16
3.2 O Gestor da informação e a gestão da informação	17
4. Objetivos do curso	21
5. Perfil profissional do egresso	22
6. Campo de atuação do profissional	23
7. Competências, atitudes e habilidades	24
7.1 Competências	24
7.2 Atitudes	24
7.3 Habilidades	24
8. Metodologia do curso	26
9. Sistemáticas de avaliação	28
9.1 Avaliação da Aprendizagem	28
9.2 Avaliação Interna do Curso	31
9.3 Avaliação Externa do Curso	32
10. Organização curricular do curso	34
10.1 Quadro de estrutura curricular	36
10.2 Tabela da Organização Curricular por Período	38
11. Formas de Acesso ao Curso	40
12. Atividades Curriculares	41
12.1 Atividades complementares	41
12.2 Estágios	41
12.3 Trabalho de conclusão de curso	42
13. Corpo docente	44
14. Suporte para funcionamento do curso	46
15. Apoio ao discente	49
16. Sistemática de concretização do Projeto Pedagógico	51

Anexo A - Tabela dos Dispositivos Legais e Normativos

Anexo B - Aprovação do PPC Pelo Colegiado e pelo Pleno do Departamento

Anexo C - Trecho de ata que conste os professores que fazem parte do Colegiado do Curso

Anexo D - Portaria de Designação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Anexo E - Tabela de Equivalência

Anexo F - Regulamento de Atividades Complementares

Anexo G - Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso

Anexo H - Regulamento dos Estágios

Anexo I - Programas dos Componentes Curriculares

1. Histórico

Este documento inicia-se com uma breve retrospectiva histórica da criação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), suas respectivas estruturas e formas que se desenvolveram, ao longo do tempo, como o Centro de Artes e Comunicação, que deram origem ao Departamento da Ciência da Informação (DCI), e ao curso de Bacharelado em Gestão da Informação, objeto deste documento. Incluem-se considerações sobre as origens da Ciência da Informação (CI) - cenários e os acontecimentos históricos de seu desenvolvimento-, apontando como contribuíram para a criação do curso de Gestão da Informação.

1.1 História da Universidade

As atividades da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ainda como Universidade do Recife (UR), teve o início de suas atividades datado de 11 de agosto de 1946, tendo sido fundada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.338/46, de 20 de junho do mesmo ano. A Universidade do Recife compreendia a Faculdade de Direito do Recife (1827), a Escola de Engenharia de Pernambuco (1895), a Faculdade de Medicina do Recife (1895), as Escolas de Odontologia e Farmácia e de Belas Artes de Pernambuco (1932), e, por fim, a Faculdade de Filosofia do Recife (1941), sendo considerado o primeiro centro universitário do Norte e Nordeste.

A criação do Campus Universitário, denominado de Cidade Universitária, foi instituído pela Lei Estadual nº 42, de 12 de dezembro de 1947. A elaboração do Projeto Arquitetônico em 1949 foi realizada pelo arquiteto italiano Mario Russo, a quem foi confiado o ensino da arquitetura na Escola de Belas Artes. A inauguração do Campus Universitário ocorreu em 1958, quando o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, entregou o prédio da Faculdade de Medicina, hoje Centro de Ciências da Saúde. Registra-se ainda a criação de unidades voltadas para os inovadores campos do ensino e do saber como o Instituto de Nutrição, o Instituto de Antibióticos, o Instituto de Micologia e o Instituto de Ciências do Homem.

Em 1955 acontece a criação da Imprensa Universitária, atualmente denominada Editora Universitária. Pioneira na criação do Departamento de Extensão Cultural (DEC) que foi completada com a instalação da Rádio Universitária e em seguida da Televisão Universitária, para promoção da abertura da universidade para a sociedade.

No ano de 1965, a Universidade do Recife passou a integrar o Sistema Federal de Educação do país, com a denominação de Universidade Federal de Pernambuco, na condição de autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

No período de 2005 a 2012, foram criadas 2.402 vagas em cursos de graduação, passando de 4.425 vagas para 6.827 vagas em 2012, num crescimento de mais de 54%. Neste período, 27 cursos foram implantados, entre eles uma Licenciatura em Dança e os bacharelados em Cinema e Audiovisuais, Arqueologia, Museologia, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Energia, Engenharia Naval e Gestão da Informação. O crescimento se deu em decorrência, principalmente, de dois Programas do Ministério da Educação: o de Interiorização do Ensino Superior e o de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Com a implantação do REUNI, no período de 2008 a 2012, a UFPE realizou melhorias para a infraestrutura de apoio acadêmico, destacando-se as reformas das bibliotecas setoriais, ampliações dos Centros de Ciências da Saúde (CCS), Artes e Comunicação (CAC) e Informática (CIn); construção dos três Núcleos Integrados de Atividades de Ensino (Niates) destinados às áreas de saúde, humanas, biológicas e engenharias; construção do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA); da Clínica Escola de Fonoaudiologia, o Restaurante Universitário e da Casa do Estudante Feminina/Masculina.

A aquisição de equipamentos no âmbito do Programa REUNI teve como finalidade a melhoria e modernização dos laboratórios e das salas de aula, assim como o provimento de

equipamentos necessários ao funcionamento dos cursos novos e dos já existentes. Desse modo, foram utilizados recursos para aquisição de equipamentos laboratoriais para os cursos de Física e Química; computadores para as salas dos Niates e Laboratórios de Informática; projetores multimídia e lousas interativas para as salas de aula e mobiliário para a Biblioteca Central, entre outras aquisições.

De acordo com Anuário Estatístico UFPE 2018, base 2017, a instituição possui oito Pró-Reitorias e nove Órgãos Suplementares, além de doze Centros Acadêmicos, sendo dez na capital, um em Vitória de Santo Antão e um em Caruaru. De acordo com os dados, a UFPE oferece 109 cursos de graduação, 145 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) e 56 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Órgãos Suplementares e instituições vinculadas que fazem parte da UFPE: Hospital das Clínicas; Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social (NUSP); Colégio de Aplicação; Editora Universitária; Núcleo de Educação Física e Desportos; Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); Núcleo de Televisão e Rádio Universitárias (NTVRU); Núcleo de Hotelaria e Turismo (NHT); Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA); Núcleo de Teles Saúde (NUTES); Memorial de Medicina; Biblioteca Central; Prefeitura da Cidade Universitária (PCU); Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE (FADE); Centro de Convenções; Assessorias de Comunicação e Cooperação Internacional. Por fim, o processo de interiorização da UFPE inicia em 2006, com a criação dos centros acadêmicos do Agreste (CAA) e de Vitória (CAV).

A UFPE reúne uma comunidade de mais de 40 mil pessoas, entre professores, servidores técnico-administrativos e alunos de graduação e pós-graduação. A Administração Central é composta pela Reitoria, oito Pró-reitorias, uma Superintendência de Segurança Institucional (SSI) e uma Superintendência de Projetos e Obras.

Os 13 centros acadêmicos do Campus Recife comportam 79 departamentos acadêmicos; 3 Núcleos Integrados de Ensino (Niates); 1 Editora Universitária; o Clube Universitário; 1 Colégio de Aplicação, que oferece ensino médio e ensino fundamental; 1 creche; 1 Hospital Universitário; e o Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (Lika) e o Núcleo de Acessibilidade. Conta ainda com um sistema integrado de bibliotecas formado pela Biblioteca Central e mais 13 unidades localizadas nos Centros Acadêmicos, Colégio de Aplicação, juntas, reúnem em sua coleção cerca de 300 mil títulos com mais de 1 milhão de exemplares.

A UFPE é uma instituição de ensino com expressiva inserção na sociedade através de suas bibliotecas, seu hospital de clínicas, seus museus, seus programas de inovação tecnológica e de políticas públicas, e funciona utilizando-se de um adequado planejamento (Plano Estratégico Institucional 2013/2027), que melhor redefiniu a sua missão, visão de futuro, valores e objetivos estratégicos definidos no contexto do sistema de ensino superior do estado de Pernambuco e do Brasil.

Em relação à Missão, a UFPE tem como "Como instituição pública, promover a formação de pessoas e a construção de conhecimentos e competências científicas e técnicas de referência mundial, segundo sólidos princípios éticos, socioambientais e culturais".

De acordo com o Plano Estratégico Institucional 2013/2027, a Universidade contemporânea não pode deixar de cumprir funções, antecipar e atender solicitações da sociedade global que se renovam, mudam, se ampliam e exigem, sobretudo, novas competências institucionais (entendidas como a capacidade técnica e ética de responder a tais solicitações e antecipá-las) que precisam ser desenvolvidas enquanto projeto institucional duradouro, sem, no entanto, abandonar as exigências de responsabilidade moral, de cuidado com o meio ambiente e de respeito à diversidade cultural como fundamentos de uma convivência social mais igualitária, responsável e justa.

Já no tocante à Visão, essa instituição definiu "Ser uma universidade de classe mundial comprometida com a transformação e desenvolvimento da humanidade".

A noção de Humanidade, aqui adotada, não se refere ao conjunto numérico dos homens e mulheres (demografia), mas a um conjunto de valores que supomos válidos, necessários e dignos de serem perseguidos, tais como a alteridade, a justiça, a dignidade

humana, o direito dos povos, a liberdade, as diferenças culturais. Uma universidade comprometida com esta visão é necessariamente de ‘classe mundial’, o que significa, ao mesmo tempo, duas coisas: situada entre as melhores do mundo e preparada para colocar o ‘mundo’ (como mundo das significações humanas, como os sentidos que os homens atribuem às suas experiências) como centro de suas preocupações.

Em relação aos Valores, o compromisso social da UFPE é com a melhoria das condições de vida da população de Pernambuco a partir de sua atuação em três regiões do Estado nas quais contribui com a formação profissional de jovens de várias cidades pernambucanas agrupados em diversos cursos oferecidos nos campi de Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão.

A UFPE, que tem como meta integrar o elenco das melhores universidades do mundo, assume esse compromisso social através da oferta de uma sólida formação profissional em várias e diferentes áreas do conhecimento e de uma formação humana que ofereça a base para vivências sociais/profissionais pautadas na ética universal do ser humano.

A UFPE como instituição de referência baseia-se nos seguintes valores:

- Cidadania - assegurar a liberdade, os direitos e as responsabilidades individuais e comunitárias;
- Cooperação - interagir para o bem comum: local, regional, nacional e internacionalmente;
- Criatividade - inovar teórica e aplicativamente, na construção interdisciplinar de conhecimentos relevantes à transformação socioambiental;
- Sustentabilidade - produzir conhecimento eticamente responsável, consciente de que desenvolvimento econômico e social é perfeitamente compatível com preservação ambiental;
- Dignidade - tratar e retratar com respeito toda pessoa e comunidade;
- Diversidade - respeitar as características distintivas de pessoas e comunidades, em seus modos de ser e agir;
- Equidade - promover o justo compartilhar das condições fundamentais ao desenvolvimento humano;
- Ética - avaliar sistematicamente os fins e as consequências sócias e humanas do conhecimento produzido, à luz das ideias de universalidade, respeito, integridade e dignidade de todos os homens;
- Integridade - promover a honestidade e a ética, nas relações interpessoais intra e extra campus.

1.2 História do Centro de Artes e Comunicação

Ao longo de sua história, a UFPE já realizou três reformas estruturais (1963 - 1967 - 1974). Na terceira delas foi criado o Centro de Artes e Comunicação - CAC, fundado em 1975, resultante da junção da Escola de Belas Artes de Pernambuco, da Faculdade de Arquitetura do Recife, do Departamento de Letras e do Curso de Biblioteconomia. O CAC ocupa uma área de 15.500 metros quadrados, distribuídos entre salas de aula, Biblioteca Joaquim Cardozo, Teatro Milton Baccarelli, Galeria de Arte Capibaribe, núcleos de pesquisas, laboratórios vinculados à maioria dos cursos de graduação, laboratórios de informática, oficina de marcenaria para construção de protótipos e execução de projetos de design e arquitetura, hemeroteca, estúdios para gravação de vídeo e áudio, ateliês de gravura e artes plásticas.

Também abriga o Núcleo de Línguas e Culturas (NLC), um projeto de extensão voltado para o ensino de línguas estrangeiras e suas respectivas culturas, com o objetivo de proporcionar experiência profissional pedagógico-cultural aos alunos de graduação e pós-graduação, fomentando o intercâmbio entre alunos/professores dos países cujas línguas são ensinadas pelo núcleo.

Oito departamentos acadêmicos integram o CAC: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Comunicação Social, Expressão Gráfica, Design, Letras, Música, e Teoria da Arte e Expressão Artística.

Esses departamentos são responsáveis por 24 cursos de graduação e dez programas de pós-graduação, que oferecem mestrado em Letras, Comunicação Social, Desenvolvimento Urbano, Design, Ciência da Informação e Artes Visuais, Música, Direitos Humanos, doutorados em Letras, Arquitetura, Comunicação Social, Design e Ciência da Informação, além de mestrados Profissionais em Letras e em Ergonomia. O corpo docente do CAC é composto por aproximadamente 300 professores, a maior parte dos quais possui título de doutor ou mestre. Já o corpo discente é formado por aproximadamente 4.200 estudantes.

Entre os grupos de pesquisa dos departamentos do Centro de Artes e Comunicação, destacam-se: Avaliação e Pesquisa Educacional; linguística Aplicada; Design da Informação; Estudos e Pesquisas em Artes Cênicas; e Etnomusicologia, Estudos Linguísticos da Fala e Escrita; Norma linguística Urbana Culta; Compreensão e Produção (Inter) linguísticas; Estudos Históricos da Língua Vernácula; Geometria Gráfica; Metodologia de Design de Artefatos Digitais; Comunicação, Tecnologia e Cultura; Design, Tecnologia e Cultura; Comunicação e Discurso; Produção Multimídia; Arte e Técnica na Arquitetura; Estudos de Subjetividade na Arquitetura; Morfologia da Arquitetura e do Urbanismo, Linguagem e Literatura: Sociedade, Saúde e Trabalho; Literatura Hispano-Americana Colonial; Estudos Canadenses; Percepção e Representação Intercultural; Tecnologias de Investigação da Cidade; Conservação Integrada Urbana e Territorial; Gestão Urbana e Políticas Públicas; Ergonomia e Usabilidade de Produtos, Sistemas e Produção; Arte, Cultura e Memória; Memória e Sociedade; Informação Tecnológica; Organização e Representação do Conhecimento; Memória e Cultura Escrita e Scientia.

Nos projetos de extensão, o CAC desenvolve cursos de capacitação para auxiliares de biblioteca e professores do ensino fundamental da rede Oficial; o Projeto Arte na Escola; um Programa Especial de Português para Estrangeiros - PROPE; cursos variados na área de Artes Plásticas, tais como Iniciação ao Desenho e à Pintura, Modelagem em Argila, Gravura. Há, ainda, um projeto de Teatro de Animação e outro de aplicação de Jogos Teatrais no Ensino Fundamental na área de Artes Cênicas.

Também é promovida a edição de boletins e jornais acadêmicos visando à divulgação das pesquisas realizadas, destacando-se a Revista ArteComunicação, periódico semestral, a Revista Eutomia e a revista Investigações, do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística.

O Centro de Artes e Comunicação apresenta, ainda, em seu histórico, convênios com a Caixa Econômica Federal, Prefeitura da Cidade do Recife, Rede Globo, Diário de Pernambuco, Projeto VITAE, além de intercâmbio com outros centros de pesquisas, como as Universidades de Illinois (USA), do Porto (Portugal) e Clermond-Ferrand (França).

1.3 História do Departamento de Ciência da Informação e do curso de Gestão da Informação

A Ciência da Informação (CI) teve sua origem no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial. Dentre os eventos históricos marcantes, o ímpeto de desenvolvimento e a própria origem da CI, segundo Saracevic (1996), podem ser identificados com Vannevar Bush, respeitado cientista do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e chefe do esforço científico americano durante a Segunda Guerra Mundial. Bush identificou o problema da explosão informacional - o crescimento exponencial da informação e de seus registros, além de oferecer um prognóstico da efetiva solução. O seu objetivo era tornar um acervo crescente de conhecimento mais acessível, por meio de um ajuste tecnológico, usando as incipientes tecnologias de informação da época.

Assim, como se observa, a CI se origina de demandas sociais específicas, corroborando o ponto de vista de Saracevic (1996) que sustenta que a mesma volta-se aos problemas humanos de efetiva comunicação do conhecimento em um contexto social.

Desse modo, o histórico do curso de bacharelado em Gestão da Informação (GI), deve, antes de tudo, reconhecer os fundamentos sociais presentes na história da CI, do seu papel social e das definições de seu objeto de estudo, a informação. A informação, como resultado dos seus processos de produção, comunicação e uso (LE COADIC, 2004) é ativadora da

construção do conhecimento de pessoas constituídas de razões situacionais e contextuais que, por seu turno, influenciam e determinam a busca do conhecimento. Dessa forma, o centro de atenção da CI se desloca para o usuário e o seu contexto, mas sem perder de vista a eficiência do processo.

Ao longo do tempo, as disciplinas formativas da CI desenvolveram uma série de instrumentos teórico- metodológicos, estratégias e tecnologias para organização, gestão, recuperação e disseminação da informação. Muitas destas ferramentas, criadas desde a Idade Média e otimizadas no século XIX, serviram, historicamente, à ordenação do conhecimento registrado em modo analógico de suportes materiais como os livros e documentos em papel, e preexistiram, portanto, ao evento da informática e da Ciência da Computação.

Contribuíram, assim, para o advento da CI, disciplinas antecessoras, tais como a Biblioteconomia e Documentação (LE COADIC, 2004). A Biblioteconomia, especificamente, constitui um marco no contexto da organização do conhecimento por ser considerada a disciplina pioneira, especialmente no que tange à organização e ao registro das informações das coleções existentes, à promoção da legitimidade e da originalidade da memória da humanidade e, particularmente, ao estabelecimento de normas e procedimentos com vistas a permitir o acesso às informações, ainda que esse acesso, por longo período histórico, estivesse restrito a segmentos sociais específicos (SILVA; FREIRE, 2012).

Por outro lado, com o advento dos recursos da informática e das TICs, somente, a partir de meados do século XX, processos de representação da informação, formatos, padrões, linguagens taxonômicas, sintaxes de categorização, sistemas de recuperação da informação, tratamento, controle, disseminação e uso da informação, além de gestão, produtos e serviços de informação, foram otimizados, ganhando eficiência, adaptabilidade e versatilidade.

Neste mandato, os trabalhadores do conhecimento, denominados Gestores da Informação, se apresentam junto aos Bibliotecários como mais um dos novos operadores sociais: indivíduos habilitados a satisfazer as expectativas, demandas de alocação dos recursos do conhecimento, incremento da produtividade e a geração da inovação.

No que concerne ao cenário nacional de formação de profissionais e pesquisadores, atualmente, os 68 cursos de graduação na área de CI no Brasil, referentes às 49 instituições de ensino superior, credenciadas no Cadastro da Educação Superior do Ministério da Educação, incluem, segundo informações do site da ABECIN, indicadores oriundos do Censo INEP de 2017.

- 41 cursos de Biblioteconomia
- 16 cursos de Arquivologia
- 01 cursos de Ciência da Informação
- 01 curso de Formação de professor de Biblioteconomia
- 05 cursos de Gestão da Informação
- 02 cursos de Biblioteconomia e Documentação
- 02 curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação

Como se observa, no Brasil, ainda são poucos os cursos de Gestão da Informação, somente 7% do total de Cursos em CI. Além do curso da UFPE, registram-se os cursos de graduação em pleno funcionamento, na Universidade Federal do Paraná, de Goiás, de Uberlândia em Minas Gerais e na Universidade Federal de Santa Catarina. De modo geral, no seguimento de ensino aqui apresentado, são poucos cursos no Brasil, sendo a situação no Nordeste ainda mais crítica, na medida em que nenhuma instituição federal de ensino, somente a UFPE, oferece formação em Gestão da Informação em nível de graduação.

Entretanto, observa-se a área da CI em pleno crescimento, predominando nas Universidades Federais, programas de pós-graduação *stricto sensu*. Atualmente, são 19 cursos de mestrado, sendo 04 deles funcionando na região Nordeste, assim distribuídos:

- 16 em Ciência da Informação
- 01 em Gestão de Documentos e Arquivos

- 01 em Gestão da Informação
- 01 em Informação e Comunicação em Saúde

E, quanto ao Doutorado, a área da CI possui 12 cursos, dos quais 03 estão integrados às universidades do Nordeste:

- 11 em Ciência da Informação
- 01 em Informação e Comunicação em Saúde

No total, 09 Instituições públicas e privadas de ensino superior oferecem cursos em nível de pós-graduação lato sensu, porém não se possui dados significativos para avaliação de seus resultados.

Analisando o contexto geral da Ciência da Informação exposto anteriormente, percebendo o cenário de oportunidades e acompanhando as tendências na área, a UFPE respondeu com mudanças em sua própria estrutura.

Assim, mudanças naturais conduzindo a um processo identitário de tendência universal, resultaram na substituição do nome do Departamento de Biblioteconomia que, em 1998, passou a chamar-se Departamento de Ciência da Informação (DCI).

Alguns anos depois, no Plano Estratégico do ano de 2001 e nos Planos de Ação do DCI, exercício de 2002/2003 e 2003/2005, o DCI/UFPE definiu suas metas de médio e longo prazo. Neste documento, destacam-se sugestões para a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, bem como a recomendação de recomposição do seu quadro funcional. A criação do curso de graduação em Gestão da Informação é a concretização de uma das ações estratégicas planejadas na ocasião.

Em 2006, o DCI da UFPE formalizou o Laboratório de Tecnologia do Conhecimento (LIBER), criado com o objetivo de investigar as bibliotecas digitais, as tecnologias do gerenciamento eletrônico do conhecimento e pesquisar novos formatos de conteúdos em meio digital. O laboratório convergiu seu interesse para o espaço híbrido situado entre a Ciência da Informação e a História, em que se acomodavam o campo da memória, da preservação do conhecimento e do seu acesso.

Já em 2016, formalizou o Laboratório de Tecnologia da Informação - Agadê, criado com o objetivo de investigar técnicas da informação, com foco em sistemas, bases e informações digitais, situando-se entre a Ciência da Informação e da Computação.

Atualmente, o DCI oferece cursos de graduação em Biblioteconomia e em Gestão da Informação (GI) e, no âmbito da pós-graduação, oferece curso de mestrado e doutorado em Ciência da Informação - PPGCI, promovendo a dedicação dos docentes do DCI às diversas atividades na graduação e ao programa de Pós-Graduação.

O Curso de Graduação em Biblioteconomia comemorou, no ano de 2018, setenta anos, formando profissionais bibliotecários para atuarem em bibliotecas e centros de documentação e informação nos vários setores da sociedade. São cerca de 1650 profissionais egressos deste curso (dados atualizados até o primeiro semestre de 2018), sendo o único existente no Estado de Pernambuco.

A criação do bacharelado em Gestão da Informação em 2008 se constitui, inicialmente, na ampliação do número de vagas, das instituições de ensino superior federais, por conta do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o qual foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Considerando a experiência de outras IFES que instituíram Cursos de Gestão da Informação, considerando, atentamente, os debates sobre o tema na literatura científica, tanto nacional, quanto internacional e, ainda, observando a dinâmica do mercado, a comunidade acadêmica do DCI posicionou-se favorável à criação do curso de Gestão da Informação. Por isso, a CI é seu núcleo básico e orientador das ações investigativas, epistemológicas e metodológicas.

O curso de bacharelado em Gestão da Informação foi lançado no DCI em 2009, com 70 vagas e duas entradas anuais. Posteriormente, por decisão do Colegiado do Curso e aprovação do Colegiado Pleno Departamental (Ata de Colegiado Nº6 de 29/04/2011), o curso

passou a oferecer 55 vagas anuais, em uma única entrada, no primeiro semestre, considerando a melhor eficiência na gestão dos recursos humanos sem nenhum prejuízo aos discentes. A mudança foi informada aos segmentos competentes da UFPE, conforme Of. No. 65/11-DCI endereçado à Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD) da UFPE, datado em 11 de maio de 2011.

A formação do gestor da informação se ancora nos fundamentos teórico metodológicos da CI. Os docentes e discentes reconhecem o compromisso social deste campo científico e o contexto social das pessoas que produzem, buscam e usam a informação na perspectiva de esta ser mediadora do conhecimento humano. Tal definição aponta um núcleo de interesse da CI que, como um campo científico, pressupõe um núcleo de conhecimentos e métodos de investigação próprio, para que se possa criar o contexto de interação, o que pressupõe a troca de conhecimentos e de métodos com outras disciplinas.

Entretanto, o gestor da informação se diferencia do bibliotecário em dois pontos: o primeiro, diz respeito às obrigações legais que regem o exercício da profissão de bibliotecário; o segundo, diz respeito à formação do gestor de informação de ação genérica, com atuação centrada nas organizações de variadas naturezas.

Quanto à dimensão da Pós-Graduação, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), vinculado ao Centro de Artes e Comunicação (CAC), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi criado em 2008 e autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 2009, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre desse mesmo ano, como Mestrado Acadêmico, com conceito 3. Com vistas ao desenvolvimento de pesquisa avançada e à formação de recursos humanos qualificados ao atendimento das demandas de reflexão científica e tecnológica sobre os fenômenos que envolvem os processos de produção, guarda, seleção, proteção, preservação e acesso à memória das instituições públicas e privadas, a proposta do Curso abrange as vertentes formativa com vistas à docência, assim como à atuação em diferentes campos profissionais, em benefício da afirmação social e do desenvolvimento do país, em particular do Nordeste brasileiro.

No início, o Programa contava com 10 (dez) docentes, sendo 8 (oito) professores permanentes e 2 (dois) professores colaboradores. A partir de 2011, o Programa foi fortalecido com a incorporação de novos docentes, passando a contar com nove permanentes e quatro colaboradores, o que propiciou o desdobramento da área de concentração *Informação, Memória e Tecnologias* em duas linhas de pesquisa: a linha de pesquisa 1, intitulada *Memória da informação científica e tecnológica*, mais focada na produção, organização e uso social da informação, enquanto herança cultural e a linha de pesquisa 2, intitulada *Comunicação e visualização da memória*, dedicada aos estudos sobre os processos de comunicação da informação.

Fortaleceram-se, desse modo, os objetivos correspondentes às linhas e à área de concentração. Como consequência dessa orientação e dos esforços no sentido de ampliar sua massa crítica, o PPGCI, embora iniciado em 2009, destacou-se pela sua atuação no cenário acadêmico, recebendo conceito 4 na avaliação Capes de 2013. Diante desse cenário, em 2016, o corpo docente permanente do PPGCI da UFPE, por meio do seu grupo de trabalho, elaborou e submeteu a Capes uma proposta (APCN) de Doutorado em Ciência da Informação. Essa proposta foi aprovada pelo CTC-ES com nota 4 e divulgada no dia 05/01/2017 no site desse órgão de fomento à pesquisa.

Dessa forma, com a autorização para o seu funcionamento, o doutorado em Ciência da Informação da UFPE iniciou-se em 01/08/2017. O PPGCI vem se projetando no cenário regional e nacional, de modo especial pelas produções docentes e discentes apresentadas em meios de comunicação formais, assim como pelas contribuições esporádicas de seus docentes, em outros programas, em eventos nacionais e internacionais e em representações internas e externas à UFPE, como convênios, programas de cooperação e colaboração científicas nacionais e internacionais.

Em 2011 foi criada no DCI a Coordenação de Pesquisa e, como parte continuada desse esforço, foi elaborado em 2012 o regimento de pesquisa do Departamento de Ciência da

Informação. O objetivo foi disciplinar os processos de produção, submissão, apresentação e análise dos projetos de pesquisa, bem como regular o estabelecimento, a estrutura e a coordenação das áreas de concentração, das linhas e dos grupos de pesquisa, para fins de consolidação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de forma coletiva e articulada institucionalmente. Assim, promovida pela Coordenação de Pesquisa destaca-se já em andamento a série: Fundamentos Filosóficos e Metodológicos de pesquisa.

A nova dinâmica de pesquisa do DCI potencializou ainda mais os vínculos entre o PPGCI e os cursos de graduação. Em 2012, como parte continuada desse esforço, foi elaborado o regimento de pesquisa do Departamento de Ciência da Informação, que representa um grande avanço na sistemática procedimental de pesquisa, cujo objetivo é disciplinar os processos de produção, submissão, apresentação e análise dos projetos de pesquisa, bem como regular o estabelecimento, a estrutura e a coordenação das áreas de concentração, das linhas e dos grupos de pesquisa, para fins de consolidação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de forma coletiva e articulada institucionalmente. A nova dinâmica de pesquisa do DCI potencializou ainda mais os vínculos entre o PPGCI e os cursos de graduação.

Em 2017, os docentes permanentes do PPGCI juntamente com os pós-graduandos e discentes da graduação, organizaram os eventos:

- a) IV Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória (CTCM);
- b) IV Congresso Brasileiro de Organização e Representação do Conhecimento (ISKO-Brasil).

Já em 2018, a Coordenação do curso de Gestão da Informação, representada pelos professores Sílvio de Paula e Nadi Presser, juntamente com a Empresa de Consultoria Júnior e o Diretório Acadêmico do curso de gestão da Informação organizaram o VIII Encontro de Estudos sobre Tecnologia, Ciência e Gestão da Informação ENEGI.

Nesses eventos os professores participaram nas comissões organizadoras e científicas, no processo de avaliação de trabalhos, na coordenação de mesas redondas e de apresentação de trabalhos, na mediação de palestras, com palestras, inclusive em cerimônia de abertura e/ou encerramento.

No contexto de pesquisas realizadas pelos docentes e discentes do DCI, acrescentam-se os vários projetos em desenvolvimento e a captação de recursos obtida para os projetos de pesquisa, notadamente, no que se refere à compra de bibliografia específica das linhas de pesquisa e equipamentos de informática, além de auxílio à participação em eventos no país e no exterior e na visita de 02 pesquisadores visitantes estrangeiros com apoio financeiro do CNPq e da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

Destaca-se, mais ainda, o apoio à pesquisa discente, por meio de bolsas de mestrado:

- Em 2013, 17 bolsas de mestrado foram atribuídas, sendo: 13 CAPES/DS, 1 PROPESQ e 3 da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).
- Em 2014, 20 bolsas de mestrado foram atribuídas, sendo: 13 CAPES/DS, 1 PROPESQ e 6 da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).
- Em 2015, 16 bolsas de mestrado foram atribuídas, sendo: 13 CAPES/DS, 1 PROPESQ e 2 da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).
- Em 2016, 16 bolsas de mestrado foram atribuídas, sendo: 13 CAPES/DS, 1 PROPESQ e 2 da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).
- Em 2017, 16 bolsas de mestrado foram atribuídas, sendo: 13 CAPES/DS, 1 PROPESQ, 2 da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), 4 bolsas de doutorado CAPES/DS.

A inclusão dos graduandos é reforçada pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e pelo Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT) da UFPE.

A expansão do DCI também diz respeito às ações extensionistas empreendidas e à inserção social da produção acadêmica e sua contribuição para o desenvolvimento econômico da comunidade, bem como à concentração de esforços para o fortalecimento das cooperações e intercâmbios. Dessa forma, as ações extensionistas demandadas vão desde as

contribuições dos docentes enquanto avaliadores, consultores ou membros natos em variados assentos em sociedades científicas, conselhos ou entidades nacionais de políticas públicas como International Society for Knowledge Organization (ISKO), CAPES, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), CNPQ, Conselhos Editoriais, até o desenvolvimento de ações de extensão, envolvendo docentes, discentes e comunidade.

2. Justificativa para reformulação parcial do PPC

O curso em Gestão da Informação, em funcionamento desde o ano letivo de 2009, exigiu um esforço contínuo de reflexões de caráter pedagógico, visando atender às exigências impostas pelo mercado no que diz respeito ao perfil profissional do egresso e, ainda, às diretrizes estabelecidas pelos órgãos reguladores e pelas instâncias internas da UFPE. Para formatação do primeiro Projeto Pedagógico do Curso, constituiu-se por meio da Portaria nº 6/2007 o grupo de trabalho composto por docentes do Departamento de Ciência da Informação e de outros departamentos da UFPE.

A primeira proposta de reformulação curricular do curso de bacharelado em Gestão da Informação se deu a partir da decisão do Colegiado e Pleno do DCI, em reunião realizada no dia 25 de novembro de 2011, onde se constituiu uma Comissão de Reforma Curricular do Curso de Graduação em Gestão da Informação.

Em 2018, após analisar o contexto atual do curso de Gestão da Informação, o Núcleo Docente Estruturante iniciou discussões sobre a necessidade de uma nova reforma no PPC do curso, para a concretização das mudanças descritas, um largo debate foi realizado. Esses debates resultaram em contribuições valiosas que permitiram ao NDE compreender em amplitude e profundidade a diversidade e a interdisciplinaridade do processo de gestão da informação.

É nesse processo dinâmico que este projeto de reforma se inscreve, procurando articular-se aos procedimentos relativos à alteração dos currículos de graduação da UFPE, via Resolução no. 03/2014, instituída pelo Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE), dentre os quais é caracterizada a reformulação parcial dos cursos. Nessa revisão configurada como uma reforma parcial, não serão alteradas as disciplinas e suas cargas horárias e pré-requisitos. Todavia, antes de iniciar uma reforma total, tomou como estratégia para o ano de 2018 a realização de uma reforma parcial como o início das discussões para em 2019 iniciar a reforma integral do curso. Assim, o Núcleo Docente Estruturante já está estudando uma posterior reforma de caráter integral na qual estarão previstas as Ações Curriculares de Extensão (AcEx) de acordo com a Resolução nº 09/2017 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa E Extensão (CCEPE).

Ao longo dos anos de implantação do perfil 0103 do curso de Gestão da informação, diversas mudanças ocorreram nos contextos socioeconômico, político e legal. Do ponto de vista social, os egressos encontram um cenário em que a informação se tornou inerente às atividades cotidianas indissociáveis das tecnologias, das redes sociais e da web das coisas. Como decorrência dos avanços científicos e tecnológicos e as consequentes transformações socioeconômicas que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, bem como o aumento da produção e circulação do conhecimento, tem se tornado, cada vez mais difícil e complexo, o estoque da informação, originando uma crise informacional, entendida como mudanças nos paradigmas do fazer científico. Estabelecida essa nova ordem científica, são requeridas, do profissional da informação, novas competências e habilidades para lidar com o seu objeto de trabalho: a informação.

Do ponto de vista legal, ocorreram diversas alterações na legislação federal que afetam a forma como os cidadãos acessam informação de caráter público, como, por exemplo, a Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei nº 12.527/2011, a qual abriu um leque de possibilidades para os profissionais da informação.

Para além dessas mudanças, a Universidade Federal de Pernambuco criou ou alterou diversas resoluções referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais devem ser incorporadas ao Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação, para proporcionar consonância com os rumos tomados pela Instituição.

Assim, a presente revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco justifica-se em função da necessidade de atualizar dados, informações e revisões sobre concepções pedagógicas e de ordem teórico-metodológica do PPC. Partindo do PPC anterior, dentre as atualizações realizadas, destaca-se:

- Atualização para o novo *template* adotado pela UFPE;
- Revisão dos dados históricos da UFPE, do CAC, do DCI e do curso de Gestão da Informação;
- Inclusão das informações sobre o cenário de cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) na área de Ciência da Informação no Brasil;
- Articulação da concepção pedagógica do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023 da UFPE;
- Revisão dos objetivos geral e específicos do curso;
- Redefinição do perfil do Egresso, Campo de atuação profissional; e, das Competências, habilidades e atitudes;
- Inclusão das novas formas de acesso ao curso;
- Atualização das novas normatizações de Atividades complementares, TCC e Estágio (obrigatório e não obrigatório);
- Atualização dos dados do Corpo Docente;
- Inclusão das novas instâncias de apoio ao discente disponibilizados pela UFPE e pelo Curso;
- Adequação do Programa de Componente Curricular e revisão das bibliografias de acordo com o novo modelo adotado pela UFPE.

O perfil de egresso antigo foi mantido, mas foi adequado a uma proposta capaz de traduzir as expectativas dos alunos e de se adequar a realidade social, econômica, cultural e tecnológica local, além de atender as exigências dos órgãos reguladores. No tocante à Região Metropolitana do Recife, enfatiza-se o crescimento do parque tecnológico do Porto Digital, do polo médico de Recife e do parque industrial de SUAPE que tem absorvido alunos egressos. Desse modo, foi dada ênfase na formação de um perfil crítico com base nas principais correntes teóricas que constituem a Ciência da Informação e na concepção da apropriação do conhecimento não somente como uma atividade econômica, mas também como princípio emancipatório.

Especificamente no campo da gestão, o PPC está mais conformado na formação de um gestor da informação apto a colaborar com o processo decisório, com forte ênfase na avaliação dos resultados do processo de uso e dos efeitos do uso da informação nas atividades das pessoas e das organizações. As demais atividades de reformulação se concentraram no papel interdisciplinar do Gestor da Informação que o DCI quer formar e no atendimento às exigências dos órgãos reguladores.

Em relação aos componentes curriculares, a comissão concluiu que as reformulações do documento atual deveriam atender as necessidades de atualização de bibliografias, de acordo com as aquisições realizadas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB).

No planejamento, conforme explicitado no início dessa seção, após a reforma parcial implantada, será iniciada uma nova discussão para a consecução de uma reformulação integral do curso de Gestão da Informação.

3. Marco teórico

O marco teórico indica primeiramente a Concepção pedagógica e na sequência a Gestão da Informação como função nas organizações e objeto de estudo do curso.

3.1 Concepção pedagógica

A proposta pedagógica do curso de bacharelado em Gestão da Informação, traduzida na matriz curricular, estruturada em áreas temáticas, fortalece o princípio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade que permeiam o curso. Pode-se observar o caráter interdisciplinar e transdisciplinar por meio da sua estrutura apresentada na matriz curricular e de sua dinâmica explicitada na organização curricular.

Essa reflexão se torna fundamental para confirmar a característica interdisciplinar da Ciência da Informação, porque seu próprio objeto de estudo aponta para a relevância deste seu caráter. A CI, uma ciência interdisciplinar, traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva à interação, isto é, a certa reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo (LE COADIC, 2004).

A interdisciplinaridade é compreendida como condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade atual, sobretudo, pela acepção assumida neste projeto pedagógico, na qual se considera que a prática interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual (LEIS, 2005), embora saiba-se que sua transposição para a organização curricular dos cursos de graduação, assim como de outros, esbarra na natureza organizacional dos saberes no ambiente de sala de aula e, portanto, faz-se necessária considerar tais especificidades.

Assim, vê-se a interdisciplinaridade como um ponto de cruzamento entre atividades (disciplinares e interdisciplinares) com lógicas diferentes, buscando considerar: a análise fragmentada e a síntese simplificadora (JANTSCH; BIANCHETTI, 2002 apud LEIS, 2005); a procura de um equilíbrio entre as abordagens trazidas pela lógica racional, instrumental e subjetiva (LENOIR; HASNI, 2004 apud LEIS, 2005); por fim, a compreensão de que ela não pode ser vista apenas como um trabalho de equipe, mas também individual (KLEIN, 1990 apud LEIS, 2005).

A transdisciplinaridade, por sua vez, é concebida, a partir dos postulados de Japiassu (1976) o qual, baseado em Piaget, argumenta que a mesma seria correspondente a uma etapa posterior à interdisciplinaridade e superior, não se contentando em “[...] atingir interações ou reciprocidades entre pesquisas especializadas, mas que situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteiras estabelecidas entre as disciplinas” (JAPIASSU, 1976, p.75).

Assim, os componentes curriculares não têm o sentido restritivo de um determinado conteúdo do conhecimento, mas sim de parte de uma proposta transdisciplinar. Significa o que Edgar Morin chama de um “pensamento organizador”, que atravessa as disciplinas dando uma espécie de unidade e construindo uma noção de totalidade. Isso significa que o discente deve saber não apenas os pontos fundamentais encontrados em cada componente curricular, mas precisa ser capaz de estabelecer conexões, uma vez que o todo não é apenas a soma das partes, pois pressupõe interações e relações, que vão além de agrupamento de disciplinas e de campos científicos.

Desta forma, esta proposta pedagógica considera que o conhecimento que se pretende ensinar é útil ou necessário. Trata-se, assim, de uma proposta pedagógica em que teoria e prática podem e devem ser consideradas na especificidade que as diferenciam; no entanto, ainda que distintos, esses aspectos são inseparáveis, definindo-se e caracterizando-se sempre um em relação ao outro, assumindo-se como complementares. Corroborando com Gamboa (2003), é a relação com a prática que inaugura a existência de uma teoria, ou seja é a própria relação entre elas que possibilita a existência da teoria.

A aprendizagem é compreendida como um processo de construção do conhecimento, colocando ênfase nas correntes teóricas denominadas interacionistas e nas ações

pedagógicas a elas relacionadas. Nesse sentido, o construtivismo de Piaget e o socio interacionismo de Vygotski constituem princípios teóricos que fornecem subsídios para a prática docente. Enquanto a concepção do construtivismo de Piaget coloca ênfase na construção do conhecimento pela ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento, o socio interacionismo de Vygotski evidencia a interação social. Os alunos, nesse sentido, são seres ativos, que constroem conhecimentos no seu contexto: tecnológico, geográfico, cultural, social, político e histórico.

Ressaltam-se as reflexões elaboradas para UNESCO, por Edgar Morin, sobre as questões fundamentais para melhorar a educação no próximo século. Morin (2000) denomina de conhecimento pertinente, aquele capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais. O conhecimento deve estar voltado para apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. Segundo Morin (2000), é preciso estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo. Isso pressupõe que o modelo pedagógico do curso de GI visará preparar os discentes para lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, desenvolvendo-os com qualidades como iniciativa, atitude e adaptabilidade.

Pressupõe, todavia, um processo de aprendizagem reconhecendo o discente como autor de sua própria experiência, enquanto busca soluções para problemas acadêmicos e sociais. Nesse aspecto, a educação não se restringe a conceber o conhecimento como algo acabado. Pelo contrário, o saber e habilidade do discente são integrados à sua vida como cidadãos, enquanto constroem seu conhecimento. O discente somente constrói conhecimento a partir do momento que, na sua relação consigo mesmo, com seus pares, com os professores e com o mundo, reconstrói suas estruturas cognitivas e consegue modificar sua realidade. Isso justifica a escolha do DCI por uma proposta pedagógica sociointeracionista, que se efetiva na prática pedagógica.

A construção do conhecimento em equipes é requisito importante da proposta pedagógica, corroborando com Paulo Freire que sustenta que não há conhecimento válido se não for compartilhado, pois é por meio do diálogo que um conjunto de pessoas legitima uma ideia.

Dessa forma, o DCI concebe a universidade como um espaço aberto à iniciativa dos discentes que, interagindo entre si e com o docente, constituem sua própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos. Isso pressupõe práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios da autonomia, da criação e do compartilhamento do conhecimento. A intervenção do professor ocorre no sentido de aproveitar os conceitos espontâneos que os alunos possuem para elaboração de conceitos científicos e, também no caminho inverso, ou seja, utilizar os conceitos científicos numa atitude metacognitiva, ajudando o discente a ter consciência, a deliberar sobre seu conhecimento, estabelecendo relações entre conceitos.

Da mesma forma que, tanto a teoria quanto a prática são importantes no processo de ensino-aprendizagem, na relação professor discente não é possível excluir um dos polos da relação em benefício do outro. Em síntese, teoria e prática, assim como professor e discente, são elementos indissociáveis do processo pedagógico.

3.2 O Gestor da informação e a gestão da informação

Nesse sentido, a formação do gestor da informação deve ser crítica, densa e profunda, pautada no domínio dos métodos, processos e linguagens que articulam a produção do conhecimento de cada área temática que forma a matriz curricular do curso, em diálogo constante com os pressupostos filosóficos, metodológicos e teóricos da Ciência da Informação. Deve também garantir as dimensões de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre diferentes áreas e entre componentes curriculares.

Assim, enquanto ser humano, o gestor da informação é o profissional, com formação de caráter humanista, expressando a sua responsabilidade social e ética e perspectiva crítica frente à realidade social. Na esfera teórica e técnica seu objeto de gestão é a informação,

e, assim, é responsável por coletar, selecionar, processar, armazenar, distribuir e avaliar o uso das informações, contribuindo, com seu trabalho, para o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural da humanidade e, ainda, para a inclusão social dos menos favorecidos. A gestão da informação, portanto, diz respeito ao processo de gerir esse fluxo informacional.

Partindo dessa perspectiva e, em conformidade com o glossário geral de Ciência da Informação (disponível no site <http://www.cid.unb.br/>), gestão da informação é um processo cíclico de trabalho com a informação, apoiado pela tecnologia, que deve ser realimentado continuamente, e que engloba, além da identificação de necessidades de informação, a aquisição, a organização e armazenamento, o desenvolvimento de produtos e serviços, a distribuição e o uso da informação.

A CI, como ciência social, tem como objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos) e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso.

Segundo essa linha de abordagem, Le Coadic (2004) propõe um modelo de gestão da informação, envolvendo esses três processos - construção, comunicação e uso, que se sucedem e se alimentam reciprocamente. O modelo social proposto pelo autor é de retroalimentação, no qual são esses fluxos da informação que se constituem no processo de gestão e no qual a informação é o objeto da gestão. A informação, como resultado desses processos é o elemento decisivo na construção do conhecimento humano e social. Informação é, assim, o veículo do conhecimento.

Nessa dimensão, o ciclo da informação ativa, de forma objetiva e dinâmica, a cadeia de produção do conhecimento, o que o caracteriza como um sistema dinâmico, que se auto alimenta por meio de processos interativos que envolvem as necessidades de construção, comunicação e uso da informação.

Segundo esse ciclo informacional, a construção abarca o processo de produção, seleção, organização e classificação da informação, do tratamento de documentos e da cadeia documental, da indexação e catalogação e do armazenamento da informação, com envolvimento dos produtores e usuários, visando a sua recuperação e uso. Inclui estudo do usuário e do contexto social, bem como a identificação de necessidade e busca de informação.

Em contrapartida, a comunicação consiste em assegurar o intercâmbio de informações. É, portanto, o processo intermediário que permite a troca de informações entre as pessoas.

O uso, segundo essa lógica, constitui o objetivo final de um serviço, produto ou sistema de informação, e deve ser pensado em termos da utilização da informação e dos efeitos resultantes desses usos nas atividades dos usuários.

Decorre disso que os processos de produção, comunicação e uso da informação têm, por um lado, os produtores responsáveis pela organização e pelo conteúdo dos estoques informacionais, tanto de informações científicas como informações de negócios, e, por outro lado, as tecnologias de informação e comunicações com suas interfaces - e os seus códigos subjacentes - que tornam a informação visível, e, por último, os usuários, com suas necessidades e interesses diferenciados, bem como suas condições de acesso à informação.

Assim, a eficácia econômica e social de todo o processo do ciclo de informação proposto está referenciada e é avaliada em relação aos efeitos resultantes da apropriação da informação pelo usuário, ou seja, o uso, o consumo da informação é o objetivo único e final de todo o processo.

Desse modo, partindo-se do pressuposto de que o conhecimento é socialmente construído, a epistemologia social, segundo Fallis (2006), é um ramo da epistemologia que estuda o papel que os fatores e instituições sociais desempenham na aquisição do conhecimento. Consequentemente, epistemólogos sociais se concentram em compreender como o conhecimento é construído dentro de um contexto social.

A palavra 'Informação' engloba uma ampla gama de conceitos e fenômenos. Segundo os fundamentos teórico-metodológicos da Ciência da Informação (CI), a informação está

relacionada em três sentidos. No primeiro, a informação é considerada exclusivamente como contendo uma mensagem, conforme preconiza o modelo matemático de comunicação de Shannon e Weaver (1959) que, na sua essência, não considera o significado ou as consequências da recepção de uma mensagem. Em outra abordagem, a informação está relacionada à cognição. A essência do ponto de vista cognitivo e sua importância para a pesquisa da informação é que esse autor considera que o estado de conhecimento dos seres humanos (ou dispositivos de processamento de informação) mediam ou interagem com o que eles recebem, percebem ou produzem (BELKIN, 1990).

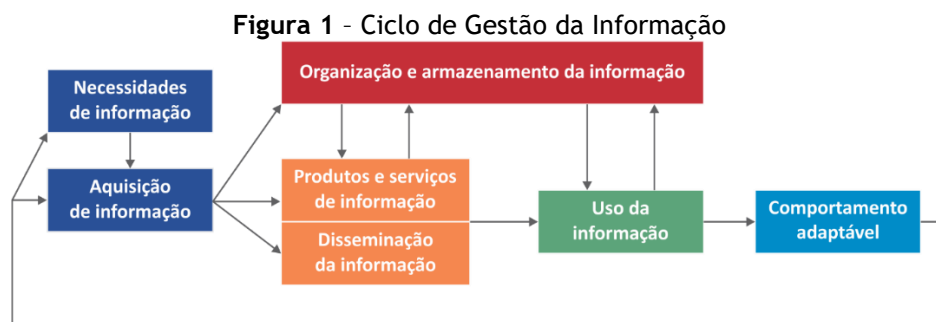
Informação é o que afeta ou muda a base de conhecimento de uma pessoa, ou o que ela pode apreender de uma base de dados, documento ou evento. Ainda mais adiante, em um sentido mais amplo de informação, ela é relacionada não apenas às estruturas cognitivas, mas também à motivação ou intencionalidade (SARACEVIC; KANTOR, 1997), e por isso é relacionada ao trabalho ou um problema em questão. É no âmbito do domínio do paradigma social que essa terceira abordagem se fundamenta, razão pela qual enfatiza as relações sociais estabelecidas pelas pessoas nos processos de identificação de necessidades, busca, compartilhamento e uso de informação, como salienta Capurro (2003) e num posição mais crítica, uma prática social interpretada sobre um campo agonístico de forças históricas conflitantes e mutantes (FROHMANN, 1992).

A epistemologia social (FALLIS, 2006), portanto, é um arcabouço essencial para apoiar uma reflexão sobre como se caracteriza o comportamento informacional de uma pessoa no acesso e uso da informação em diferentes contextos sociais de trabalho. Seus fundamentos fornecem um quadro teórico para abordar como o conhecimento é construído pela interpretação de informação no nível individual e como o conhecimento é socialmente construído no ambiente organizacional, no qual essa pessoa atua.

É, portanto, nos processos de construção, comunicação e uso da informação o espaço em que atua o gestor da informação. Suas principais funções são de natureza mediadora e participadora de equipes multidisciplinares de trabalho (produtores, usuários e profissionais de TI) e de aplicação de métodos e instrumentos de pesquisa em CI para gerir o fluxo informacional, dentro de um determinado contexto, na perspectiva da construção do conhecimento. O curso, para os propósitos da formação do gestor da informação, deve propiciar a compreensão do contexto: o todo em relação às partes, as partes em relação ao todo (MORIN, 2000). Trata-se, portanto, de uma profissão que requer um perfil profissional interdisciplinar e complexo e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes conforme explicitadas neste PPC.

No campo da CI há uma farta literatura de conceitos e modelos de gestão da informação nas organizações; por exemplo, como citado anteriormente, Le Coadic (2004) e , ainda, Beal (2004), Davenport (1998) e Choo (1998).

Choo (1998) concebe a gestão da informação em um conjunto de seis etapas inter-relacionadas: identificação de necessidades informacionais, coleta de informação, organização e armazenamento da informação, desenvolvimento de produtos e serviços de informação, disseminação e uso da informação. O ciclo tem um propósito de tornar acessíveis as informações que são relevantes ao negócio da organização. A **Figura 1** mostra o ciclo informacional proposto por Choo (1998).



Fonte: Adaptado de Choo (1998).

Onde se lê na proposta de Choo (1998) na **Figura 1** - a identificação das necessidades de informação - também constitui a primeira etapa do fluxo informacional na proposta de Beal (2004), Le Coadic (2004), Davenport (1998). Isso pressupõe que a informação é sempre exigida para a realização de uma necessidade mais fundamental, cumprir um objetivo, realizar uma ação, embora a mesma não precise ser imediata.

Segundo Le Coadic (2004), as necessidades de informação são derivadas em função do conhecimento e em função da ação. O primeiro caso relaciona-se à curiosidade (científica ou não) e à vontade de conhecer, inerente ao espírito humano. O segundo diz respeito à informação como meio a realização de uma atividade profissional ou individual. É, portanto, do segundo tipo que trata a informação organizacional, objeto da gestão da informação nas organizações.

E é aqui a importância de considerar duas etapas da gestão da informação: uma diz respeito à organização, e outra, ao tratamento da informação, como mostra Choo (1998) na **Figura 1**, e com efeito, o crescente volume de informações processadas por intermédio de sistemas informacionais das organizações, evidencia o crescente uso da tecnologia para armazenar o conteúdo informacional dos documentos, de modo a possibilitar a sua futura recuperação.

Além de serem instrumentos para disseminação de informação, os serviços e produtos de informação (ver **Figura 1**) são o resultado de todo o processo de gestão de informação, pois, como diz Rozados (2004), se traduzem na interface direta entre a informação e o usuário.

Quanto à tipologia de serviços de informação, Rozados (2004) apresenta dois grupos: os serviços de atendimento à demanda e os serviços de antecipação à demanda. Os primeiros, serviços de atendimento à demanda, são aqueles serviços desenvolvidos sob encomenda, por exemplo, para atender demandas específicas dos usuários, como relatórios técnicos relativos às vendas, ao estoque, que compõem processos rotina de uma organização. Os serviços de antecipação à demanda, por seu turno, visam apontar possibilidades futuras de usos de informação, como se fossem necessidades informacionais ainda não expressas. Podem se constituir em relacionamentos de dados das mais diversas formas e apresentar análises inteligentes com reunião de informações externas.

Logo, os serviços ou produtos de informação de antecipação à demanda podem ser definidos a partir do contexto social, considerando a possibilidade de este ser uma arena de disputas políticas e econômicas. Essa visão ampla do usuário de informação é que define as suas necessidades informacionais e expectativas com relação aos serviços ou produtos de informação, com vistas ao uso (também evidenciado na **Figura 1** de Choo, 1998).

Entender como uma organização usa a informação é questão bastante complexa, embora, segundo Choo (2003), a informação é um componente intrínseco de quase tudo que uma organização faz.

É nesse sentido que se justifica a abordagem socio cognitiva na CI. Assim, o que Frohmann (1992) e os demais defensores do paradigma socio cognitivo defendem é considerar as características da organização na qual o usuário está operando, com relação a sua missão e aos seus objetivos estratégicos. Se não houver apropriação, por parte do gestor da informação, da dinâmica desse fluxo informacional com relação ao contexto social mais amplo no qual a organização opera, certamente não haverá eficácia no que tange aos resultados relativos ao uso da informação.

O processo de gestão da informação está diretamente relacionado a como as pessoas se comportam nos processos de produção, busca e uso da informação (ver a última etapa da **Figura 1** de Choo). Segundo Johnson (2009), só é possível compreender o comportamento em informação de acordo com o contexto, pois somente dentro de um contexto a informação fará sentido.

4. Objetivos do curso

O MEC não instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os cursos de Gestão da Informação no Brasil. Entretanto, os objetivos do curso de Gestão da Informação da UFPE estão em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração e Biblioteconomia, áreas pelas quais o curso de Gestão da Informação se vincula, tendo em vista as necessidades hodiernas do mercado e, também, com a compreensão sobre a importância para a formação de indivíduos com competências e habilidades multidisciplinares. O curso de Biblioteconomia é estabelecido pelas diretrizes na Resolução CNE/CES nº 19/2002, e pelos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001; já o curso de Administração tem suas diretrizes estabelecidas nos pareceres CNE/CES nº 146/2002, CNE/CES nº 134/2003, CNE/CES nº 23/2005, e nas resoluções CNE/CES nº 1/2004, CNE/CES nº 4/2005.

O objetivo geral do curso é desenvolver um processo de aprendizado que permita ao formando habilitação às competências profissionais, renovadas/criadas pelo advento da sociedade da informação.

Desta forma, os objetivos específicos são:

- a) Garantir aos discentes o contato com novas linguagens e instrumentos da Gestão da Informação nos diferentes níveis organizacionais (operacional, tático e estratégico);
- b) Desenvolver nos discentes habilidades para construir soluções de largo alcance social, desenhadas sob medida para as demandas locais e globais, visando subsidiar o processo de tomada de decisões com informações confiáveis e pertinentes;
- c) Permitir aos discentes identificar e planejar processos e fluxos de informação nas organizações, desenvolvendo habilidades para uso de instrumentos desenvolvidos para meio digital, veiculados por ferramentas inteligentes de distribuição de informação;
- d) Adotar uma estrutura curricular flexível e interdisciplinar;
- e) Desenvolver um processo de aprendizagem dentro de uma estrutura curricular que coloque a graduação na perspectiva da formação continuada, portanto, visando ser a continuidade dos precedentes (ensino básico e fundamental) e o preâmbulo dos subsequentes (pós graduação);
- f) Integrar ensino, pesquisa e extensão como oportunizadores do processo de aprendizagem, fonte e modelo adotado para a construção do conhecimento;
- g) Propiciar uma formação que contemple o engajamento dos indivíduos, viabilizando uma habilitação para o exercício de profissões vinculadas ao contexto da gestão da informação;
- h) Ampliar o conceito de currículo de modo a estimular e integrar as atividades acadêmicas, tais como: monitorias; iniciação científica; pesquisa; extensão; estágio; participação em eventos, congressos, seminários, cursos, etc;
- i) Integrar progressivamente aos processos de ensino e aprendizagem as novas tecnologias de informação e comunicação;

5. Perfil profissional do egresso

Um largo debate sobre a temática da evolução das disciplinas da Ciência da Informação tem alimentado a discussão das competências dos novos profissionais da informação (TARAPANOFF, 1996; ARARIPE, 1998; BARBOSA, 1998; MOORE, 1999; KRAEMER, SILVA E MARCHIORI, 1998; SILVA E VIEIRA DA CUNHA, 2002; JAMBEIRO; PEREIRA DA SILVA, 2004; RODRIGUES, 2005; MALHEIRO, 2006).

O Bacharel em Gestão da Informação deve ter uma sólida formação interdisciplinar com conhecimentos da área de ciências humanas em geral e das ciências sociais aplicadas em particular, além dos conhecimentos específicos da área de Ciência da Informação. Deve ainda ter como características profissionais e empreendedoras a iniciativa, a capacidade criativa e de inovação, polivalência e habilidade em relações interpessoais, contextualizadas nas realidades socioeconômica e ambiental e na cultura organizacional das empresas em que os recursos informacionais são a matéria prima para os produtos e serviços gerados.

Este profissional estará apto a analisar o contexto informacional de organizações de empreendimentos atuantes na área de informação, em sectores diversificados, tais como educação, saúde, indústrias e comércio, analisando a produção e uso da informação nestas realidades, demonstrando habilidade em entender os diferentes contextos.

Deste debate resulta uma linha clara que perfila as diversas tendências em Ciência da Informação, aquela que coloca a função primordial do gestor da informação como a de criar fluxos de informação em estoques de conhecimento. Para cumprir seu papel social este profissional deve se pautar nas vertentes gerais Organização da Informação, Planejamento de repositórios de informação, Comportamento Informacional e Estudos métricos de Informação.

6. Campo de atuação do profissional

O Curso de Gestão da Informação da UFPE prepara profissionais para atuar nos processos de dinamização dos recursos de informação, diagnosticando, propondo soluções e implementando ações para os diversos usos do conhecimento.

Trabalhando em ambientes tradicionais ou virtuais, individualmente ou em equipes multi e interdisciplinares, o Gestor da Informação pode atuar em toda e qualquer organização em que a informação é produzida, armazenada, recuperada e utilizada: indústrias, empresas públicas e privadas, instituições educacionais, editoras, agências de comunicação, ONGs, associações. Seu espaço de atuação diz respeito a instituições de qualquer natureza, bem como junto a pessoas e grupos que necessitem de informação para desenvolver suas atividades. As atividades relacionadas à informação que deve aliar conhecimentos, técnicas e pesquisas próprias da área às diversas atividades humanas.

Assim, espera-se que o egresso do curso de Gestão da Informação deva ser um profissional capaz de interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação. Este profissional de postura agente deve atuar em todo e qualquer ambiente organizacional, consciente da importância dela para os empreendimentos, produtos e serviços de informação. O trabalho do gestor de informação contribui para o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural da humanidade, acompanhando suas transformações.

De forma ampla, ao final do curso, espera-se que o Gestor de Informação esteja adequado à demanda de trabalho com:

- Organização, geração, análise, controle, acesso e utilização da informação;
- Consultoria e prestação de serviços de informação;
- Mediação de informação;
- Gerenciamento de unidades de informação;
- Gestão de recursos de informação de diversas naturezas;
- Tecnologias para o incremento do uso eficiente da informação.

7. Competências, atitudes e habilidades

Nas subseções seguintes expressam-se as competências, atitudes e habilidades almeçadas para os egressos do curso de Gestão da Informação.

7.1 Competências

Ao final do curso, espera-se que o gestor de informação esteja adequado à demanda de trabalho conforme as competências em:

- Informação: aspectos cognitivos, culturais, éticos e de tratamento e recuperação para a geração, análise, controle, acesso e utilização da informação;
- Gestão: aspectos teórico-metodológicos e aplicados para consultoria e prestação de serviços de informação; Gerenciamento de unidades de informação; Gestão de recursos de informação de diversas naturezas;
- Tecnologia: aspectos teórico-metodológicos e aplicados; conhecimento das Tecnologias para o incremento do uso eficiente da informação.

7.2 Atitudes

- Visão estratégica e prospectiva;
- Versatilidade e capacidade de adaptação a ambientes dinâmicos;
- Curiosidade e espírito de inovação;
- Competências em gestão;
- Aptidão para o trabalho e para aprendizagem colaborativa;
- Conhecimento e compreensão do “universo” da informação/documentação;
- Representação e organização da informação;
- Concepção e desenvolvimento de serviços de informação;
- Competências pedagógicas, de ensino e orientação;
- Capacidade de comunicação;
- Visão atualizada das inovações tecnológicas destinadas à criação e gestão de conteúdos.

7.3 Habilidades

- Conhecer, refletir e aplicar teorias e modelos científicos de informação;
- Identificar, localizar e disponibilizar para seu cliente informações em diversos suportes;
- Identificar e explorar fontes de informação, o que requer habilidades em: navegação nas redes tradicionais e eletrônicas disponíveis, intercâmbio de informações entre sistemas de informação existentes, identificação de pessoas e organizações como fontes de informação, identificação, localização e análise de dados não cobertos por sistemas formais de informações;
- Projetar sistemas e repositórios de informação;
- Analisar, diagnosticar repositórios de informação, identificar problemas e projetar soluções;
- Avaliar a qualidade das fontes de informação, sob os seguintes parâmetros: exatidão, atualidade, abrangência, formatos disponíveis e orientada à necessidade do cliente.
- Adicionar valor ao processo de coleta de informações.
- Focar os parâmetros de qualidade do cliente.
- Antecipar as demandas de informação.
- Organizar e sistematizar a informação útil a cada cliente, utilizando-se dos processos de análise, interpretação e representação da informação.

- Coletar e conectar informações dispersas de modo a originar novas informações e conhecimentos.
- Utilizar a tecnologia como vetor para conectar pessoas, organizações, documentos e informações.

8. Metodologia do curso

Os cenários da contemporaneidade são indutores de novas vivências, transmissão e pesquisa do conhecimento cujas interfaces no campo da educação são articulados pelo contexto das mudanças sociais, tecnológicas e midiáticas. Perante esta constatação e em obediência às demandas e imposições das sociedades atuais quanto à formação profissional, torna-se necessário sistematicamente redefinir e atualizar as propostas curriculares, além de implementar inovações com ênfase na epistemologia da produção do conhecimento.

Como já exposto anteriormente, não existem Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas para o curso de Gestão da Informação, assim, a metodologia para o curso de Gestão da Informação levou em consideração as DCNs dos cursos de Administração (Parecer CNE/CES nº 223, de 20 de setembro de 2006) e Biblioteconomia (Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 e Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002), uma vez que algumas das finalidades estabelecidas nas DCNs desses cursos apresentam relação com a Gestão da Informação.

Como se lê abaixo, a metodologia relativa ao curso de Gestão da Informação atende ao desenvolvimento de conteúdos e às estratégias de aprendizagem visando promover a autonomia do discente. Ademais, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas na área da CI.

A proposta pedagógica do curso de bacharelado em Gestão da Informação, traduzida na matriz curricular, fortalece o princípio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade que permeiam o curso. A interdisciplinaridade configura-se como um princípio norteador das atividades curriculares e extracurriculares, pressupondo uma postura docente aberta a novos olhares, dialógica e que busque o entendimento da complexidade do ser humano e suas relações. O currículo não deve ser encarado como a simples junção de disciplinas desconectadas, mas sim como um contexto global, sem perder obviamente o caráter particular de cada campo do saber. Pode-se observar o caráter interdisciplinar e transdisciplinar por meio da sua estrutura apresentada na matriz curricular e de sua dinâmica.

Os pressupostos teórico-práticos que orientam a prática pedagógica deverão desenvolver os meios para uma educação suficientemente ampla e ativa focada, de um lado, no conhecimento científico acadêmico e na vida profissional do gestor da informação e, de outro, no desenvolvimento de uma visão crítica dos discentes a respeito da sociedade, conforme preconiza Freire (1986,1996).

Dessa perspectiva, a prática pedagógica se fundamenta nos princípios da autonomia, da criação e do compartilhamento do conhecimento. Aos docentes cabe a função de articular os conteúdos com o contexto e com as questões vivenciadas pelos discentes em sua vida profissional e social, bem como relacionar os temas com as outras disciplinas, permitindo ao discente compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Com base nesses princípios metodológicos e preservando práticas pedagógicas coerentes com os objetivos das atividades curriculares previstas no curso, os docentes utilizarão estratégias didáticas que privilegiem a solução de problemas, propiciando condições que possibilitem a elaboração de respostas aos problemas suscitados, integrando teoria e prática. Deverão, ainda, oferecer objetos/elementos/situações que estimulem a pesquisa, a argumentação, a cooperação e a capacidade de trabalhar em equipe. A prática docente se materializa por meio da utilização de recursos midiáticos, realização de seminários e oficinas, aulas expositivas, pesquisa de campo, elaboração de diagnóstico, identificação de problemas e proposição de soluções.

A estrutura curricular do Curso de Gestão da Informação é constituída por componentes curriculares que garante variedade de abordagens, por um lado, algumas disciplinas tendem a focar em conteúdos teóricos como, por exemplo, “Fundamentos da Gestão da Informação”. Por outro lado, algumas disciplinas têm como enfoque práticas em que conteúdos teóricos são testados ou aplicados, a saber: “Práticas em Organização da

Informação”, “Práticas em Gestão da Informação”, bem como o “Estágio Supervisionado”. Os laboratórios que fazem parte do DCI também contribuem para essa junção por meio de projetos de extensão e pesquisa e diversas práticas relacionadas à informação e seus desdobramentos.

Além disso, é ofertada a possibilidade de atividades complementares para que o estudante experimente a realização de diversas e distintas ações em projetos de pesquisa, projetos extensionistas e, ainda, em estágios não obrigatórios, exposições, feiras, monitorias, etc. É notório, no curso, que o conjunto das disciplinas ofertadas e as possibilidades extracurriculares garantem certo equilíbrio entre teoria e prática.

Nesta concepção, conforme pode ser observado nos Planos de Ensino dos componentes curriculares do curso, discentes e docentes responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem utilizarão o trabalho em equipe, a pesquisa, estudos de caso, resolução de problemas, leituras, resenhas e interpretação de textos, análise de filmes, seminários e debates, dinâmica de grupo, elaboração de projetos e artigos, exercícios aplicados em organizações reais, uso de softwares e bases de dados especializadas, objetivando sempre utilizar o conhecimento científico para solucionar problemas reais identificados nas organizações e na sociedade.

Com relação à acessibilidade é importante considerar que não devem existir barreiras no acesso ao conhecimento. Neste sentido, a coordenação do curso buscará sensibilizar, informar e instruir o corpo docente para que se possa, no convívio diário com os alunos, identificar aqueles com dificuldades de mobilidade, deficiências físicas ou funcionais. Assim, a partir da identificação de qualquer tipo de dificuldade pelos professores, pode ser solicitado, conforme o caso, o apoio do NACE (Núcleo de Acessibilidade da UFPE) visto que este tem expertise para atender de forma mais criteriosa e individualizada as dificuldades particulares que possam surgir.

Por fim, cabe destacar que desde 2016 a UFPE tem à disposição dos cursos de graduação o Núcleo de Acessibilidade da UFPE (NACE) vinculado ao Gabinete do Reitor, com a finalidade de apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. Este é mais um apoio que o curso de Gestão da Informação pode contar para uma assessoria de métodos de avaliação inclusivos sempre que necessário.

No plano do que está normatizado, a gestão pedagógica do curso se efetiva através de uma organização administrativa baseada em reuniões sistemáticas internas (reuniões de colegiado, de pleno e de NDE) e reuniões com outros órgãos colegiados da Universidade (Conselho do Centro de Artes e Comunicação e Fórum de Coordenadores) para a discussão e encaminhamento de questões diversas, que dizem respeito ao planejamento e andamento das atividades acadêmicas, desenvolvimento de planos de trabalho, acompanhamento e estímulo aos projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de assuntos pertinentes ao dia-a-dia do curso.

O curso possui ainda Diretório Acadêmico e empresa Júnior atuantes, que apoiam e contribuem nas ações do curso. Ainda no tocante as ações de concretização da ensinagem, o curso possui um evento acadêmico que em 2018 alcançou sua oitava edição. O Encontro de Estudos sobre Tecnologia, Ciência e Gestão da Informação (ENEI) ocorre anualmente, com cinco grupos temáticos, o evento é composto por mesa-redonda, palestras, apresentação de produção acadêmica e intervenções culturais, divulgando estudos sobre as áreas de Tecnologia, Ciência e Gestão da Informação.

9. Sistemáticas de avaliação

De acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do interstício 2014-2018 da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹, “a avaliação na UFPE é compreendida como um processo de retroalimentação da prática pedagógica, que [...], inclui as práticas gestora, docente e discente” (p. 28). Entende-se, portanto, que a prática pedagógica não é unilateral, mas dialógica e assim, “os vários sujeitos envolvidos na ação pedagógica [...] têm oportunidades de contar com contribuições advindas de diversos olhares sobre sua atuação” (p. 28).

É nessa direção, portanto, que se inscreve a concepção de avaliação, na qual se pauta esse PPC, de tal forma que “seja compreendida como uma oportunidade de problematização da realidade, visando à emancipação e à mudança na forma de olhar e de lidar com os processos avaliativos” (PDI 2014-2018, p.28). Essa concepção propicia a formação de um sujeito dialógico, reflexivo, crítico, em um “processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação” (HOFFMANN, 1997, p.18)².

Sendo assim, ancorados nas concepções filosóficas-pedagógicas explicitadas no PDI (2014-2018, p. 28-32), assume-se a perspectiva da avaliação formativa, na qual o interesse é voltado para o que foi aprendido, o que permite as funções diagnóstica e reguladora de ajustes à aprendizagem e ao ensino, desenvolvendo o sentido de autonomia e em direção a uma estrutura personalizada e acompanhada das aprendizagens.

As avaliações utilizadas no curso são organizadas em três grupos de processos avaliativos: avaliação da aprendizagem, avaliações interna e externa do curso, que são apresentadas a seguir.

9.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem consiste na avaliação dos discentes pelos docentes realizada durante todo o semestre letivo, de modo que possa ser verificado se os discentes dominam as etapas gradativas e hierárquicas do conhecimento, sendo este desdobrado em objetivos, previamente definidos pelo docente, por ocasião da elaboração do plano de ensino do componente curricular a ser ministrado. Embora a avaliação formativa apresente essa função de controle, é graças a esse procedimento avaliativo que “o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático” (HAYDT, 1997, p.18)³. A avaliação de aprendizagem também se configura como orientadora, um mecanismo de *feedback*, por permitir também ao professor verificar as lacunas e deficiências no seu processo de ensino e, posteriormente, encontrar reformulações, pensar a sua prática e rever o seu fazer didático-pedagógico.

Entretanto, de acordo com os pressupostos teóricos que orientam esse PPC, acredita-se, em consonância com Haydt (1997), que é preciso realizar uma avaliação diagnóstica dos discentes, no início do semestre letivo, para verificar o que os alunos sabem sobre os conteúdos tratados direta ou em correlação com os subsequentes, isto é, qual a bagagem cognitiva que eles estão levando para aquele momento da escolarização. Salienta-se que não é apenas no início do semestre letivo que se constitui momento para a avaliação diagnóstica. Esta é uma prática recomendável sempre que o docente quiser verificar que conhecimentos seus discentes já construíram sobre determinado saber, que habilidades

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Projeto de Desenvolvimento Institucional. Recife, 2014-2018.

² HOFFMANN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 22. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

³ HAYDT, R. C. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.

apresentam para dominar tal conteúdo, através de retomadas, estudos de caso, situações-problema, que contribuam para a mobilização dos conhecimentos construídos, em um movimento espiral, com níveis de complexidade variados.

A prática avaliativa deve se orientar pelas diretrizes pactuadas aqui e vivenciadas por Hoffmann (2011, p.129)⁴ em uma experiência no ensino superior, as quais:

- Oportunizem aos alunos muitos momentos para que estes possam expressar suas ideias, retomar dificuldades referentes aos conteúdos trabalhados no início e desenvolvidos ao longo do semestre;
- Garantam a realização de muitas tarefas em grupos, a fim de que os alunos, entre si, se auxiliem nas dificuldades, sem com isso, o professor deixar de acompanhar, individualmente, o aluno, a partir de tarefas avaliativas individuais em todas as etapas do processo;
- Em lugar de simplesmente marcar “certo” e “errado”, o docente possa fazer anotações significativas para si e para o aluno, apontando-lhe soluções equivocadas e possibilitando aprimoramento em suas resoluções;
- Proporcionem atividades em espiral, ou seja, tarefas relacionadas às anteriores, em um processo de complexidade e gradação coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades feitas por eles, ao desenvolvimento do conteúdo;
- Convertam a tradicional rotina de atribuir conceitos classificatórios às tarefas, calculando médias de desempenho final, em tomada de decisão do professor com base nos registros feitos sobre a evolução dos alunos nas diferentes etapas do processo, tornando o aluno comprometido com tal processo.

Além disso, a prática avaliativa deve privilegiar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em sua essência, como recomenda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996⁵, respeitando os seguintes critérios:

- **Constância** - o processo avaliativo deve estar inserido durante a implementação do trabalho pedagógico, cruzando a relação planejamento-ensino-aprendizagem, objetivando as possíveis intervenções necessárias nessa dinâmica;
- **Diversidade** - o processo avaliativo deve ser materializado através de uma variedade de instrumentos avaliativos durante o tempo pedagógico das disciplinas, visando à coleta do maior número e diversidade possível de informações acerca do objeto avaliado;
- **Democrático** - a proposta de avaliação contida no programa de ensino de cada disciplina deve ser apresentada no começo de cada semestre pelos docentes para ser discutida com os alunos, intencionado negociar e definir previamente os objetivos, os critérios e os instrumentos do processo avaliativo, desenhando sua metodologia;
- **Pertinência** - a escolha, a construção e a implementação dos instrumentos avaliativos precisam considerar a natureza do curso, da disciplina e as necessidades de aprendizagens dos estudantes.

Desdobrando essas diretrizes em instrumentos mais explícitos e específicos de avaliação, os quais se configuram relevantes, para que “[...] o professor possa estar medindo e avaliando certos comportamentos que lhe permitem deduzir o que o aluno aprendeu” (HAYDT, 1997, p.54). Neste Projeto Pedagógico de Curso, faz-se o uso combinado de várias técnicas e instrumentos de avaliação, listados a seguir:

- Elaboração de artigos e/ou relatos de experiência;
- Estudos de caso;
- Projetos e relatórios de pesquisa;

⁴ HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 24. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2011

⁵ BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

- Desenvolvimento de projeto prático incremental e interdisciplinar;
- Seminários temáticos;
- Debates;
- Provas e trabalhos teóricos, práticos ou teórico-práticos;
- Tutoria e orientação.

A avaliação discente dar-se-á em conformidade a Resolução nº 04/1994 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE)⁶ da UFPE considerando simultaneamente aspectos de frequência e aproveitamento das disciplinas. A frequência com a presença mínima em 75% das atividades da disciplina e o aproveitamento por meio de avaliações parciais ao longo da disciplina e avaliação ao fim do período letivo. De acordo com o parágrafo único do artigo 3º, “a avaliação de aproveitamento será expressa em graus numéricos de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), *sempre com um dígito à direita da vírgula*, atribuídos a cada verificação parcial e no exame final”. Vale ressaltar que o docente tem a liberdade de escolher a melhor forma de avaliação para a disciplina variando entre os instrumentos supracitados e a quantidade de avaliações parciais de aproveitamento no semestre. Nas avaliações de aproveitamento parciais, ainda conforme a Resolução CCEPE nº 04/94, aqueles que obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) serão considerados aprovados por média e dispensados de exame final. Aqueles que obtiverem média parcial igual ou superior a 3,0 (três) e inferior a 7,0 (sete) estarão aptos a prestar o exame final. Aqueles que sejam avaliados por meio de exame final serão considerados aprovados quando obtiverem média final igual ou superior a 5,0 (cinco). Em qualquer outro caso, estarão reprovados. Por fim, todas as frequências e notas junto com os planos de ensino e diários de classe de todas as disciplinas são estruturados e registrados no sistema de gestão acadêmica adotado pela UFPE.

Alguns dos instrumentos avaliativos supracitados poderão ser aplicados no contexto de um grupo, uma vez que consideramos que o trabalho em grupo, na sala de aula, constitui-se como uma oportunidade para o exercício do diálogo e a troca de ideias e informações. De acordo com Haydt (1997, p.137), na dinâmica do trabalho em grupo, “o aluno fala, ouve os companheiros, analisa, sintetiza e expõe ideias e opiniões, questiona, justifica, avalia”. Além disso, essa estratégia de avaliação pode contribuir para o desenvolvimento, no aluno, de conteúdos atitudinais, como cooperar e unir esforços para que se atinja o objetivo pretendido; planejar, coletivamente, as etapas de um trabalho; dividir tarefas, de modo que todos possam participar; saber aceitar e fazer críticas, bem como ouvir com atenção para também ser ouvido, expor ideias de modo objetivo e compreensivamente, assim como acatar a decisão da maioria, ainda que o indivíduo, participante do grupo, não faça parte dessa maioria.

Além das citadas, outra prática avaliativa, da qual o docente pode servir-se, no trabalho diário em sala de aula, é a observação, um dispositivo bastante relevante para conhecer o comportamento dos seus alunos, “identificando dificuldades e avaliando seu desempenho nas várias atividades realizadas e seu progresso na aprendizagem” (HAYDT, 1997, p.122).

Adicionalmente, outro dispositivo de avaliação, importante para o professor considerar nas relações de ensino-aprendizagem, vivenciadas no processo educativo, diz respeito à autoavaliação, caracterizada pela apreciação que o aluno faz, sobre os resultados obtidos nas atividades desenvolvidas na sala de aula. De fato, a avaliação de aprendizagem não é unilateral. Durante o processo, o próprio docente faz sua autoavaliação e redefine suas estratégias para uma aprendizagem significativa. De acordo com Haydt (1997), um dos objetivos a ser alcançado, em longo prazo, na formação do discente, é o desenvolvimento do senso de responsabilidade e de espírito crítico. Logo, é preciso criar oportunidades para

⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CCEPE nº 04 de dezembro de 1994**. Estabelece normas complementares de avaliação de aprendizagem e controle de frequência nos cursos de graduação. Recife: UFPE, 1994.

que os alunos desenvolvam atitudes responsáveis e crítica, diante das mais diversas situações, vivenciadas no ambiente escolar, a fim de que eles possam analisar a si mesmos, o que erraram e acertaram, assumindo, assim, a responsabilidade por seus atos. Merece destaque, nesse contexto, que uma autoavaliação periódica é realizada institucionalmente a respeito de alguns aspectos da aprendizagem do discente, mas que é descrita apenas na próxima seção.

Por fim, é importante destacar o processo avaliativo do curso é incluído ao contemplar os estudantes com necessidades específicas ou deficientes conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996, artigo 59º e o Decreto 5.626/2005⁷, garantindo-lhes acessibilidade no momento da avaliação, que pode ser atribuindo-lhes mais tempo nos exercícios ou qualquer outra forma necessária dependendo de cada caso, com a assessoria do Núcleo de Acessibilidade (NACE) da UFPE sempre que necessário.

9.2 Avaliação Interna do Curso

As avaliações internas do curso consistem, em consonância com a Resolução CCEPE nº 10/2017⁸, nas autoavaliações dos discentes e docentes, avaliações da infraestrutura e dos docentes pelos discentes e, além dessas, este PPC inclui a avaliação da coordenação pelos discentes.

Dessa forma, o curso de Bacharelado em Gestão da Informação faz uso de um programa de avaliação interna, contínua e periódica para averiguar suas condições de funcionamento como um todo, além do PPC que estiver em vigor, tendo em mente os princípios da constância, da democracia, da pertinência e da diversidade, já definidos anteriormente. Especificamente, o objetivo da avaliação interna é coletar informações e evidências significativas e fornecer ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), ao Colegiado do curso e à comunidade acadêmica do DCI informações necessárias e bases para a tomada de decisão em relação à melhoria do processo ensino-aprendizagem, ao desenvolvimento do perfil profissional de conclusão e aos outros aspectos do PPC. Assim, os resultados obtidos deverão servir de parâmetros para a implementação de ações que visem a melhorias pedagógicas, administrativas e estruturais necessárias ao adequado funcionamento do curso. Para isso, o processo de avaliação interna deve ser realizado mediante vários e diferentes instrumentos de coleta de informações que compreendem as atividades e recursos, cuja função é a de recolher informações acerca do curso e do seu projeto pedagógico. Os instrumentos de recolhimento de informações podem se constituir de reuniões, seminários, entrevistas, aplicação de questionários, entre outros.

As avaliações internas, descritas a seguir, são realizadas periodicamente através de questionário pelo sistema de gestão acadêmico.

A autoavaliação realizada pelo docente consiste de 11 perguntas que abordam os seguintes aspectos: gratificação pessoal e profissional; compatibilidade entre disciplinas ministradas e a sua formação; atualização pedagógica; aperfeiçoamento didático; plano de ensino; avaliações; participação em aulas; disponibilidade ao discente; carga horária; pontualidade; e recursos didáticos de acessibilidade.

A autoavaliação realizada pelo discente consiste de 10 perguntas que abordam os seguintes aspectos: satisfação pessoal com o curso; assiduidade e pontualidade; relacionamento interpessoal; uso do material recomendado pelo docente; participação em aula; cumprimento dos prazos; atividades extracurriculares; organização do tempo; procura o docente fora da aula; e resultados das avaliações.

⁷ BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CCEPE nº 10 de 2017. Regulamenta a avaliação das condições de ensino na UFPE. Recife: UFPE, 2017.

A avaliação da infraestrutura realizada pelo docente e discente consiste de 12 perguntas que abordam os seguintes aspectos: condições físicas, equipamentos e materiais da sala de aula; condições físicas, equipamentos e materiais do gabinete de professor; biblioteca setorial e seu acervo; laboratórios; condições dos banheiros; espaços de convivência; condições de acessibilidade e recursos didáticos para estudantes com deficiências.

A avaliação dos docentes realizada semestralmente pelos discentes para cada disciplina em que foi matriculado e consiste de 8 perguntas que abordam os seguintes aspectos: conteúdo programático; recursos didáticos; avaliação; assiduidade; plano de ensino; estratégias de ensino; relacionamento interpessoal; participação em aulas; disponibilidade; e carga horária.

A avaliação da coordenação é realizada semestralmente através de fórum com os discentes com o objetivo de ouvir comentários, sugestões, críticas, elogios e reclamações dos discentes. Um formulário físico é entregue e os resultados tabulados são apresentadas ao NDE e ao Colegiado para um melhor entendimento sobre a qualidade do curso e para o planejamento de ajustes necessários.

Por fim, vale a pena ressaltar a importância do NDE no processo de avaliação interna do curso. No NDE, devem acontecer as discussões para definir as intervenções necessárias, com base nos dados coletados por meio das avaliações, que serão encaminhadas para deliberação no Colegiado do curso. Se aprovadas, as intervenções devem ser homologadas pelo Pleno Departamental e, quando necessário, endossadas pela Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos - PROACAD, obedecendo à legislação pertinente.

9.3 Avaliação Externa do Curso

As avaliações externas do curso consistem na avaliação do ENADE e na avaliação *in loco* no INEP e são realizadas por pares externos ao curso e à universidade.

Em relação ao ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), como expressão externa dos processos de avaliação dos cursos superiores de graduação, compreende-se que o referido instrumento cumpre com os propósitos de traçar o perfil dos estudantes, ingressantes ou concluintes, dos cursos de graduação do país, conhecer a opinião dos estudantes a respeito do ambiente acadêmico em que realizam a sua formação e consolidar informações para promover a melhoria das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos, na medida em que aplicam o questionário socioeconômico. O formulário dá ao Ministério da Educação informações relevantes que podem ajudar na comparação dos desempenhos no ENADE de alunos e instituições de qualquer lugar do Brasil, de forma mais justa e próxima da realidade social, econômica e cultural, levando em conta as diferenças nesses aspectos citados, evitando, por conseguinte, disparidades na composição da avaliação geral dos cursos.

Em 2009 os alunos do curso de Gestão da Informação participaram na qualidade de entrantes. Entretanto, no caso específico do ENADE, vivenciado pelos discentes do curso de GI, alguns aspectos merecem ser ressaltados: como o curso não dispõe de uma diretriz curricular, considerado um curso “novo”, emergente das novas demandas profissionais da sociedade contemporânea, os alunos migraram para outra área, por ocasião da realização do exame, fazendo provas, inicialmente, na área de administração e, atualmente, ficou estabelecido que os exames serão realizados na área da biblioteconomia.

Essa realidade merece uma atenção especial, já que os objetivos em aferir as competências referentes às questões da natureza do curso, como, por exemplo, os saberes conceituais, basilares, na formação do estudante, podem ser comprometidos, mesmo considerando a multidisciplinaridade inerente ao curso em questão.

Entretanto, constitui objetivo do NDE analisar as considerações e conceitos atribuídos pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) constantes nos relatórios de avaliação externa do curso e, também, os resultados da

aplicação do ENADE, bem como do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes participantes do referido exame.

Também será analisado o Conceito Preliminar de Curso (CPC) em relação as suas diferentes variáveis, consolidado o processo de avaliação conduzido pelo INEP, de forma que o curso atenda plenamente aos critérios de qualidade no seu funcionamento.

Assim, as informações trazidas nos referidos documentos e relatórios, aliadas às contribuições das outras práticas avaliativas previstas, contribuirão para um melhor desenvolvimento do curso, com rebatimentos na formação do discente ao longo da sua formação acadêmica e profissional.

10. Organização curricular do curso

No tocante à organização curricular do curso de Gestão da Informação, o elenco de componentes curriculares (disciplinas, tópicos especiais, estágio, etc) que configuram a estrutura curricular são caracterizados por elementos como código, denominação, carga horária, número de créditos, ementa e bibliografia básica, etc., sendo estabelecidos no formato dos templates indicados pela Pró-reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD).

Buscando cumprir seu papel social e interdisciplinar, a formação do gestor da informação se pauta em áreas de estudo, conformadas na concepção da matriz curricular do curso. A CI é seu núcleo básico e orientador das ações investigativas, a partir do qual se torna possível o diálogo com qualquer outra disciplina dessas áreas de estudo. A inexistência dessas definições enfraquece qualquer diálogo a ser estabelecido, permitindo apenas a absorção de narrativas abstraído-se o debate científico aberto entre os componentes curriculares que é fundante da verdadeira interdisciplinaridade.

Todos os alunos participam de um ciclo básico, que compreende os primeiros semestres compostos por disciplinas que configuram as bases teóricas e fundamentais da Gestão da Informação. Os semestres seguintes formam o ciclo teórico-prático específico, e articulam os problemas reais da Gestão da Informação com as atividades profissionais, tratadas do ponto de vista teórico e do ponto de vista prático. Os últimos semestres constituem o ciclo aplicado em que o aluno desenvolverá o seu projeto de graduação e consiste na elaboração de um trabalho de conclusão de curso com as seguintes características: componente curricular obrigatório periodizado no último semestre do curso; não será ofertada com um horário pré-fixado, aos moldes dos outros componentes curriculares, dispostos nos horários convencionizados do curso, em virtude da natureza específica do referido componente, cuja dinâmica estará condicionada a encontros entre aluno-orientando/professor-orientador.

No tocante a interdisciplinaridade, com o objetivo de possibilitar ao discente resgatar e relacionar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso uns com os outros em uma perspectiva teórica e prática, a matriz curricular prevê: Disciplinas de práticas; Os Estágios; A elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); e, Disciplinas de tópicos (tutoria).

Pautados na integração entre os componentes curriculares, essas atividades abrem possibilidades de os discentes compreenderem as relações existentes entre os componentes curriculares e as áreas temáticas, com uma visão sistêmica do processo. Assim, a matriz curricular adotada está em sintonia com a proposta transdisciplinar, já que o objetivo maior que atravessa e conduz a aprendizagem é a unidade do conhecimento.

As disciplinas de Estágio e TCC são descritas em tópico específico, possuindo normatizações nos anexos do PPC. Já as disciplinas de Práticas (Prática em Organização da Informação e Prática em Gestão da Informação) são disciplinas obrigatórias do curso. Sua função primordial é proporcionar a interação entre a teoria e a prática no intuito de sistematizar um conjunto de conhecimentos. Possui uma carga horária de 120 horas, cada uma, distribuída no quarto e no último semestre do Curso.

As práticas caracterizam-se então por: refletir sobre o problema da Gestão da Informação, seus processos e a sua solução; refletir sobre os efeitos dos produtos e soluções; refletir sobre o papel social e transformador da sua atividade; refletir sobre os possíveis impactos culturais; e, principalmente, refletir sobre a função de mediador criativo que o realizador se propõe diante de suas relações com a sociedade.

Deste ponto de vista, as propostas das práticas podem ser de naturezas diversas, desde que acompanhadas e orientadas pelos professores, e voltadas a idealização e/ou materialização de um produto, serviço relativos a questões afetas ao campo da Gestão da Informação.

O conteúdo das propostas das práticas deve, de maneira geral, estimular o caráter experimental da realização, propondo novas soluções para problemas, visando ampliar o campo de atuação profissional, a partir da inclusão de novas tecnologias e novas linguagens.

Sobre as disciplinas de Tópicos, a ideia basilar é que o Bacharelado em Gestão da Informação constitua uma comunidade assentada sobre diferentes matizes de aprendizagem. Neste sentido, amplia-se a condição do professor para realizar o acompanhamento da trajetória acadêmica do discente no primeiro ano de sua formação acadêmica, função assumida pelos professores do DCI.

A principal justificativa da criação do componente Tópicos em Gestão da Informação I e II foi a de minimizar os índices de retenção e evasão do curso que se iniciava, como também aproximar os discentes e professores para resolução de problemas e dificuldades de natureza didático-pedagógicas no âmbito da UFPE. Assim, o objetivo fundamental do componente é estabelecer e fortalecer as relações entre docentes e discentes do curso, para que ambos possam compartilhar experiências e saberes, sem os formalismos e as barreiras que se colocam em sala de aula.

Para operacionalizar a tutoria são ofertados, durante os dois primeiros semestres, os componentes curriculares Tópicos em Gestão da Informação I (30 horas) e Tópicos em Gestão da Informação II (30 horas). No início dos respectivos semestres letivos, os professores são apresentados às turmas, ocasião em que a coordenação do curso orienta os discentes para a realização de matrícula no componente. No decorrer do semestre, os discentes são comunicados via canais de comunicação (e-mail, murais, etc.), as datas e a pauta das reuniões do semestre entre matriculados e professores, uma vez que as atividades são realizadas fora do horário normal das aulas.

Já no tocante a flexibilidade, visando ampliar a flexibilidade de trânsito dos estudantes no curso, e incentivando a construção cooperativa desse percurso, o currículo evitou as sequências de disciplinas preestabelecidas e correlacionadas denominados pré-requisitos ou co-requisitos. Assim, em casos de travamento ou reprovação há menor repercussão para o tempo de formação do aluno.

Adequação bibliográfica, a criação de novos componentes eletivos e a nova sistemática de avaliação da aprendizagem refletem a flexibilidade, a abertura e a dinamicidade curricular. Algumas necessidades individuais podem ser atendidas pela proposta de atividades de nivelamento, permitindo atender aos diferentes níveis e ritmos de aprendizagem presentes na sala de aula.

A presença de professores especializados compreende adaptações curriculares menores, de competência específica do docente, uma vez que se concentram em ajustes no contexto da sala por meio de metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos.

Sobre os dispositivos legais e normativos que englobam os conteúdos referentes à Educação para as Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos. Referem-se aos componentes curriculares caracterizados pelas diretrizes curriculares, essencialmente regulatórios, inclusos na matriz curricular e outras atividades do curso.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais, o contexto em que a temática sobre a educação das relações étnico raciais está inserida esclarece que o debate acerca das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes não é um ato mecânico, mas sim, uma ação político pedagógica que envolve a todos os sujeitos do meio educacional. Para enfrentar os desafios colocados diante da problemática anunciada, é necessária a mobilização de toda a comunidade acadêmica, mas o professor exerce um papel fundamental neste processo. Assim, além das disciplinas Relações Etnorraciais, Afrodescendência e Mediações da Informação e da Cultura e Relações Raciais, estão inclusos conteúdos e debates nas atividades dos componentes curriculares Usuário da Informação, Gestão da Informação e Uso Social da Informação. A disciplina de Relações Raciais é uma disciplina interdisciplinar oferecida pela própria instituição, as demais são oferecidas pelo próprio DCI.

Componente Curricular LIBRAS: Este dispositivo está contemplado no projeto pedagógico, cujo componente curricular é disponibilizado como eletivo, ofertado e ministrado pelo departamento de Letras do CAC.

Políticas de Educação Ambiental: Trata-se de um conteúdo que tem que ser abordado de forma transversal e contínua, pois diz respeito a uma política e, portanto, não basta apenas inserir uma disciplina na matriz curricular. Neste sentido, além do componente curricular Informação e Meio Ambiente, o componente curricular Estratégia nas Organizações e alguns Projetos de Pesquisa e Extensão trazem nas suas ementas conteúdos relacionados à educação ambiental, comprovando que há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

10.1 Quadro de estrutura curricular

As áreas temáticas do curso são distribuídas em componentes curriculares de formação geral e de formação específica, destinados a oferecer referências aos campos de conhecimento próprios da gestão da informação.

Nos primeiros semestres do curso os discentes participam de um ciclo básico, no qual os conteúdos de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos compostos por componentes curriculares que configuram as bases teóricas e fundamentais da gestão da informação.

Os conteúdos de formação específica ou profissionalizantes constituem o núcleo no qual se inscreve a formação do Gestor da Informação, segundo uma perspectiva contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e na utilização de novas tecnologias, estabelecendo suas inter-relações com a realidade social, objetivando uma visão crítica da validade de suas dimensões.

Portanto, os componentes curriculares que formam o ciclo profissional articulam os problemas reais da gestão da informação com as atividades profissionais, tratadas do ponto de vista teórico e do ponto de vista prático.

A estrutura curricular deste projeto pedagógico se organiza em ciclo básico e profissional, através de componentes curriculares obrigatórios e eletivos. A carga horária da matriz curricular contabiliza 2.640 horas e distribuídas em sete semestres. Registra-se que o componente curricular Estágio Supervisionado está compreendido como componente obrigatório.

A proposta de matriz curricular para os novos ingressantes no Curso de Gestão da Informação da UFPE é apresentada a seguir.

Sigla Depto.	Componentes Obrigatórios	CH horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		TEO	PRÁT				
	Ciclo Básico						
CINF 0012	Fundamentos da Gestão da Informação	60		04	60		
CINF 0013	Introdução à Organização da Informação	60		04	60		
CINF 0015	Recuperação da Informação	30	30	03	60		
CINF 0016	Metodologia do Trabalho Científico	0	30	01	30		
CINF 0017	Teoria Geral da Informação	30		02	30		
CINF 0018	Direito da Informação	60		04	60		
CINF 0019	Gestão de Sistemas de Informação	60		04	60		
CINF 0020	Representação Descritiva da Informação	60		04	60		
CINF 0021	Fontes de Informação	60		04	60		

Ciclo Profissional							
CINF 0022	Fundamentos da Gestão do Conhecimento	30		02	30		

CINF 0023	Sistemas de Apoio à Decisão	30		02	30		
CINF 0024	Projeto de Sistemas de Informação	60		04	60		
CINF 0025	Base de Dados Especializados	30	30	03	60		
CINF 0026	Produção e uso da Informação	60		04	60		
CINF 0028	Indexação e Análise de Assunto	30	30	03	60		
CINF 0029	Recursos para Organização da Informação	30	30	03	60		
CINF 0030	Introdução aos Recursos de Programação e Sistemas Operacionais	60		04	60		
CINF 0031	Pesquisa em Ciência da Informação	60		04	60		
CINF 0033	Estruturas e linguagens da informação	60		04	60		
CINF 0034	Práticas em Organização da Informação		120	04	120		
CINF 0035	Formatos e Protocolos de Sistemas	60		04	60		
CIN 903	Uso Social da Informação	45		03	45		
CINF 0037	Gestão da Qualidade Total	60		04	60		
CINF 0038	Sistemas de Informação Digital	60		04	60		
CINF 0039	Estudos Métricos da Informação	60		04	60		
CINF 0040	Análise de Decisão	30		02	30		
CINF 0041	Estratégia das Organizações	30		02	30		
CINF 0042	Gestão da Informação nas Organizações	60		04	60		
CINF 0043	Preservação Digital	60		04	60		
CINF 0044	Usabilidade e Arquitetura da Informação	60		04	60		
CINF 0046	Estágio Supervisionado	60		04	60		
CINF 0047	Práticas em Gestão da Informação		120	04	120		
CINF 0051	Seminários Interdisciplinares	60		04	60		
CINF 0052	Trabalho de Conclusão de Curso 1	30	60	04	90		
CINF 0059	Trabalho de Conclusão de Curso 2	0	90	03	90		

Sigla Depto.	Componentes Eletivos	Ch Semanal		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teo	Prát				
CINF 0014	Política de Informação	60		04	60		
CINF 0032	Gestão Documental	30	30	03	60		
CINF 0045	Economia da Informação	60		04	60		
CINF 0048	Interação Humano-Sistema	60		04	60		
CINF 0050	Memória e Conhecimento	60		04	60		
CINF 0053	Sistemas de Informações Gerenciais	30		02	30		
CINF 0054	Sistemas de Informações Executivas	30		02	30		
CINF 0055	Processos Organizacionais	30		02	30		
CINF 0057	Sistemas de Categorização	30		02	30		
CINF 0056	Estratégias das Operações	30		02	30		
CINF 0027	Fundamentos de Pesquisa Operacional	60		04	60		
CINF0060	Tópicos em Gestão da Informação 1	30		02	30		
CINF0061	Tópicos em Gestão da Informação 2	30		02	30		
CINF0062	Tópicos em Gestão da Informação 3	30		02	30		
CINF0063	Tópicos em Gestão da Informação 4	30		02	30		
LE716	Introdução à Libras	60		04	60		
LE 713	Inglês Instrumental	60		04	60		
BI651	Informação e Meio Ambiente		30	01	30		
BI652	Relações étnicorraciais, afrodescendência e mediações da informação e da cultura	30		02	30		

IN816	Relações Raciais	60		04	60		
-------	------------------	----	--	----	----	--	--

OBSERVAÇÃO

O curso de Gestão da Informação possui uma carga horária total de 2.640h, as quais estão distribuídas da seguinte forma: no ciclo geral, os alunos cursarão 480h; no ciclo profissional, serão 1605h, perfazendo o quantitativo de 2.085h em componentes curriculares obrigatórios. Quanto aos componentes eletivos, os alunos cursarão 555h de componentes eletivos livres, os quais poderão ser creditados em componentes do próprio perfil e/ou em componentes curriculares pertencentes a outros cursos de graduação e de pós-graduação desta instituição ou de outras IES (desde que reconhecidas pelo MEC) e, ainda, em atividades complementares (entendam-se atividades de pesquisa, extensão, monitoria, estágio não-obrigatório, e demais atividades aprovadas pelo colegiado do curso).

Síntese de Carga Horária	
Componentes Obrigatórios	2.085
Componentes Eletivos do Perfil	555
Componentes Eletivos Livres	
Atividades Complementares	
Carga Horária Total	2.640

* Todo aluno vinculado ao perfil obrigatoriamente participará de atividades complementares.

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tempo Mínimo*	7 sem
Tempo Médio	9 sem
Tempo Máximo*	14 sem

10.2 Tabela da Organização Curricular por Período

A seguir, a tabela da organização curricular por período.

Sigla Depto.	<u>COMPONENTES OBRIGATÓRIOS</u>	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré- Requisitos	Co- Requisitos
		Teo	Prát				
	1º PERÍODO						
CINF0012	FUNDAMENTOS DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO	60		4	60		
CINF0013	INTRODUÇÃO À ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	60		4	60		
CINF0016	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		30	1	30		
CINF0015	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	30	30	3	60		
CINF0017	TEORIA GERAL DA INFORMAÇÃO	30		2	30		
	TOTAL	240 HORAS					
	2º PERÍODO						

CINF0040	ANÁLISE DE DECISÃO	30		2	30		
CINF0018	DIREITO DA INFORMAÇÃO	60		4	60		
CINF0021	FONTES DE INFORMAÇÃO	60		4	60		
CINF0022	FUNDAMENTOS DA GESTÃO DO CONHECIMENTO	30		2	30		
CINF0019	GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	60		4	60		
CINF0020	REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO	60		4	60		
	TOTAL	300 HORAS					
	3º PERÍODO						
CINF0025	BASES DE DADOS ESPECIALIZADAS	30	30	3	60		
CINF0028	INDEXAÇÃO E ANÁLISE DE ASSUNTO	30	30	3	60		
CINF0026	PRODUÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO	60		4	60		
CINF0024	PROJETO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	60		4	60		
	TOTAL	240 HORAS					
	4º PERÍODO						
CINF0033	ESTRUTURAS E LINGUAGENS DA INFORMAÇÃO	60		4	60		
CINF0037	GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL	60		4	60		
CINF0030	INTRODUÇÃO AOS RECURSOS DE PROGRAMAÇÃO E SISTEMAS OPERACIONAIS	60		4	60		
CINF0043	PRESERVAÇÃO DIGITAL	60		4	60		
CINF0034	PRÁTICAS EM ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO		120	4	120		
CINF0029	RECURSOS PARA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	30	30	3	60		
	TOTAL	420 HORAS					
	5º PERÍODO						
CINF0039	ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO	60		4	60		
CINF0035	FORMATOS E PROTOCOLOS DE SISTEMAS	60		4	60		
CINF0031	PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	60		4	60		
CINF0038	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DIGITAL	60		4	60		
	TOTAL	240 HORAS					
	6º PERÍODO						
CINF0041	ESTRATÉGIA DAS ORGANIZAÇÕES	30		2	30		
CINF0046	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	60		4	60		
CINF0042	GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES	60		4	60		
CINF0023	SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO	30		2	30		
CINF0052	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	30	60	4	90		
CINF0044	USABILIDADE E ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	60		4	60		
	TOTAL	330 HORAS					
	7º PERÍODO						
CINF0047	PRÁTICAS EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO		120	4	120		
CINF0051	SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES	60		4	60		
CINF0059	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2		90	3	90		
CIN0903	USO SOCIAL DA INFORMAÇÃO	45		3	45		
	TOTAL	315 HORAS					

11. Formas de Acesso ao Curso

A partir do vestibular para ingresso em 2015 todos os cursos da UFPE possuem o ingresso apenas pelo sistema SISU, exceto os cursos de licenciatura em dança, música e letras-libras e os de bacharelado em música canto e instrumento. O Sistema de Seleção Unificada (Sisu/UFPE), vestibular e ingresso por força da lei baseia-se no art. 49 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), e pela Lei nº 9.536/1997 de transferências (Interna e Externa) e reintegração.

A partir do vestibular para ingresso em 2015 todos os cursos da UFPE possuem o ingresso apenas pelo sistema SISU, exceto os cursos de bacharelado dança, música e letras-libras. O Sistema de Seleção Unificada (Sisu/UFPE), vestibular e ingresso por força da lei baseia-se no art. 49 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), e pela Lei nº 9.536/1997 de transferências (Interna e Externa) e reintegração.

O Processo Seletivo de Ingresso por Reintegração e Transferência Interna é voltado para o reingresso de estudantes desvinculados da UFPE há, no máximo, cinco anos e para os estudantes ativos que desejam mudar de turno, curso e campus.

O Processo Seletivo Extravestibular - Transferência Externa é voltado para a transferência de alunos regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, vinculados a cursos de graduação reconhecidos pelo MEC, modalidade presencial, grau bacharelado ou licenciatura, para cursos de mesmo nome na UFPE.

Sobre os convênios, o PDI ressalta que os convênios entre a UFPE e outras Instituições são conduzidos por uma diretoria específica (DRI - Diretoria de Relações Internacionais) ligada à Reitoria para o caso dos convênios internacionais e ligada à PROACAD para os casos de convênios nacionais.

12. Atividades Curriculares

12.1 Atividades complementares

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, das habilidades e competências do discente, inclusive adquiridas fora da Universidade. As atividades complementares visam estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de atualização profissional, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

A Resolução n° 12/2013 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco dispõe sobre os procedimentos para creditação de atividades de pesquisa, extensão e monitoria nos cursos de graduação da universidade. As diretrizes fixadas nesta Resolução orientam os colegiados e coordenadores de cursos a encaminharem os processos de solicitação de creditação destas atividades para registro no currículo dos discentes.

A UFPE disponibiliza aos cursos, através do sistema acadêmico e de registros isolados, as informações necessárias para que se proceda com a implantação das atividades complementares, quais sejam: participação do aluno em projetos de extensão, de iniciação científica e em atividades de monitoria. A resolução 12/2013 acrescenta como possibilidade os estágios não-obrigatórios, a representação estudantil entre outras atividades. Os artigos do documento definem os procedimentos necessários para creditação destas atividades.

Assim, as atividades complementares devem ser comprovadas com a respectiva carga horária, instituição e/ou responsável, relatório e/ou avaliação quando for o caso, devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso em procedimento específico.

Todas as atividades devem ser comprovadas através de certificado ou declaração comprobatória, com carga horária devidamente discriminada, mediante requerimento próprio protocolado na secretaria do curso.

As atividades complementares no curso de Gestão da Informação são aquelas que, desenvolvidas ao longo do curso, guardando relação de conteúdo e de forma com atividades de cunho acadêmico, sejam instrumentos válidos para proporcionar o enriquecimento curricular como estudos integradores.

Para o curso de Gestão da Informação as atividades complementares que serão reconhecidas são regulamentadas em normativa específica, conforme pode ser observado nos Anexos deste documento. A carga horária de atividades complementares pode chegar até 555 horas, conforme distribuição da carga horária do curso.

12.2 Estágios

Há duas modalidades de estágio na formação do curso de Gestão da Informação, regimentada pelas Resoluções: 20/2015, 9/2016 e 9/2018 do CCEPE, que normatizam os Estágios Curriculares e os Não-Curriculares de Graduação, discriminadas abaixo:

- O **Estágio não obrigatório** é orientado por objetivos de formação referentes a estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do Curso. A não-obrigatoriedade não o exime de seu caráter formativo e como parte integrante do currículo;
- O **Estágio Supervisionado** é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do discente no espaço sócio- institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão realizada conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio.

O Estágio Supervisionado deve totalizar 10% da carga horária total do curso, sendo que 60 (sessenta) horas creditadas no componente curricular Estágio Supervisionado. As demais horas poderão ser creditadas como atividade complementar, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Os estágios seguem as deliberações aprovadas no Regulamento dos Estágios do Departamento de Ciência da Informação. O Regulamento de Estágio do DCI da UFPE se dedica aos propósitos, locais e área dos estágios, dos deveres dos coordenadores, dos professores-supervisores e dos alunos, das condições de avaliação e dos tipos de estágios (obrigatório e não-obrigatório). O Regulamento foi criado em 2011 e atualizado em 2018 para esclarecer normas quanto ao fluxo da documentação de estágio e seguir as diretrizes das Resoluções N° 20/2015 09/2016 e 09/2018 (CCEPE).

No regulamento (anexo) estão detalhadas informações como convênios, orientação, supervisão, coordenação, etc. De forma sucinta, no tocante aos convênios, a Coordenação de Apoio Acadêmico da PROACAD divulga em sua página a lista de empresas conveniadas; para conveniar novas empresas, a Coordenação do curso juntamente com a Coordenação de estágio pode enviar as propostas, quando necessário, de novas instituições para celebração de convênio, para abertura, manutenção ou alteração de estágios. Sobre a orientação, para o estágio obrigatório há uma Coordenação de estágio, o Coordenador de estágio juntamente com os professores orientadores (definidos semestralmente quando da alocação da carga horária docente) terão como limite máximo a supervisão de 15 (quinze) alunos, por semestre, sendo os responsáveis pela orientação e supervisão das atividades do estudante, bem como o atendimento às regras das normativas vigentes. Para o estágio não obrigatório, a orientação e supervisão é realizada pela Coordenação do Curso.

Tais tipos de ação pedagógica caracterizam mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como o confronto com possibilidades metodológicas visando à promoção de uma formação complexa.

Para o curso de Gestão da Informação as atividades de Estágio são regulamentadas em normativa específica, conforme pode ser observado nos Anexos deste documento.

12.3 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma pesquisa individual, orientado por docente do Departamento de Ciência da Informação (DCI) e apresentado sob a forma de monografia para uma banca especializada, abrangendo temáticas aderentes com os componentes curriculares do curso e com as linhas de pesquisa dos docentes.

O TCC deve propiciar aos graduandos a ocasião de demonstrar o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a busca, a consulta de bibliografia especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação, a crítica e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

As bases teóricas e metodológicas para elaboração do TCC serão viabilizadas a partir dos componentes curriculares da área temática Pesquisa. A produção do discente deve resultar na produção de um trabalho monográfico, cujo documento final será apresentado e avaliado por uma banca examinadora.

A elaboração do TCC será viabilizada a partir de três componentes: A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (30h), Trabalho de Conclusão de Curso 1 (90h), e, Trabalho de Conclusão de Curso 2 (90h).

A cada semestre será definido um Coordenador de TCC pelo Pleno Departamental, que conduzirá o acompanhamento e dará suporte aos professores orientadores e aos discentes matriculados em TCC2, conforme normatizado no regulamento. Sobre os professores orientadores conforme mencionado, serão docentes lotados no Departamento de Ciência da Informação, a escolha dos orientadores e orientandos deve ser feita de comum acordo entre as partes, respeitando as expertises dos docentes. Cabe ao orientador definir sua sistemática de orientação de desenvolvimento da monografia junto ao discente, dando suporte para que o mesmo alcance êxito no desenvolvimento, ao final do semestre, de

acordo com o calendário definido pelo Coordenador de TCC, ocorrerão as bancas de defesa dos trabalhos desenvolvidos.

O Regulamento do TCC do DCI (Anexo) determina e disciplina as condições, a elaboração, a defesa, as obrigações de orientadores, orientandos e da banca examinadora e outras questões envolvidas na elaboração do trabalho. O referido documento foi aprovado pelo Colegiado do Curso de Gestão da Informação e pelo Pleno Departamental.

13. Corpo docente

TABELA DO CORPO DOCENTE

Curso: Gestão da Informação

Vinculação: Departamento de Ciência da Informação | Centro de Artes e Comunicação

NOME	CPF	ÁREA DO CONHECIMENTO ¹	TITULAÇÃO ²	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ³	REGIME DE TRABALHO ⁴	VÍNCULO EMPREGATÍCIO ⁵
ALEXANDER WILLIAN AZEVEDO	32423138873	Gestão de Unidades de Informação	MESTRE	Graduação em Ciência da Informação com Hab. Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
ANDRE ANDERSON CAVALCANTE FELIPE	80517552353	Organização da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
ANDRE FELIPE DE ALBUQUERQUE FELL	83459880406	Gestão de Sistemas de Informação	DOUTOR	Graduação em Administração de Empresas	40H DE	ESTATUTÁRIO
ANGELA MARIA SARAIVA DE MOURA	05477352434	Organização da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
ANNA ELIZABETH GALVAO COUTINHO CORREIA	34519424453	Organização da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
ANTONIO DE SOUZA SILVA JUNIOR	04967806465	Gestão de Unidades de Informação	DOUTOR	Graduação em Administração de Empresas	40H DE	ESTATUTÁRIO
AURELIANA LOPES DE LACERDA TAVARES	84122382300	Organização da Informação	MESTRE	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
BRUNO TENORIO AVILA	03822773417	Tecnologia da Informação	DOUTOR	Graduação em Ciências da Computação	40H DE	ESTATUTÁRIO
CELIO ANDRADE DE SANTANA JUNIOR	04749900443	Tecnologia da Informação	DOUTOR	Graduação em Ciências da Computação	40H DE	ESTATUTÁRIO
CELLY DE BRITO LIMA	02355011400	Recursos e Serviços de Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
DIEGO ANDRES SALCEDO	79614442468	Recursos e Serviços de Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
EDILENE MARIA DA SILVA	84949562487	Gestão de Unidades de Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
FABIO ASSIS PINHO	17220250851	Organização da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	40H DE	ESTATUTÁRIO
FABIO MASCARENHAS E SILVA	89134028404	Pesquisa em Ciência da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
HELIO MARCIO PAJEU	32927969892	Recursos e Serviços de Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	40H DE	ESTATUTÁRIO
LOURIVAL PEREIRA PINTO	10150779860	Recursos e Serviços de Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia e Documentação	40H DE	ESTATUTÁRIO
MAJORY KAROLINE FERNANDES DE OLIVEIRA MIRANDA	04237969410	Pesquisa em Ciência da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
MARCIA IVO BRAZ	06737872492	Organização da Informação	MESTRE	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
MARCOS GALINDO LIMA	18917658415	Recursos e Serviços de Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
MAURICIO ROCHA DE CARVALHO	28086279472	Pesquisa em Ciência da Informação	DOUTOR	Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Graduação em Licenciatura Em Educação Artística	40H DE	ESTATUTÁRIO

MURILO ARTUR ARAUJO DA SILVEIRA	03204689417	Organização da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
NADI HELENA PRESSER	46935533953	Gestão da Informação	DOUTOR	Graduação em Ciências Econômicas	40H DE	ESTATUTÁRIO
RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	10227296168	Pesquisa em Ciência da Informação	DOUTOR	Graduação em Engenharia Civil	40H DE	ESTATUTÁRIO
RENATO FERNANDES CORREA	03794259637	Tecnologia da Informação	DOUTOR	Graduação em Ciência da Computação	40H DE	ESTATUTÁRIO
SANDRA DE ALBUQUERQUE SIEBRA	91683106415	Tecnologia da Informação	DOUTOR	Graduação em Bacharelado em Ciencia da Computacao	40H DE	ESTATUTÁRIO
SILVIO LUIZ DE PAULA	02961527490	Gestão da Informação	DOUTOR	Graduação em Administração	40H DE	ESTATUTÁRIO
THAÍS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS	07574409404	Arquivologia	DOUTOR	Graduação em arquivologia	40H DE	ESTATUTÁRIO
VILDEANE DA ROCHA BORBA	03394324466	Organização da Informação	MESTRE	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO

OBS.:

- 1 Informar a Área de Conhecimento ao qual o Docente prestou o Concurso;
- 2 Informar o último título conferido do docente. Ex.: Especialista, Mestre, Doutor;
- 3 Informar o Curso de Graduação ao qual o docente é formado;
- 4 Informar qual o Regime de Trabalho do Docente na UFPE. Ex.: 20 h, 40 h ou DE;
- 5 Informar qual o Vínculo Empregatício do Docente na UFPE. Ex.: Estatutário, Contratado, Horista.

14. Suporte para funcionamento do curso

O curso de Gestão da Informação conta com 1.230 m² em prédio entregue em 2015. Esse prédio se constitui em uma extensão do Centro de Artes e Comunicação (CAC) e é ocupado pelos Departamentos de Ciência da Informação (DCI) e Expressão Gráfica (DEG), sendo denominada ala DEG/DCI.

O prédio do CAC para atender aos requisitos de acessibilidade, em atendimento ao Decreto n° 5.296/2004, dispõe de um elevador com adequações para facilitar o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. No prédio, banheiros foram modificados para adequação dos ambientes às pessoas com dificuldades de locomoção. No estacionamento do CAC, há 02 vagas reservadas para pessoas com deficiência física. Na entrada do prédio existem rampas de acesso. A biblioteca setorial do Centro também dispõe de rampas e sinalização de acessibilidades específicas, a biblioteca Joaquim Cardozo possui um acervo que está totalmente direcionado para atender os cursos de graduação e pós-graduação ofertados no Centro de Artes e Comunicação.

Do ponto de vista do suporte para Ambiente Virtual de Aprendizagem, a UFPE possui uma Coordenação de EAD que disponibiliza aos docentes a infraestrutura. A abertura da sala virtual deve ser realizada até uma semana antes da Semana Pedagógica. Para tanto, o docente deve anexar: trecho de ata do colegiado aprovando o uso de ambiente complementar virtual para tal disciplina; e, comprovante de experiência OU curso com ambientes virtuais de aprendizagem. Essas salas não substituem as aulas presenciais, são apenas um espaço complementar, não se enquadrando na resolução dos "20%".

A infraestrutura física existente para o funcionamento do perfil curricular que se apresenta neste documento está presente no prédio do Centro de Artes e Comunicação (CAC), especificamente na ala DEG/DCI. Esta estrutura será descrita a seguir:

- 6 Salas de Aula;
- 1 Sala da Coordenação;
- 1 Sala de Secretaria do DCI;
- 12 Salas de Professores;
- 03 laboratórios.

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral engloba 12 salas de professores, que atendem a 28 professores. Há salas de diversos tamanhos, que comportam entre 01 e 04 docentes. Os espaços são climatizados e equipados com mesa, armário e equipamento de informática, além de cadeiras para o docente e para o atendimento ao aluno. Em todas as salas tem ar condicionado e um ponto de acesso à rede de computadores institucional. Além de todas serem servidas por uma rede sem fio (wireless) que disponibiliza internet banda larga. A conservação e limpeza se dá mediante contrato com empresa terceirizada pela UFPE para tal fim.

O espaço de trabalho para o coordenador do curso consiste de uma sala denominada sala da coordenação, que é compartilhada com outra coordenação de curso de graduação do departamento. Ressalta-se que cada coordenação possui mesa própria para uso e atendimento aos alunos em horário programado no turno de funcionamento do curso. Nos outros horários o secretário do curso de graduação realiza atendimento ao aluno neste espaço.

A sala da secretaria do DCI está equipada com computadores desktops; impressora. Tem ramal próprio, ponto de rede com internet e endereço eletrônico próprio. Este espaço é reservado para trabalho dos secretários do departamento, que inclui o secretário do curso quando não está realizando atendimento aos alunos.

Para as aulas de graduação, o Departamento de Ciência da Informação possui 6 salas de aula, além do laboratório de informática. A acústica das salas permite uma boa audição interna embora o isolamento acústico não seja adequado, possuem equipamento de informática, projetor e televisor fixo. A iluminação artificial é eficiente e suficiente para o desenvolvimento adequado das atividades. O mobiliário das salas é composto de uma mesa com cadeira para o professor, carteiras individuais de acordo com o número de alunos, quadro de vidro, computador conectado à Internet e canhão de projeção ou televisão. A conservação e limpeza se dá mediante contrato com empresa terceirizada pela UFPE para tal fim.

O acesso dos alunos a equipamentos de informática ocorre principalmente através do uso do laboratório de Informática. Laboratório equipado com computadores e utilizado como

sala de aula, atendendo às necessidades tecnológicas de disciplinas da matriz curricular. Outros dois laboratórios (LIBER e LEP) também estão disponibilizados para dar suporte ao corpo discente na implementação de atividades acadêmicas decorrentes do desenvolvimento de ações de pesquisa, extensão e estágio supervisionado.

O DCI conta com laboratórios, conforme especificações que se seguem:

- **Laboratório de Informática (LAB.INF.)** - montado em sala climatizada para suporte ao ensino nos cursos de graduação. Permite o acesso dos discentes aos desktops através de login e senha em contas previamente configuradas. Desta forma, qualquer discente pode acessar recursos de software utilizados nas disciplinas do curso, relação que cria um campo natural para o desenvolvimento de comunidades de prática. Como os horários de uso do laboratório pelos cursos oferecidos no departamento não são concomitantes, foi possível fazer um programa de gestão e uso compartilhado.
 - 48 computadores com acesso à internet através de rede wifi;
 - 1 projetor multimídia;
 - 1 quadro branco;
 - 1 armário;
 - 2 pontos de acesso wi fi.

- **Laboratório de Extensão e Pesquisa (LEP)** - montado em sala climatizada para suporte ao desenvolvimento de atividades acadêmicas por alunos bolsistas e voluntários dos projetos de pesquisa e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação do DCI. O acesso pelo aluno é realizado mediante autorização prévia emitida pela chefia do Departamento ao docente do DCI coordenador do projeto e orientador do aluno.
 - Mesas e cadeiras;

- **Laboratório de Tecnologia da Informação Agadê**, em 2016, o DCI formalizou Agadê, criado com o objetivo de estudar cientificamente as técnicas de informação, com foco em sistemas e informações digitais, situando-se entre a Ciência da Informação e da Computação. O Laboratório LEP possui:
 - 2 servidores;
 - 9 computadores;
 - 1 impressora;
 - 3 armários;
 - Mesas e cadeiras.

- **Laboratório de Tecnologia da Informação (LIBER)** - laboratório multiusuário montado em sala climatizada para suporte à curadoria, digitalização e preservação de coleções digitalizadas de acervos de instituições que compõem a rede memorial de Pernambuco.
 - 10 computadores;
 - 2 servidores;
 - 2 impressoras laser multifuncionais;
 - 2 scanners de alta resolução planetários (um deles com 1 sistema de digitalização Skyview RA);
 - 3 scanners de mesa;
 - 1 Storage de armazenamento de 30 TB
 - 4 armários;
 - 1 mesa de reuniões;
 - Mesas para os computadores e cadeiras.

Em termos de recursos humanos em atuação no curso para apoio à coordenação e às atividades docentes tem-se:

- 1 técnico administrativo - que atua na secretária do curso, funcionário concursado cedido pela Chefia do Departamento;
- 1 técnico em informática - que atua na instalação e manutenção de equipamentos e softwares de apoio ao ensino, na manutenção da rede de computadores e do site do departamento. Funcionário concursado atuante no Departamento de Ciência da Informação;

- 02 técnicos administrativos - que atuam na função de secretários dos dois cursos existentes no departamento.

Por fim, no tocante à acessibilidade, conforme mencionado anteriormente, a UFPE possui o Núcleo de Acessibilidade-NACE, tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. Sobre a acessibilidade arquitetônica, o prédio do CAC, onde funciona o curso de Gestão da Informação, possui rampas de acesso e plataforma elevatória, bem como demais itens estruturais para garantir o acesso às estruturas físicas do prédio.

15. Apoio ao discente

O apoio discente está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE, e tem como objetivo beneficiar e estimular programas de apoio extraclasse e psicopedagógico ao possibilitar a obtenção de atividades de nivelamento, o aproveitamento de atividades extra classe e o estímulo da participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

São diversos os serviços de apoio ao discente implantados contemplando, de maneira excelente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares do curso de GI.

Os discentes contam com o NACE/UFPE que tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. As atividades do núcleo são regulamentadas pela Portaria Normativa 04/2016. Esta portaria institui o Núcleo de Acessibilidade da UFPE como unidade vinculada ao Gabinete do Reitor.

A Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) tem a função de gerir a política de assistência estudantil da UFPE promovendo o acesso e a permanência do estudante na universidade e a qualidade de vida estudantil. Sua missão é oferecer ao discente condições materiais e psicológicas que assegurem o processo de formação acadêmica, o desenvolvimento de capacidade profissional e de cidadania.

Dentro do escopo da PROAES identifica-se:

- Programa de Auxílio Alimentação (RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO): assegura a refeição a preço subsidiado aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica do Colégio de Aplicação, dos cursos de graduação e pós-graduação.
- Programa de Concessão de Auxílios a Eventos Estudantis: apoia financeiramente a participação de estudantes em eventos estudantis. Poderão participar todos os estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da UFPE.
- Programa de Bolsa Permanência (Manutenção Acadêmica): atende aos estudantes não residentes nas CEUs, oriundos de famílias comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A seleção para a Bolsa de Apoio Estudantil é realizada no início do segundo semestre letivo e as datas e critérios de seleção são divulgados através de Edital publicado na Diretoria Geral de Assuntos Estudantis (DAE/Proacad).
- Programa de Apoio Pedagógico: possibilita que os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica tenham acesso, ao material didático necessário às aulas práticas. Os estudantes são selecionados a partir do critério de renda familiar per capita recebem o material exigido naquele período letivo. Para o caso de empréstimo de materiais permanentes, no final do semestre letivo, o estudante devolverá estes materiais, que deverá ser repassado para outro estudante.
- Auxílio Transporte: tem por objetivo a concessão de Auxílio Transporte Urbano aos estudantes de graduação devidamente matriculados, que serão selecionados prioritariamente conforme critério socioeconômico. Além da linha de ônibus que atende os discentes no traslado no campus e no entorno.
- Núcleo de Atenção a Saúde do Estudante (NASE), o qual oferece para estudantes em vulnerabilidade sócio econômica, atendimento humanizado em psicologia, psiquiatria, enfermagem, nutrição, serviço social e saúde sexual.

Além desses programas, há na Universidade uma representação estudantil que é o Diretório Acadêmico do Curso de Graduação. Para cada uma destas representações há a disponibilização de espaço físico e equipamentos para o funcionamento. Por fim, projetos e ações que envolvem a EDUCAÇÃO INCLUSIVA têm recebido destaque na instituição.

O Centro de Artes e Comunicação (CAC), onde se localiza o DCI e respectivamente o curso de Gestão da Informação há o Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica - SEAP. É um serviço direcionado aos discentes matriculados nos cursos do CAC. Atua na realização do evento de recepção aos alunos ingressantes, na elaboração e disponibilização no site do CAC do Manual do Aluno, com orientações pedagógicas e realiza a atividade de assessoria pedagógica aos discentes do centro.

Ressalta-se a Coordenação do Curso, local em que os alunos são atendidos pelo Coordenador do Curso, conforme agenda e horários disponibilizados no início dos semestres. As

reclamações/sugestões/observações dos discentes são analisadas pelo coordenador do curso e, caso necessário, o mesmo as repassará aos setores responsáveis. Após acompanhar o tratamento dessas manifestações até sua resolução, retorna-as ao discente para avaliar seu grau de satisfação com o atendimento e com a resposta da instituição. Dependendo da gravidade e urgência do problema apresentado é realizada uma análise crítica mais aprofundada e completa pela coordenação do curso e pelos profissionais envolvidos. Reclamações de discentes, por exemplo, podem mobilizar reuniões entre eles e o docente, entre o coordenador do curso, o docente e o discente, promovendo ações corretivas imediatas. Caso essas dificuldades excedam as dificuldades referentes ao processo de ensino aprendizagem, os acadêmicos serão orientados a procurarem um serviço especializado.

Registra-se ainda as Tutorias. A Tutoria é a denominação para o acompanhamento da trajetória acadêmica do discente nos dois primeiros anos de vivência no Curso de Gestão da Informação, sendo os professores do Departamento de Ciência da Informação, os seus tutores. O objetivo é reunir os discentes com horários marcados e agendados previamente e, em um trabalho proativo, minimizar problemas e dificuldades de natureza didático-pedagógicas no âmbito da UFPE, por meio de orientações coletivas sobre a vida acadêmica dos discentes. O trabalho é realizado conforme demanda e necessidades dos discentes e o papel do tutor é esclarecer e orientar as dúvidas. Essa forma de atendimento está explicitada no item Tópicos em Gestão da Informação deste documento.

Outro ponto de suporte é a Secretaria Acadêmica. As solicitações de serviços sob responsabilidade da Secretaria Acadêmica, estabelecidos em normativas específicas, obedecerão aos horários informados aos discentes no início de cada semestre letivo.

No site www.ufpe.br da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos (PROACAD), a instância responsável pelos assuntos referentes ao ensino de graduação, os discentes encontram informações e orientações acadêmicas.

O Sistema Acadêmico da UFPE é um portal digital criado para facilitar a vida do estudante universitário da UFPE. O acesso é garantido por meio da matrícula do discente que deverá ser cadastrado no site. No site o discente do ensino superior poderá conferir informações sobre o curso, horários de aula e provas, editais, concursos, seminários, acesso a materiais didáticos disponibilizados pelos professores, informativos do departamento, informações sobre estágios e oportunidades, projetos de extensão e cursos extracurriculares e muito mais.

O Sistema permite conferir também outras informações sobre a vida acadêmica: créditos, frequência, conceitos atribuídos, entre outros, oferecendo ao discente maior controle sobre sua participação na universidade. O sistema está disponível para a comunidade acadêmica por meio de uma página eletrônica.

As atividades de nivelamento serão oferecidas sempre que os docentes, principalmente aqueles que atuam no primeiro período do curso, sentirem que os discentes apresentam dificuldades relacionadas às temáticas propostas pelo programa. Entretanto, independente do período e da turma em que o discente estiver matriculado, o mesmo poderá participar da atividade que serão oferecidas em diferentes datas e horários, inclusive férias, mas nunca comprometendo o horário normal das aulas.

16. Sistemática de concretização do Projeto Pedagógico

O Curso de Bacharelado em Gestão da informação terá seu Projeto Pedagógico revisado e/ou atualizado periodicamente, pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, com normatização votada no Colegiado do Curso e, endosso da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos - PROACAD, obedecendo à legislação pertinente. O Colegiado, além de coordenar, orientar e fiscalizar o funcionamento didático do curso, aprecia as proposições de reformulação curricular encaminhadas pelo NDE.

Considera-se como critérios e condições imprescindíveis à concretização e posterior avaliação do PPC de Gestão da Informação: a existência de uma equipe de corpo docente com titulações de mestrado e doutorado que atua no ensino, pesquisa e extensão; uma adequada infraestrutura de suporte às atividades acadêmicas tais como salas de aula em condições de uso para o Ensino Superior, envolvendo iluminação, ventilação e instalações para equipamentos de natureza multimídia com adequada conexão em rede que permite um satisfatório esforço didático-pedagógico; além de 1 laboratório de informática dedicado ao Departamento de Ciência da Informação (DCI/UFPE), 1 laboratório de Tecnologia do Conhecimento (LIBER) e um Laboratório de Ensino e Pesquisa (LEP), 1 Laboratório Agadê para a realização de aulas práticas das disciplinas específicas de Gestão da Informação.

Ainda para a concretização do Projeto Pedagógico cumpre ressaltar o significativo papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Gestão da Informação. A importância do NDE reside no esforço sistemático de reforma e concretização do Projeto Pedagógico do curso através de discussões relativas às ementas do curso, as dificuldades e problemas do curso e seu corpo discente (e suas possíveis causas e alternativas de solução), análise das tendências do mercado de trabalho, assim como a análise comparativa da grade curricular de cursos ofertados por outras instituições tanto nacionais quanto estrangeiras. De acordo com o art. 2º da Resolução 1/2013 do CCEPE, são atribuições do NDE:

- I. assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo coparticipativo;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista, crítica, ética e reflexiva;
- V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VI. zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.

Desde o início do curso existe o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Atualmente, para atuação de agosto de 2018 até setembro de 2020, os seguintes professores fazem parte do NDE segundo portaria nº 4.617, de 08 de Novembro de 2018:

Quadro dos membros do NDE

Componentes	Titulação máxima	Carga horária	Tipo de vínculo
André Felipe de Albuquerque Fell	Doutor	40	DE
Bruno Tenório Ávila	Doutor	40	DE
Májury Karoline Fernandes	Doutor	40	DE
Nadi Helena Presser	Doutor	40	DE
Sílvio Luiz de Paula	Doutor	40	DE
Raimundo Nonato Macedo	Doutor	40	DE
Renato Fernandes Corrêa	Doutor	40	DE

Anexos

Anexo A - Tabela dos Dispositivos Legais e Normativos

Dispositivo Legal e Normativo		Forma de Atendimento
01	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso: Inserir a Diretriz que o curso segue.	O MEC não instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os cursos de Gestão da Informação no Brasil. Entretanto, os objetivos do curso de Gestão de Gestão da Informação da UFPE estão em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração e Biblioteconomia. O curso de Biblioteconomia é estabelecido pelas diretrizes na Resolução CNE/CES nº 19/2002, e pelos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001; já o curso de Administração tem suas diretrizes estabelecidas nos pareceres CNE/CES nº 146/2002, CNE/CES nº 134/2003, CNE/CES nº 23/2005, e nas resoluções CNE/CES nº 1/2004, CNE/CES nº 4/2005.
02	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana: Resolução CNE/CP N° 01/2004.	A Educação das Relações Étnico-raciais está contemplada na disciplina BI652 - Relações etnicorraciais, afrodescendência e mediações da informação e da cultura e IN816 - Relações Raciais.
03	Titulação do corpo docente: Art. 66 da Lei N° 9.394/1996.	Todos os docentes atendem ao disposto na Lei nº 9.394 em seu art. 66, a saber: não há nenhum professor apenas com graduação. Do total de 28 docentes, 24 são doutores e 4 são mestres em processo de doutoramento.
04	Núcleo Docente Estruturante (NDE): Resolução CONAES N° 01/2010; Resolução N° 01/2013 CCEPE.	Está contemplado no PPC no item 16.1 do PPC atendendo a Resolução CONAES N° 01/2010 e Resolução N° 01/2013 CCEPE/UFPE. A atual composição do NDE está descrita na Portaria nº 4.617, de 08 de Novembro de 2018.
05	Carga horária mínima, em horas: Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Bacharelado, Presencial); Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial); Resolução CNE/CP N° 02/2015 (Licenciaturas); Resolução CNE/CP N° 01/2006 (Pedagogia).	Este item está contemplado no tópico 10.1 do PPC. O curso de Gestão da Informação possui uma carga horária total de 2.640h.
06	Tempo de integralização: Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Bacharelado, Presencial);	Este item está contemplado no tópico 10.1 do PPC. O tempo mínimo de integralização é de 7 semestres e máximo de 14 semestres.

	Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial); Resolução CNE/CP N° 02/2015 (Licenciaturas).	
07	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: Decreto N° 5.296/2004; Lei N° 13.146/2015	O prédio do Centro de Artes e Comunicação conta com rampas de acesso e uma plataforma elevatória. A UFPE conta ainda com o Núcleo de Acessibilidade (NACE/UFPE) que tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.
08	Disciplina obrigatória/eletiva de Libras: Decreto N° 5.626/2005	A LE 716 - Introdução à Libras conta com um professor cedido pelo Departamento de Letras quando solicitado pelo curso de Gestão da Informação.
09	Informações acadêmicas: Portaria Normativa MEC N° 40/2007; Portaria Normativa MEC N° 23/2010.	As informações acadêmicas estão disponíveis pela plataforma de Gestão Acadêmica - Sig@. O aluno acessa suas informações online considerando o sigilo destas informações.
10	Políticas de educação ambiental: Lei N° 9.795/1999; Decreto N° 4.281/2002.	Contemplado na disciplina BI651- Informação e Meio Ambiente.
11	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica: Resolução CNE/CEB N° 04/2010	Não se aplica
12	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: Parecer CNE/CP N° 08/2012; Resolução CNE/CP N° 01/2012.	Contemplado na disciplina CINF0018- Direito da Informação e CINF0014- Política de Informação.
13	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista: Lei N° 12.764/2012.	A UFPE conta com o Núcleo de Acessibilidade (NACE/UFPE) que tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.
14	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível	Não se aplica

	superior, curso de licenciatura, de graduação plena: Resolução CNE N° 02/2015.	
--	--	--

Anexo B - Aprovação do PPC Pelo Colegiado e pelo Pleno do Departamento



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

Trecho de ata da 116ª Reunião Extraordinária do Pleno do Departamento de Ciência da Informação, realizada aos 04 (quatro) dias do mês de janeiro de 2019.

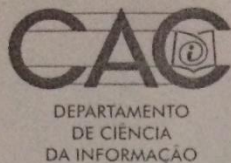
..... **Reforma parcial do PPC de Gestão da Informação.**

Por solicitação da Chefia, a professora *Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia* emitiu, para fins de apreciação do Pleno do Departamento de Ciência da Informação, o seguinte parecer a respeito da proposta de reforma parcial do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Gestão da Informação: "Trata da reforma parcial do perfil 103.1 do Curso de Gestão da Informação. O Projeto Pedagógico consta das seguintes partes: Histórico, Justificativa para reformulação parcial do PPC, Marco teórico, Objetivos do curso, Perfil profissional do egresso, Campo de atuação do profissional, Competências, atitudes e habilidades, Metodologia do curso, Sistemáticas de avaliação, Organização curricular do curso, Formas de Acesso ao Curso, Atividades Curriculares, Corpo docente, Suporte para funcionamento do curso, Apoio ao discente e Sistemática de concretização do PPC. O documento aponta que esta reforma 'justifica-se em função da necessidade de atualizar dados, informações e revisões sobre concepções pedagógicas e de ordem teórico-metodológica do PPC'. Sendo ainda explicado que 'Nessa revisão configurada como uma reforma parcial, não serão alteradas as disciplinas e suas cargas horárias e pré-requisitos'. Em virtude do fato desta reforma parcial do perfil 103.1 do Curso de Gestão da Informação atender a todos os requisitos conforme análise prévia do SEAP e do Colegiado do Curso, sou de parecer favorável à sua aprovação". O Pleno aprovou o parecer por unanimidade. E para constar, eu, Paulo Roberto Santos Figueiredo, copiei do original. *Paulo R. S. Figueiredo*. Secretaria do Departamento de Ciência da Informação, em 07 de janeiro de 2019.

Visto:

Murilo A. da Silveira

Prof. Murilo Artur Araújo da Silveira
Chefe do Departamento de
Ciência da Informação
SIAPE: 1673028



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO

**1 Ata da 54ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Gestão da
2 Informação do Departamento de Ciência da Informação**

3 Aos 02 (dois) dias do mês de janeiro de dois mil e dezenove, as quinze horas
4 reuniu-se o colegiado do Curso de Graduação em Gestão da Informação. O
5 Coordenador do curso de Gestão da Informação prof. Sílvio de Paula, (como
6 presidente) relatou a pauta única: **1) Análise e Aprovação do PPC (Projeto
7 Pedagógico do Curso:** Aprovação do PPC do curso de Gestão da Informação pelos
8 Presentes. Em relação ao processo, o documento foi atualizado pelo Núcleo Docente
9 Estruturante - NDE do curso de Gestão da Informação ao longo dos últimos meses.
10 Seguindo para passar por revisão do Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica - SEAP
11 do Centro de Artes e Comunicação-CAC. A pauta foi **APROVADA** pelos presentes,
12 Eu Cláudio Martins da Silva, assino dando assim por encerrada esta reunião.
13 Recife (PE), 02 de janeiro de 2019, *Cláudio Martins da Silva.*

Cláudio Martins da Silva
Secretário do Curso
de Gestão da Informação
SIAPE: 1133361

Anexo C - Trecho de ata que conste os professores que fazem parte do Colegiado do Curso



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

Trecho de ata da 238ª Reunião Ordinária do Pleno do Departamento de Ciência da Informação, realizada aos 23 (vinte e três) dias do mês de agosto de 2018.

..... **11) Colegiado Gestão da Informação.** O Pleno indicou e aprovou os seguintes nomes para composição do Colegiado do Curso de Graduação em Gestão da Informação, com vigência a partir de 02/10/2018: *André Anderson Cavalcante Felipe, André Felipe de Albuquerque Fell, Antonio de Souza Silva Júnior, Bruno Tenório Ávila, Célio Andrade de Santana Júnior, Celly de Brito Lima, Fabio Assis Pinho, Márcia Ivo Braz, Nadi Helena Presser, Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Sandra de Albuquerque Siebra, Sílvio Luiz de Paula, Sonia Aguiar Cruz Riascos e o representante estudantil Mateus Cândido dos Santos.* E para constar, eu, Paulo Roberto Santos Figueiredo, copiei do original. _____. Secretaria do Departamento de Ciência da Informação, em 28 de agosto de 2018.

Visto:

Anexo D - Portaria de Designação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS

PORTARIA N.º 4.617, de 08 de novembro de 2018.

DESIGNAÇÃO COLETIVA

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Designar os professores abaixo relacionados para recompor o Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Gestão da Informação, do Centro de Artes e Comunicação, em atendimento à Resolução CONAES/MEC n.º 01, de 17 de junho de 2010.

- André Felipe de Albuquerque Fell
- Bruno Tenório Ávila
- Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda
- Nadi Helena Presser
- Raimundo Nonato Macedo dos Santos
- Renato Fernandes Corrêa
- Sílvio Luiz de Paula

(Processo n.º. 23076.035818/2018-01)


ANÍSIO BRASILEIRO DE FREITAS DOURADO
Reitor

Prof. Nicodemos Teles de Pontes Filho
Vice-Reitor Substituto

Anexo E - Tabela de Equivalência

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR					
COMPONENTE CURRICULAR PERFIL: 103.1			COMPONENTE EQUIVALENTE		
Código	Nome	Ch	Código	Nome	Ch
Cinf0040	Análise De Decisão	30	Ad430	Processo Decisório	60
Cinf0040	Análise De Decisão	30	Ad260	Processo Decisório	60
Cinf0025	Bases De Dados Especializadas	60	Bi585	Bases De Dados	60
Cinf0041	Estratégia Das Organizações	30	AD432	Estratégia E Planejamento	60
Cinf0041	Estratégia Das Organizações	30	AD428	Administração Estratégica	60
Cinf0039	Estudos Métricos Da Informação	60	Bi588	Estudos Métricos Da Informação	60
Cinf0021	Fontes De Informação	60	Bi589	Fontes De Informação	60
Cinf0022	Fundamentos Da Gestão Do Conhecimento	30	If982	Gestão Da Informação E Do Conhecimento	60
Cinf0037	Gestão Da Qualidade Total	60	Ad299	Adm. Da Qualidade	60
Cinf0019	Gestão De Sistemas De Informação	60	If980	Sistemas De Gestão Empresarial	60
Cinf0028	Indexação E Análise De Assunto	60	Bi596	Indexação E Resumos	60
Cinf0030	Introdução Aos Recursos De Programação E Sistemas Operacionais	60	If669	Introducao A Programacao	60
Cinf0013	Introdução À Organização Da Informação	60	Bi592	Fundamentos De Organização Da Informação	60
Cinf0016	Metodologia Do Trabalho Científico	30	Bi601	Metodologia Do Trabalho Científico	30
Cinf0026	Produção E Uso Da Informação	60	Bi608	Produção E Uso Da Informação	60
Cinf0023	Sistemas De Apoio À Decisão	30	If983	Sistemas De Apoio À Decisão	60
Cinf0059	Trabalho De Conclusão De Curso 2	90	Bi616	Trabalho De Conclusão De Curso	90
Cinf0059	Trabalho De Conclusão De Curso 2	90	Bi517	Trabalho De Conclusão De Curso	90

Anexo F - Regulamento de Atividades Complementares

REGULAMENTO PARA APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CAPITULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º - O presente regulamento disciplina os processos de solicitação de aproveitamento das atividades complementares, em forma de creditação, no currículo dos alunos dos cursos de graduação do Departamento de Ciência da Informação, de acordo com a resolução 12/2013 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE), que trata dos procedimentos para creditação de atividades de pesquisa, extensão, monitoria e estágios não obrigatórios nos Cursos de Graduação da UFPE.

Artigo 2º - As Atividades Complementares visam estimular as práticas de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares e de atualização profissional estabelecidas ao longo do Curso.

CAPITULO II DA CREDITAÇÃO

Artigo 3º - Serão creditadas no histórico escolar dos alunos da Graduação, como atividades complementares, as atividades de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como, mediante comprovação, os casos especificados nos incisos a seguir:

- I. Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmicos ou científicos, promovidos por IES ou Entidades científicas ou profissionais;
- II. Participação como ouvinte em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- III. Apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- IV. Publicações de resumos ou artigos completos em congressos, encontros, seminários e assemelhados;

- V. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse público, mediante comprovação de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de participação efetiva durante o seu período de realização;
- VI. Ficam excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração e outros.

§ 1º De acordo com a Resolução 12/2013 (CCEPE) as atividades acadêmicas (bolsistas e voluntários) a que se refere o *caput* deste artigo são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Ensino a Distância (EaD), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX), Empresas Júnior, entre outros Programas de desenvolvimento profissional com atividade na área de formação do estudante, bem como demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE ou Agências de Fomento.

§ 2º Os estágios não obrigatórios a que se refere o *caput* deste artigo deverão ser realizados na área de formação do estudante e apenas serão contabilizados como atividades complementares quando atenderem aos requisitos previamente definidos pelos Colegiados de Curso.

CAPÍTULO III

DOS PROCEDIMENTOS

Artigo 4º - Os procedimentos para a creditação de atividades complementares de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como de atividades acadêmicas no âmbito da UFPE, no histórico escolar do aluno de Graduação, observarão as etapas a seguir:

- I. O(s) professor(es) deverá(ão) cadastrar o projeto de pesquisa, extensão ou monitoria na instância competente (Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão ou Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos);
- II. O(s) aluno(s) deverá(ao) participar das atividades previstas no projeto, com acompanhamento sistemático do(s) professor(es);
- III. O(s) aluno(s) deverá(ão), ao término de sua participação na atividade até o último semestre letivo do curso, solicitar, mediante requerimento, a creditação no histórico escolar, dirigida a Coordenação do Curso, acompanhada de declaração/certificado de conclusão da atividade emitida pela Pró-Reitoria responsável pelo evento;

- IV. A Coordenação do Curso, após apreciação da solicitação, registrará no sistema de gestão acadêmica vigente, a creditação da atividade complementar, especificando a sua categoria.

Artigo 5º - Cada requerimento de creditação deverá ser acompanhado de documentos comprobatórios de carga horária mínima de 15 (quinze) horas de atividades complementares.

§1º A creditação da carga horária dar-se-á conforme expresso na declaração/certificado da atividade validada, não devendo ultrapassar a carga horária máxima, referente às atividades complementares, indicada no perfil do curso ao qual o estudante esteja vinculado.

§2º A carga horária de que trata o parágrafo anterior será contabilizada, no sistema de gestão acadêmica vigente, como "carga horária livre" (atividades complementares).

§3º Não será aceita declaração expedida e assinada pelo próprio aluno para nenhuma atividade complementar.

§4º Em caso de sobreposição de atividades para um mesmo evento, será considerada, além das observações nos incisos anteriores, a atividade de maior carga horária, não sendo possível o somatório de tarefas e atividades.

Artigo 6º - Em caso de dúvida quanto a creditação da atividade, o Coordenador do Curso encaminhará o caso ao Colegiado, que deverá decidir pela aceitação ou não da atividade complementar. Em seguida, o caso será reencaminhado ao Coordenador, responsável direto pelo registro no Sig@ do tipo de atividade complementar.

CAPÍTULO IV

DO APROVEITAMENTO

Artigo 7º - O aproveitamento da carga horária para integralização do curso dependerá da indicação de carga horária complementar máxima proposta no perfil do curso. Essa carga será contabilizada no Sig@ como "carga horária livre" (disciplinas eletivas e/ou optativas e/ou atividades complementares) no cálculo para integralização do curso.

§1º Só serão aproveitadas para fins de creditação as atividades realizadas no período em que o aluno possuir vínculo ativo com o curso que estiver matriculado. Atividades realizadas em semestres que o aluno tenha trancado ou desvinculado não serão creditadas.

CAPÍTULO V

DA RESPONSABILIDADE DO ALUNO

Artigo 8º - O aluno deve se dirigir ao Departamento Ciência da Informação e fazer o pedido formal (protocolar o pedido e endereça-lo ao Coordenador do Curso) de análise de suas atividades complementares, comprovadas por meio de cópias simples dos certificados (ou declarações) de acordo com as exigências de cada item das tabelas dispostas no artigo 11º deste Regulamento.

§1º No caso de evento em que o responsável é um docente da UFPE externo ao Departamento Ciência da Informação deve-se indicar também seu Departamento de origem.

Artigo 10º - No que tange às atividades classificadas como estágio não obrigatório, cabe ressaltar que, para ter seu plano de atividades aprovado pelo Coordenador do Curso, o aluno deverá preencher seguintes os requisitos citados no capítulo 5, artigo 10, da Resolução do CCEPE nº 20/2015:

- I. estiver regularmente matriculado;
- II. tiver integralizado, no curso ao qual estiver vinculado, o número mínimo de créditos em disciplinas obrigatórias determinado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que não poderá ser inferior a soma dos créditos das disciplinas obrigatórias do primeiro semestre do curso em que estiver matriculado;
- III. possuir, a partir do segundo semestre do curso, integralização igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) do número de créditos previstos para os semestres anteriores;
- IV. não apresentar, no período letivo imediatamente anterior aquele em que solicitar a concessão ou renovação do estágio, reprovação por falta em mais de 25% das atividades de ensino em que esteve matriculado;
- V. tiver plano de atividades aprovado pela Coordenação de Estágio.

§2º No caso de estágio não obrigatório externo à UFPE o aluno precisa antes submeter o plano de atividades ao Coordenador do Curso e após a aprovação seguir os demais tramites legais.

§3º Os estágios devem seguir as diretrizes das resoluções vigentes da UFPE. Em todos os casos o estágio não obrigatório deverá ser supervisionado por profissional de nível superior conforme estabelece o Regulamento de Estágio do Departamento Ciência da Informação.

CAPÍTULO VI

DA DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Artigo 11º - Devido às especificidades dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da informação o Departamento estabelece baremas diferenciados para computação da carga horária.

§1º Para o curso de Biblioteconomia apresenta-se o barema de atividades que o Colegiado do Curso reconhece como válidas para fins de creditação, tendo como parâmetro o Projeto Político Pedagógico em vigor, acompanhadas de suas respectivas cargas horárias máximas:

Barema de Atividades Complementares de Biblioteconomia (80h)

Atividades Complementares	Carga Horária por semestre
Monitoria	40 horas
Projeto de Pesquisa	30 horas
Iniciação Científica	40 horas
Projeto de Extensão	40 horas
Participação em Eventos Científicos	30 horas
Apresentação de Trabalho Científico	40 horas
Participação em Cursos de Extensão	30 horas
Artigos Completos e Resumos Publicados em Eventos e Revistas da Área	40 horas
Estágio não obrigatório	30 horas
Representação discente junto aos órgãos da UFPE	20 horas

§2º Para o curso de Gestão da Informação apresenta-se o barema de atividades que o Colegiado do Curso reconhece como válidas para fins de creditação, tendo como parâmetro o Projeto Político Pedagógico em vigor, acompanhadas de suas respectivas cargas horárias máximas:

Barema de Atividades Complementares de Gestão da Informação

Atividades complementares		Carga Horária por semestre
PESQUISA	Participação em projetos de pesquisa;	60
	Participação em projetos de iniciação científica (PIBIC, PIBITI, outros);	60
	Publicações de artigos completos e resumos publicados em eventos e revistas da área (15h por publicação);	30
	Apresentação de trabalho em eventos científicos;	15
ENSINO	Monitoria;	60
	Iniciação à docência;	60
	Disciplinas presenciais ou à distância optativas oferecidas pelo Curso de Gestão da Informação;	*
	Disciplinas presenciais ou à distância oferecidas em outros cursos da UFPE;	*
	Disciplinas presenciais ou à distância oferecidas por outras instituições de ensino conveniadas à UFPE;	*

	Participação, na condição de ouvinte, em Congressos, seminários, conferências e simpósios (até 15h por evento);	60
EXTENSÃO	Participação da equipe executora de projetos de extensão (programas, projetos, cursos, eventos);	60
	Concursos (03 primeiros lugares);	30
OUTROS	Estágio não obrigatório;	30
	Cumprir mandato estudantil em órgãos da UFPE: Centro Acadêmico, Conselhos UFPE, Diretório Central dos Estudantes, Representações do Curso de Gestão da Informação e da Empresa de Consultoria Junior.	30

CAPITULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Artigo 12º - Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelos Colegiados dos respectivos Cursos do DCI.

Artigo 13º - Quaisquer acréscimos, modificações e mudanças significativas deste instrumento regulador da dinâmica relacionada às atividades complementares devem ser aprovados pelo Pleno Departamental do DCI.

Artigo 14º - Este regulamento entra em vigor no primeiro semestre de 2019.

Observação: Regulamento aprovado na 240ª Reunião Ordinária do Pleno do DCI, realizada no dia 30 de Novembro de 2018.

Anexo G - Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso

REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CAPITULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º - O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação, julgamento e disseminação dos trabalhos obrigatórios de conclusão dos cursos de graduação do Departamento de Ciência da Informação (DCI), incluindo a escolha do tema e a conseqüente orientação docente.

Artigo 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma pesquisa individual, fundamental e/ou aplicada, sendo orientado por docente do DCI, e apresentado sob a forma de monografia, abrangendo temáticas que devem estar em consonância com os componentes curriculares do Curso e/ou dos grupos de pesquisa do DCI.

Artigo 3º - O TCC deve propiciar aos graduandos a ocasião de demonstrar o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a busca, a consulta de bibliografia especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação, crítica e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do Curso.

Artigo 4º. - Para fins de guarda e preservação da produção discente, os TCCs, devidamente aprovados, devem ser disponibilizados no Repositório Institucional da UFPE, objetivando o depósito, o acesso - de acordo com a licença dada pelo aluno - , a disseminação e a transparência dos trabalhos concluídos.

CAPITULO II DAS COMPETÊNCIAS

Seção I Do Coordenador de TCC

Artigo 4º - O Coordenador de TCC é o docente designado pela Chefia do DCI para os respectivos cursos, e tem como atribuições:

- I - receber a listagem de matrícula dos alunos na disciplina;
- II - manter atualizado o quadro de professores e respectivas áreas de atuação, segundo os componentes curriculares ministrados no Curso e/ou os grupos de pesquisa;
- III - informar os professores e os alunos sobre o cronograma de desenvolvimento da disciplina;
- IV - solicitar informações aos orientadores, quando necessário;
- V - solicitar ficha de inscrição de aluno e aprovação do orientador com as respectivas assinaturas (Anexo A);

- VI - identificar, por meio de ficha de inscrição (Anexo A), a demanda de orientações, cuidando para que seja até 5 (cinco) o número máximo de orientandos por professor;
- VII - dar conhecimento por escrito, aos alunos e aos professores, da relação de alunos com os respectivos orientadores;
- VIII - receber, 20 (vinte) dias úteis antes da apresentação, a autorização do orientador para a formação de banca preenchida conforme Anexo B, bem como a aprovação do trabalho final a ser entregue em três exemplares, para defesa;
- IX - organizar o quadro de bancas, o cronograma de apresentações, de acordo com o calendário fixado pela PROACAD;
- X - convocar e dirigir reuniões com os orientadores, com vistas à melhoria dos processos ligados à dinâmica do TCC;
- XI - providenciar o registro em Atas dos trabalhos das bancas examinadoras.
- XII - orientar a entrega do TCC, em formato digital, para ser depositado no Repositório Institucional da UFPE, por meio de formulário digital (Anexo E), disponibilizado na página do DCI.

Seção II

Do Orientador de TCC

Artigo 5º - O Orientador de TCC é o docente integrante do quadro efetivo de pessoal do DCI.

Artigo 6º - Compete ao Orientador de TCC:

- I - aceitar até 5 (cinco) alunos por semestre para orientação;
- II - estabelecer cronograma de atendimento aos orientandos;
- III - ter ciência e aprovar o anteprojeto de TCC do orientando;
- IV - receber e aprovar ficha de inscrição do orientando (Anexo A), acompanhada de aprovação do anteprojeto do TCC, contendo cronograma de trabalho do aluno;
- V - acompanhar e avaliar o cumprimento das etapas do TCC, segundo cronograma estabelecido;
- VI - orientar o aluno quanto ao aprimoramento do objeto de estudo a ser pesquisado, ao referencial teórico, bem como à ampliação do conhecimento sobre as fontes de consulta e da bibliografia;
- VII - determinar a completa aplicação das normas da ABNT para a formatação do TCC;
- VIII - aprovar por escrito o documento final em até 20 (vinte) dias, antes da apresentação do orientando, conforme cronograma organizado pela Coordenação do TCC do respectivo curso;
- IX - solicitar transferência do aluno para outro orientador quando houver discordância de procedimentos de atividades e ideias;
- X - participar de reuniões convocadas pela Coordenação do TCC para análise e avaliação dos alunos;
- XI - sugerir à Coordenação do TCC instruções visando ao aprimoramento do processo de elaboração, apresentação, julgamento e depósito dos trabalhos dos alunos.
- XII - dar conhecimento por escrito e entregar os respectivos trabalhos aos membros das bancas examinadoras com no mínimo 10 (dez) dias úteis de antecedência de cada apresentação;

Parágrafo 1º - O professor pode se recusar a orientar TCCs, por um semestre, por razões pessoais ou profissionais, através de justificativa formal que deve ser entregue à Coordenação do TCC e à Chefia do DCI.

Parágrafo 2º - Caso o orientador não aprove a versão final do TCC, o aluno terá o prazo máximo de 10 (dez) dias para modificações e reapresentação ao orientador, atendendo ao cronograma.

Parágrafo 3º. - Após o atendimento às instruções do parágrafo anterior, o aluno torna-se apto a prosseguir com os procedimentos para depósito do seu TCC no Repositório Institucional da UFPE.

Seção III Dos Orientandos de TCC

Artigo 7º - O Orientando de TCC é o discente vinculado a um dos Cursos de Graduação do DCI e deve ter cumprido os requisitos mínimos estabelecidos nos Projetos Pedagógicos de seus Cursos.

Artigo 8º - Compete ao Orientando:

- I - assistir às reuniões convocadas pela Coordenação do TCC e/ou pelo orientador;
- II - manter contatos com o orientador para discussão do trabalho em andamento;
- III - cumprir o cronograma e o calendário divulgado pela Coordenação do TCC para entrega e desenvolvimento das atividades de pesquisa;
- IV - elaborar a versão final do trabalho, obedecendo às normas da ABNT e às instruções deste regulamento;
- V - comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação para apresentação da versão final de seu TCC perante banca examinadora.
- VI - cumprir com os procedimentos exigidos para o depósito do TCC no Repositório Institucional.

CAPITULO III DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 9 - A inscrição para elaboração e defesa do TCC fica condicionada aos seguintes requisitos:

- I - à matrícula no componente curricular disponível no SIG@ nos períodos determinados pela PROACAD para matrícula ou modificação de matrícula;
- II - ao preenchimento da ficha de inscrição (Anexo A) fornecida pela Coordenação do TCC na primeira reunião.

Artigo 10º - Os elementos que o TCC deve apresentar obrigatoriamente, em relação ao conteúdo, são:

- I - resumo e palavras-chave em língua vernácula e estrangeira (inglês);
- II - introdução contendo a apresentação do tema, do problema e do objeto estudado;
- III - justificativa contendo argumentação apoiada na literatura da área e/ou na dinâmica da prática profissional;
- IV - objetivos do trabalho;
- V - revisão bibliográfica contendo exposição de ideias vinculadas ao tema, ao problema e ao objeto do trabalho;

VI - método, materiais, etapas da pesquisa e procedimentos metodológicos;

VII - análise e discussão dos resultados;

VIII - considerações finais contendo reflexões construídas ao longo da elaboração do trabalho.

Parágrafo Único - O TCC pode apresentar outros tópicos ou ordem de apresentação conforme estabelecido no referido artigo.

Artigo 11º - Os elementos que o TCC deve apresentar, obrigatoriamente, em relação à forma, são:

I - capa e folha de rosto contendo informações do aluno e do Curso, além de título com palavras representativas do conteúdo do trabalho;

II - ficha catalográfica de acordo com o Código de Catalogação Anglo-americano, 2ª edição (AACR2);

III - sumário contendo disposição sequenciada dos capítulos e de outras partes constantes no trabalho.

IV - A folha de aprovação deve conter o nome do aluno, título do trabalho, nome da instituição e do curso e os nomes dos membros da banca e de suas respectivas instituições. V - A versão final do TCC que será depositada no Repositório Institucional da UFPE não deve conter as assinaturas dos membros da banca.

Parágrafo 1º - A nota de apresentação do TCC na folha de rosto deve seguir a seguinte estrutura:

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de _____, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em _____.
Orientador: Prof. _____.

Parágrafo 2º - A apresentação do sumário deve obedecer às regras estabelecidas na NBR 6027 da ABNT.

Artigo 12º - As listas de figuras, quadros, gráficos, siglas e abreviaturas, entre outras, devem constar no trabalho, desde que tais elementos façam parte do conteúdo.

Artigo 13º - A dedicatória, a epígrafe e os agradecimentos são itens opcionais, ficando a critério do aluno sua apresentação no trabalho.

Artigo 14º - Os anexos, apêndices, índices e glossários devem ser apresentados, quando necessários para melhor entendimento e completude das informações veiculadas no corpo do texto.

Artigo 15º - As citações realizadas no corpo do texto devem seguir as recomendações da NBR 10520 da ABNT.

Artigo 16º - As referências são itens obrigatórios do TCC e devem ser elaboradas conforme recomendações da NBR 6023 da ABNT.

Artigo 17º - Os quadros, tabelas e gráficos são itens opcionais e devem obedecer às recomendações da Norma de Apresentação Tabular do IBGE.

Artigo 18º - As notas de rodapé são itens opcionais e devem ser realizadas através de numeração sequenciada.

Artigo 19º - A paginação do TCC é obrigatória e deve ser apresentada em consonância com a NBR 6024 da ABNT.

Artigo 20º - A formatação do documento deve obedecer as seguintes determinações:

- I - Papel A4;
- II - Margens esquerda e superior: 3 cm;
- III - Margens direita e inferior: 2 cm;
- IV - Espaçamento entre linhas: 1,5;
- V - Tamanho da fonte: 12;
- VI - Extensão mínima: 30 laudas;
- VII - Encadernação: espiral.

Artigo 21º - O TCC deve ser entregue em 3 (três) vias à Coordenação do TCC, acompanhado da Ficha de Aprovação do Orientador (Anexo B).

CAPITULO IV DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 22º - A Banca Examinadora é uma comissão de avaliação do TCC composta por 3 (três) membros habilitados para o exame, sendo obrigatória a participação do orientador e de, pelo menos, um docente do DCI.

Artigo 23º - A indicação da Banca Examinadora deve ser feita pelo orientador, junto à Coordenação do TCC, por meio da Ficha de Aprovação do Orientador (Anexo B).

Artigo 24º - A presidência da Banca Examinadora é de responsabilidade do orientador, além da deliberação de atribuições sobre o controle e a condução da apresentação do orientando e dos membros.

Artigo 25º - Os membros das Bancas Examinadora, a contar da data de sua designação e recebimento de um exemplar do TCC, terão o prazo mínimo de 10 (dez) dias para procederem à leitura e à análise do trabalho que irão julgar.

Parágrafo 1º - A responsabilidade do cumprimento do prazo fixado para leitura e análise do trabalho é do Orientador do TCC que deve entregar o exemplar em tempo hábil para os membros da Banca Examinadora.

Parágrafo 2º - Um membro da banca poderá participar da defesa de TCC por meio virtual, sob a condição de envio de parecer do trabalho em julgamento com antecedência de 24 horas.

CAPÍTULO V DA APRESENTAÇÃO

Artigo 26º - A apresentação do TCC será de 15 (quinze) minutos para a Banca Examinadora e demais presentes na modalidade oral.

Parágrafo Único - O aluno poderá apresentar o TCC, utilizando recursos multimídia disponíveis do DCI, cujas reservas desses recursos devem ser solicitadas antecipadamente à Coordenação do TCC.

Artigo 27º - Após a apresentação do TCC, cada membro da banca terá 15 (quinze) minutos para expor suas considerações sobre o trabalho e fazer arguições para o orientando.

Artigo 28º - Após a apresentação e arguições, o orientador solicitará aos presentes que se retirem da sala, permanecendo no recinto somente os membros da banca, que atribuirão as notas e a média do aluno. Após a definição da média, será proferido oralmente o conceito e a nota será apresentada por escrito somente ao aluno.

Parágrafo Único - Os conceitos que serão apresentados oralmente pelos membros da Banca Examinadora são:

- I - Aprovado;
- II - Aprovado com restrições;
- III - Reprovado.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Artigo 29º - A avaliação do TCC será efetuada pelos membros da Banca Examinadora, que atribuirão, individualmente, notas de 0 (zero) à 10 (dez), as quais serão registradas na Ata de defesa de trabalho de conclusão de curso (Anexo C), baseados nos seguintes critérios de avaliação:

I - Trabalho escrito:

- a) completude: o trabalho está completo em todas as suas etapas e os objetivos especificados foram atingidos;
- b) estrutura textual: a redação deve atender aos critérios de uma produção acadêmica, conteúdo circunscrito ao tema abordado, a análise apresentada na fundamentação teórica deve ser objetiva e coerente;
- c) normalização: atende ao padrão estipulado pela Associação Brasileira de Normas

II - Apresentação oral (exposição lógica no tempo estipulado, abordagem do tema, ideias críticas e resultado da arguição).

Artigo 30º - A média final do aluno resultará da média aritmética simples da soma das notas atribuídas pelos membros da banca.

Parágrafo Único: Será considerado aprovado o TCC que obtiver média igual ou maior a 7,0 (sete).

Artigo 31º - O TCC que for aprovado com restrições pela Banca Examinadora deve ser reformulado e entregue no prazo máximo de 15 (quinze) dias corridos, a contar da data de apresentação.

Artigo 32º - O registro da avaliação final da Banca Examinadora deve ser efetuado no Livro de Atas de Trabalho de Conclusão de Curso, contendo as devidas notas e assinaturas dos membros.

Artigo 33º - A entrega da versão final do TCC, após a defesa e aprovação, deve ser realizada pelo orientando em versão digital em formato PDF/A, no prazo máximo de 15 (quinze) dias.

CAPÍTULO VII DO DEPÓSITO E DISSEMINAÇÃO

Artigo 34º. - Todo trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC) aprovado, produzido no Departamento de Ciência da Informação (DCI), deve ser encaminhado, em formato digital, ao endereço eletrônico oficial, para fins de depósito no Repositório Institucional da UFPE.

Artigo 35º. - O depósito do TCC, no Repositório Institucional da UFPE, somente será feita mediante a autorização do orientador, após a defesa e a realização dos devidos ajustes e reformulações do referido trabalho, sobretudo, nos casos de aprovação com restrições.

Artigo 36º. - A disponibilização do TCC no Repositório Institucional da UFPE, em sua versão final, somente será feita mediante a autorização cedida pelo aluno, salvo os casos em que haja registro de patente, interesse de publicação ou comercial ou de outra ordem (ANEXO E).

Parágrafo Único - O aluno que não entregar o TCC ou não apresentá-lo sem motivo justificado, a critério da Coordenação e do Colegiado do Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo seguinte.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Artigo 37º - Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelos Colegiados dos respectivos Cursos do DCI.

Artigo 38º - Quaisquer acréscimos, modificações e mudanças significativas deste instrumento regulador da dinâmica ligada ao TCC devem ser aprovados pelo Pleno Departamental do DCI.

Artigo 39º - Este regulamento substitui a versão anterior e entra em vigor no segundo semestre de 2017.

Recife, 19 de junho de 2017.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**ANEXO A****1. IDENTIFICAÇÃO****1.1 Aluno (a)**

Tema/Assunto

Título do anteprojeto do Trabalho de Conclusão de Curso:

1.2 Orientador(a):

2. ACEITAÇÃO DE ORIENTAÇÃOAceitação e aprovação do anteprojeto: SIM NÃO REFAZER

Data: ____ / ____ / _____

Assinatura do(a) Aluno (a) _____

Assinatura do(a) Orientador(a) TCC _____

Assinatura do(a) Coordenador(a) TCC _____

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**ANEXO B****1. IDENTIFICAÇÃO****1.1 Aluno (a)**

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:

1.2 Orientador(a):

2. TRABALHO PARA DEFESA

TCC aprovado para a defesa:

 SIM NÃO

Data: ____ / ____ / _____

Assinatura do(a) Orientador(a) do TCC _____

3. SUGESTÃO DE MEMBROS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO C

Aos _____ dias do mês de _____ de _____, às _____h, na Sala de Aula do Departamento de Ciência da Informação, estiveram presentes os membros _____ (DCI/UFPE), como presidente, _____ (DCI/UFPE), e _____ (_____) para composição da Banca Examinadora do

Trabalho de Conclusão de Curso do aluno _____, com o título: _____. Após a apresentação do trabalho pelo aluno, a Banca Examinadora considerou-o APROVADO, APROVADO COM RESTRIÇÕES, REPROVADO. E atribuiu as seguintes notas:

Prof. _____	Nota: _____
Prof. _____	Nota: _____
Prof. _____	Nota: _____

Nada mais havendo a tratar, a presente ata segue assinada pelos membros da banca e pelo aluno.

Prof. - Orientador
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. - Examinador 1
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. - Examinador 2
Universidade Federal de Pernambuco

Nome do aluno
Universidade Federal de Pernambuco

**FOLHA DE APROVAÇÃO
ANEXO D**

XXXXXXXXXX

(Título do TCC)

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

(Aut
or)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de _____, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em _____.

TCC aprovado em __ de _____ de 20__.

Banca Examinadora:

Prof. - Orientador
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. - Examinador 1
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. - Examinador 2
Universidade Federal de Pernambuco

Anexo H - Regulamento dos Estágios

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

CAPITULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Este regulamento fixa as normas para o estágio do Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação do Departamento de Ciência da Informação, de acordo com as disposições da legislação federal e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE, especialmente a Resolução 20/2015 e o Projeto Pedagógico vigente dos referidos cursos.

CAPITULO II

DAS FINALIDADES

Art. 2º - O estágio é o período de exercício pré-profissional, do Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação, em que o aluno permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades profissionalizantes, programadas ou projetadas, avaliáveis, com duração limitada e orientação docente.

Art. 3º - São finalidades do estágio:

I - Proporcionar ao aluno destes cursos aprendizagem teórico-prática, visando seu processo de formação profissional;

II - Possibilitar ao aluno a imersão em unidades de informação, dispositivos culturais e organizações para compreensão, análise e intervenção da realidade profissional, no âmbito de sua formação;

III - Complementar a formação acadêmica;

IV - Desenvolver atividades rotineiras realizadas em unidades de informação, dispositivos culturais e organizações;

CAPITULO III

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO E ÁREAS

Art. 4° - Constituem campos de estágio as instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade.

Art. 5° - Para o curso de Biblioteconomia constituem áreas de estágio as seguintes unidades de informação e dispositivos culturais: bibliotecas, centros culturais, centros de documentação, centros de informação, arquivos, museus, agências de serviços de informação e outras que desenvolvem atividades da mesma natureza.

Parágrafo 1° - Os campos de estágio deverão oferecer condições para: I - Planejamento e execução conjuntas das atividades de estágio; II - Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de formação, a saber: seleção, aquisição, organização, produção, disseminação, recuperação, preservação, acesso, mediação, apropriação e uso da informação; III - Vivência efetiva de situações reais de vida e trabalho no campo profissional; IV – Avaliação e autoavaliação.

Art. 6° - Para o curso de Gestão da Informação constituem áreas de estágio as organizações que atuam em ambientes de qualquer porte, de qualquer natureza e de qualquer segmento econômico, desde que permitam ao aluno acompanhar o trabalho na sua área de formação, especificamente nos processos de produção, armazenamento, recuperação e utilização de informações.

Parágrafo 1° - Os campos de estágio deverão oferecer condições para: I - Planejamento e execução conjuntas das atividades de estágio; II - Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de formação, a saber: geração, análise, controle, acesso e utilização da informação; consultoria e prestação de serviços de informação; gerenciamento de unidades de informação; gestão de recursos de informação de diversas naturezas; tecnologias para o incremento do uso eficiente da informação; III - Vivência efetiva de situações reais de vida e trabalho no campo profissional; IV – Avaliação e autoavaliação.

Art. 7º - Os alunos poderão realizar estágio obrigatório na modalidade funcionário estudante, nas organizações aonde atuam como funcionários, não sendo necessário a celebração de convênio para este fim.

Parágrafo 1º - O estágio obrigatório na modalidade funcionário estudante é aquele em que um funcionário do quadro de pessoal da CONCEDENTE, realiza seu estágio com orientação e acompanhamento da UFPE.

CAPÍTULO IV

DA COORDENAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 8º - A Coordenação de Estágios dos Cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação é a unidade de coordenação, articulação e administração dos estágios.

Art. 9º - A Coordenação será exercida por um professor indicado pelo chefe do Departamento de Ciência da Informação, dentre seus membros, e homologados pelo Pleno Departamental.

Parágrafo 1º - O Coordenador de Estágios exercerá a função por um período de 02 (dois) anos, conforme artigo 13 da resolução 20/2015.

Parágrafo 2º - Ao Coordenador de Estágios será atribuída carga horária semanal de 04 (quatro) horas.

Seção I

Do Coordenador de Estágio

Art.10º - Compete ao Coordenador de Estágios:

I - Executar a política de estágios da UFPE de acordo com os objetivos dos Cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação;

II - Em conjunto com os professores-supervisores, propor políticas, elaborar normas, supervisionar, orientar e analisar as atividades do estágio;

III – Identificar vagas para os estágios;

IV - identificar as oportunidades de estágio;

V – firmar termos de compromisso de estágio obrigatório e zelar pelo cumprimento dos mesmos;

VI - Enviar à Coordenação de Apoio Acadêmico da PROACAD as propostas, quando necessário, de novas instituições para celebração de convênio, para abertura, manutenção ou alteração de estágios;

VII - Propor alterações no regulamento de estágios dos Cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação, submetendo a aprovação conjunta dos Colegiados de Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação, e do Pleno Departamental;

VIII - Solicitar a indicação pela Chefia do Departamento de Ciência da Informação, de professores-supervisores do estágio, para aprovação no Pleno Departamental;

IX - Analisar e conferir a documentação e o cumprimento do estabelecido na Resolução 20/2015;

X - Manter cadastro atualizado sobre os campos de estágio para atender a demanda e oferta desses estágios;

XI - Manter sob seu controle a documentação pertencente às atividades da Coordenação de estágio;

XII - Encaminhar à Coordenação Geral de Estágios, até o dia 20 de cada mês, a relação dos alunos que deverão ser incluídos no seguro da UFPE, seguindo o modelo da planilha de controle de estagiários constante na página eletrônica da PROACAD.

XIII - Exercer outras atividades relativas ao estágio atribuídas pelo Chefe, pelo Pleno Departamental e pelos Colegiados dos Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação.

Parágrafo Único - Em caso de impedimento ou ausência do Coordenador de Estágios, responderá pela Coordenação o Coordenador do Curso.

Seção II

Do professor - orientador

Art. 11º - Compete ao professor de estágio obrigatório:

I - Supervisionar o estágio obrigatório;

II - Acompanhar as atividades dos estágios;

III - Aprovar os planos e programas, a serem executados junto às entidades que servirão de campo de estágio;

IV - Orientar, supervisionar e avaliar a execução do plano de estágio e o desempenho do estagiário;

V - Participar das reuniões de estágio;

VI - Acompanhar, orientar e avaliar o relatório final dos alunos;

VII - Visitar, conforme cronograma estabelecido entre as partes envolvidas, o local de estágio, ouvindo os supervisores técnicos que orientam as atividades, e os estagiários na execução dos seus planos de trabalho;

VIII - Encaminhar à Coordenação de Estágios os relatórios dos seus estagiários, bem como sua avaliação e a dos supervisores técnicos.

Parágrafo Único - Cada professor- orientador terá como limite máximo a supervisão de 15 (quinze) alunos, por semestre.

CAPITULO V

DOS ESTÁGIOS

Seção I

Do estágio supervisionado

Art. 12º - Para o curso de Biblioteconomia o estágio supervisionado será realizado por meio de matrícula no Sistema de Gestão Acadêmica pelo aluno no componente curricular Estágio Supervisionado, com carga horária total de 240 horas práticas.

Parágrafo 1º - Para o curso de Biblioteconomia as atividades, constantes no plano de estágio obrigatório do aluno, serão realizadas em uma unidade de informação ou dispositivo cultural, sob a supervisão de um bibliotecário (em exercício legal da profissão) e de um professor-orientador lotado no Departamento de Ciência da Informação.

Parágrafo 2º. Para o curso de Biblioteconomia no contrato do componente Estágio Supervisionado, deve aparecer, obrigatoriamente, o nome completo e o número do CRB do bibliotecário responsável pela supervisão do estágio.

Parágrafo 3º - A matrícula no componente curricular Estágio Supervisionado será permitida aos estudantes que tenham cursado todos os componentes obrigatórios do 1º ao 7º período do Curso de Biblioteconomia.

Art. 13º - Para o curso Gestão da Informação o estágio supervisionado será realizado por meio de matrícula no SIG@ pelo aluno no componente curricular Estágio Supervisionado, com carga horária equivalente a 10% da carga horária do curso, totalizando 264 horas.

Parágrafo 1º - Para o curso Gestão da Informação as atividades constantes no plano de estágio supervisionado serão realizadas em uma organização, sob a orientação e supervisão de um funcionário da mesma com nível superior, e de um professor de estágio lotado no Departamento de Ciência da Informação.

Parágrafo 2º - Para o curso Gestão da Informação a matrícula no componente curricular Estágio Supervisionado será permitida aos estudantes que tenham cursado 45% da carga horária total do curso dos componentes obrigatórios.

Seção II

Do estágio não-obrigatório

Art. 14º - Para o curso de Biblioteconomia o estágio não-obrigatório se constitui em atividade de formação acadêmica, realizado a critério do discente, desde que atenda as seguintes condições:

I – Estar matriculado nos componentes curriculares obrigatórios do 3º período do Curso de Biblioteconomia;

II – Ter sido aprovado em todos os componentes obrigatórios do 1º e 2º períodos do Curso de Biblioteconomia;

III – Ter sido aprovado em, pelo menos, dois componentes curriculares eletivos do perfil e/ou livres;

IV – Comprovar a existência de um bibliotecário (em exercício legal da profissão) no local onde será desenvolvido o estágio ou de profissional que detenha formação superior em qualquer área do conhecimento desde que possua experiência comprovada no desempenho da sua função em atividades correlatas a área, bem como na entidade contratante a atividade a ser realizada pelo estagiário se relacione aos conteúdos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

V – Apresentar plano de estágio assinado pelo bibliotecário ou profissional com formação de nível superior que supervisionará as atividades do estágio não-obrigatório.

Parágrafo 1º - O responsável pela aprovação do plano de estágio, como também pela assinatura do termo de compromisso de estágio não-obrigatório, é o(a) Coordenador(a) do Curso de Biblioteconomia. O termo de compromisso e o plano de estágio, obrigatoriamente, devem vir assinados pela Concedente e/ou Agente de

integração e pelo aluno, e, por fim, após a conferência dos dados e das condições acadêmicas do aluno no Sistema de Gestão Acadêmica, o coordenador poderá assinar o contrato.

Parágrafo 2º - O horário de início da atividade diária de estágio deverá ser no mínimo até uma hora após o término das aulas ou uma hora antes do início do Curso de Biblioteconomia.

Art. 15º Para o curso Gestão da Informação o estágio não-obrigatório se constitui em atividade de formação acadêmica, realizado a critério do discente, desde que atenda as seguintes condições:

I – Ter sido aprovado em todos os componentes obrigatórios do 1º período do Curso de Gestão da Informação;

II – Apresentar todos os requisitos estabelecidos pela UFPE.

Parágrafo 1º - O responsável pela aprovação do plano de estágio, como também pela assinatura do termo de compromisso de estágio não-obrigatório, é a coordenação do Curso de Gestão da Informação.

Art. 16 - A jornada diária das atividades de estágio não-obrigatório a ser cumprida pelo estagiário, não poderá ultrapassar seis horas diárias para os alunos dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da informação.

Art. 17 - Admitir-se-á a validação do estágio curricular não-obrigatório, por meio da matrícula na disciplina e Termo aditivo.

Art. 18 - Será informado à entidade contratante o cancelamento do Termo de Compromisso do estágio não-obrigatório dos alunos dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação que se enquadrem nos seguintes casos:

I - Efetuarem trancamento do semestre no Sistema de Gestão Acadêmica;

II – Efetuarem matrícula-vínculo no Sistema de Gestão Acadêmica;

III – Apresentarem Coeficiente de Rendimento Escolar inferior a 3,0 em um semestre, fornecido pelo Sistema de Gestão Acadêmica.

CAPÍTULO VI

DAS AVALIAÇÕES

Art. 19º - A avaliação do estágio Supervisionado será realizada pelo professor-orientador, na qualidade de professor do componente curricular Estágio Supervisionado e pelos supervisores técnicos que orientam nos locais de estágio.

Parágrafo Único - Além do acompanhamento do professor orientador e do supervisor, serão considerados os seguintes aspectos:

I - Participação do aluno (interesse, seriedade, pontualidade e assiduidade);

II – Habilidades e competências do aluno (fundamentação teórico-prática consistente, capacidade para resolução de problemas, criatividade, entre outros);

III – Relações do aluno com as pessoas e a unidade de estágio (respeito, confiança, solidariedade, trabalho participativo, entre outros);

IV - Outros aspectos que se julgarem necessários.

CAPÍTULO VII

DO ESTAGIÁRIO

Art. 20º - O estagiário deverá desenvolver seu estágio obrigatório e/ou não-obrigatório, com senso crítico fundamentado em conceitos teóricos próprios da área correspondente ao projeto em que está atuando.

Art. 21º - Compete ao estagiário:

I - Obedecer a legislação de estágio vigente;

II - Escolher, seu campo de estágio, dentre aqueles credenciados pela Coordenação de Apoio Acadêmico da PROACAD com o auxílio do Coordenador de Estágios e do professor-supervisor, no caso do estágio obrigatório;

III - Assinar o Termo de Compromisso, em conjunto com o Coordenador do Curso, no caso de estágio não obrigatório, e com o coordenador de estágio, no caso de estágio supervisionado, e a entidade onde irá desenvolver o estágio;

IV - Elaborar e cumprir o Plano de Estágio, aprovado pelo professor-supervisor e supervisor técnico;

V - Aceitar e respeitar as normas do campo de estágio onde estiver atuando;

VI - Comparecer ao local de estágio, pontualmente, nos dias e horas estipulados no Plano de Estágio;

VII - Cumprir as cláusulas constantes no Termo de Compromisso;

VIII - Elaborar textualmente e apresentar para as partes envolvidas, os relatórios parcial e final;

IX - Manter em todas as atividades desenvolvidas, durante o estágio, uma atitude ética em consonância com os valores da sociedade brasileira.

CAPITULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 22º - Durante o período de estágio curricular obrigatório e não-obrigatório, o estagiário, ficará coberto, obrigatoriamente, por apólice de seguro, contra risco de acidentes pessoais, a ser paga pela UFPE ou pela instituição concedente, respectivamente, , conforme cláusula do Termo de Compromisso.

Art. 23º - Nos casos em que o estudante estiver matriculado na disciplina de Estágio, mas não conseguir integralizar sua carga horária e finalizá-lo no semestre de vínculo, será permitida a renovação da referida disciplina, através do SIGA@, uma única vez, e no semestre imediatamente subsequente conforme Art. 23 da Resolução 09/2018 (CCEPE).

Art. 24º - A supervisão ou orientação das atividades de estágio será computada na carga horária dos docentes responsáveis, observado o limite fixado na regulamentação específica conforme Art. 20 da Resolução 09/2018 (CCEPE).

Parágrafo Único - Nos casos de estágio em unidades da UFPE, o supervisor e o orientador do estagiário devem ser pessoas distintas conforme paragrafo único da Resolução 09/2018 (CCEPE).

Art. 25º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador de Estágios, submetido a apreciação dos Colegiados dos Cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação.

Art. 26º - Este regulamento entra em vigor no primeiro semestre de 2019.

Anexo I - Programas dos Componentes Curriculares



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0017	Teoria Geral da Informação	30	0	02	30	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Trata das diversas correntes e abordagens teóricas e epistemológicas sobre a Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação, comunicação e conhecimento.
Informação sob a ótica da Ciência da Informação.
Ciência da Informação: questões históricas.
Ciência da Informação: questões teóricas e metodológicas.
Ciência da Informação: questões interdisciplinares.
O Ciclo da Informação: produção, comunicação e uso da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003.
McGARRY, K. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, A. de A. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000300010>.
MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962/999>>.
ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Datagramazero, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <<https://bsf.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ORTEGA-RELA%C3%87%C3%95ES-HIST%C3%93RICAS-ENTRE-BIBLIOTECONOMIA-DOCUMENTA%C3%87%C3%83O-E-CI%C3%84NCIA-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>>.
FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>>.
PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

MARS

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

M

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0060	Tópicos em Gestão da Informação 1	30	0	02	30	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Acompanhamento da trajetória acadêmica do discente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Diferenças entre pedagogia e andragogia, os desafios da vida discente no ensino superior;
Atividades complementares e estágio obrigatório e não obrigatório no curso de Gestão da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003.
McGARRY, K. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, A. de A. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000300010>.
MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962/999>>.
ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Datagramazero, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <<https://bsf.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ORTEGA-RELA%C3%87%C3%95ES-HIST%C3%93RICAS-ENTRE-BIBLIOTECONOMIA-DOCUMENTA%C3%87%C3%83O-E-CI%C3%84NCIA-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>>.
FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>>.
PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0061	Tópicos em Gestão da Informação 2	30	0	02	30	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Acompanhamento da trajetória acadêmica do discente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Oportunidades da universidade para o discente (pesquisa e extensão);
Monitoria e seus desafios;
Iniciação científica;
Pós graduação (especialização, mestrado e doutorado).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003.
McGARRY, K. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, A. de A. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000300010>.
MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962/999>>.
ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Datagrama, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <<https://bsf.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ORTEGA-RELA%C3%87%C3%95ES-HIST%C3%93RICAS-ENTRE-BIBLIOTECONOMIA-DOCUMENTA%C3%87%C3%83O-E-CI%C3%84NCIA-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>>.
FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>>.
PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0062	Tópicos em Gestão da Informação 3	30	0	02	30	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Trata de temas emergentes da Gestão da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Novos paradigmas e abordagens na Gestão da informação
- Tendências e novas pesquisas sobre Gestão da informação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003.
McGARRY, K. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, A. de A. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000300010>.
MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962/999>>.
ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Datagramazero, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <<https://bsf.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ORTEGA-RELA%C3%87%C3%95ES-HIST%C3%93RICAS-ENTRE-BIBLIOTECONOMIA-DOCUMENTA%C3%87%C3%83O-E-CI%C3%84NCIA-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>>.
FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>>.
PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0063	Tópicos em Gestão da Informação 4	30	0	02	30	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Trata de temas emergentes da Gestão da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Temas emergentes em Gestão da informação
- Interdisciplinaridade: a gestão da informação e as convergências acadêmicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003.
McGARRY, K. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, A. de A. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000300010>.
MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962/999>>.
ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Datagramazero, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <<https://bsf.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ORTEGA-RELA%C3%87%C3%95ES-HIST%C3%93RICAS-ENTRE-BIBLIOTECONOMIA-DOCUMENTA%C3%87%C3%83O-E-CI%C3%84NCIA-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>>.
FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>>.
PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0052	Trabalho de Conclusão de Curso 1	30	60	04	90	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão, estruturação e desenvolvimento de uma pesquisa na área de Gestão da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elaboração de projeto de pesquisa
- Definição de métodos de coleta e análise de dados
- Escrita de projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 182 p.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, S.L. de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
BOOTH, W.C. et al. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
GOMES, M. Y. F. S. de F. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Datagramazero, v. 7, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/2393/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1992. 225 p.
SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. São Paulo: M. Fontes, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0059	Trabalho de Conclusão de Curso 2	0	90	03	90	7º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão, estruturação e desenvolvimento de uma pesquisa na área de Gestão da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definição de objetivos geral e específico
Execução de coleta e análise de dados
Escrita de trabalho de conclusão de curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 182 p.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, S.L. de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
BOOTH, W.C. et al. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
GOMES, M. Y. F. S. de F. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Datagramazero, v. 7, n. 3, 2006. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/2393/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%A7ncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992. 225 p.
SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. São Paulo: M. Fontes, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0044	Usabilidade e Arquitetura da Informação	60	0	04	60	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Construção de projetos de mídias digitais de larga escala, abordando processos e metodologia e prática profissional. Estruturação das informações de sistemas computacionais de forma lógica e na criação de soluções quanto à organização visual destas informações. Envolve a organização do fluxo de informação visando torná-la útil e inteligível. Na Web, envolve também a estruturação do fluxo de navegação em hipertexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos Básicos Usabilidade

- Definição de Usabilidade
- Princípios Básicos
- Critérios de Usabilidade (critérios ergonômicos, heurísticas de Nielsen, ISO, regras de ouro de Schneidermman)
- Avaliação da Usabilidade
- Usabilidade e Comportamento Informacional

Acessibilidade

- Conceitos Básicos
- Acessibilidade no Geral e Acessibilidade Digital
- Avaliação da Acessibilidade
- Ferramentas para Avaliação de Acessibilidade

Arquitetura da Informação

- Definição de Arquitetura de Informação
- Metodologia de Projetos de Arquitetura de Informação de websites
- Sistemas de Organização, Navegação e Representação
- Testes de usabilidade para a Arquitetura de Informação
- Visão geral sobre projetos de arquitetura da informação em organizações ambientais, culturais, empresariais, ONGs, comerciais, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CYBIS, Walter de Abreu.; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010. 422 p.
NIELSEN, Jacob; LORANGER, Hoa (Colab.). Usabilidade na web. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xxiv, 406 p.
KRUG, S. Não me faça Pensar – Uma Abordagem de Bom Senso à Usabilidade na Web. Tradução da Segunda Edição, Alta Book, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; VIDOTTI, Silvana, A. B. G.; BENTES, V. Arquitetura da informação pervasiva [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2015. 114p. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/6cn9c/pdf/oliveira-9788579836671.pdf>> . Acesso em 15 nov. 2018.

FERREIRA, Simone Bacellar Leal; NUNES, Ricardo Rodrigues. e-Usabilidade. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 179 p.

VIDOTTI, Silvana A. B. G.; ROA-MARTÍNEZ, Sandra M.; CONEGLIAN, Caio S.; FERREIRA, Ana Maria F. Da C.; VECHIATO, Fernando L. As contribuições das heurísticas de usabilidade para a encontrabilidade da informação. In: XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2017). Anais... [on-line]. Marília-SP, 2017. Disponível em: < <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/359>>. Acesso em 15 nov. 2018.

SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. O acesso a informações e a contribuição da arquitetura da informação, usabilidade e acessibilidade.

Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 22, p. 65-76, Número Especial 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13298>>. Acesso em: 16 nov. 2018.
ROCHA, Janice Aparecida Pereira; ALVES, Claudio Diniz; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. E-acessibilidade e usuários da informação com deficiência. Inclusão Social. Brasília, v. 5, n. 1, p. 78-91, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1668>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CIN903	Uso social da Informação	45	0	03	45	7º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Atividades de informação na atualidade. A informação como elo entre o avanço científico e tecnológico e sua aplicação social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação científica e tecnológica; Informação e cultura;
Usuários da informação; Capacitação do Uso da Informação; Serviços de Informação;
E-governo;
Produção e uso social da informação; Redes sociais colaborativas.
A informação como elo entre o avanço científico e tecnológico visando à sustentabilidade ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
GOMEZ, M. N. G. de.; LIMA, C. R. M. de. (Orgs.). Informação e democracia: a reflexão contemporânea da ética e da política. Brasília, DF: IBICT, 2011.
LOJKINE, J. A revolução informacional. São Paulo: Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Maria Cristina Guimarães. O uso social da informação na rede de desenvolvimento de Santo Amaro. Recife, 2007. 160 folhas Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Serviço Social. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9555/1/arquivo8284_1.pdf>.
KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. Ciência da Informação, Brasília, v. 35, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>.
RAMOS, Hélia Chaves; CARVALHO, Fernanda e CUNHA, Murilo Bastos da. Avaliação do uso do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas: um serviço de informação destinada à microempresa brasileira. Ciência da Informação, Brasília, v. 35, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a25.pdf>>.
TOMAEL, Maria Inês; ALCARA, Adriana Rosecler e DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>.
WILSON, T. D. Information Uses in Social Services Departments. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 101-112, 1979

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0040	Análise de Decisão	30	0	02	30	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos introdutórios de Probabilidade e Estatística. Tomada de Decisão, Estrutura Matemática de um Problema Decisão, Teoria da Utilidade. noções de informação bayesiana, avaliação de valor de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

-Conceitos introdutórios de Probabilidade e Estatística.
-Análise da Decisão: Árvores de decisão.
-Teoria da Utilidade, Regra de Bayes, Regra Minimax, Regra Neaman-Pearson.
-Noções de informação bayesiana, avaliação de valor de informação (perfeita e imperfeita) com base em análise de decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, L.F.A.M. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.
GOMES, L.F.A.M.; ARAYA, M.C.G.; CARIGNANO, C. Tomada de decisões em cenários complexos: introdução aos métodos discretos de apoio multicritério à decisão. São Paulo: Thomson, 2004.
SHIMIZU, T. Decisão nas organizações. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZERMAN, M.H. Processo decisório para os cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
CHIAVENATO, I. Princípios de administração: o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
HILLIER, F.S.; LIEBERMAN, G.J. Introdução à pesquisa operacional. 8. ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2010.
MOTTA, P. R. Razão e Intuição: recuperando o ilógico na Teoria da Decisão Gerencial. In: Revista de Administração Pública, vol.22 (3): 77-94, 1998.
SOUZA, F. M. C. de. Decisões racionais em situações de incerteza. 2. ed. Recife: Editora Universitária, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0025	Bases de Dados Especializadas	30	30	03	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análise, planejamento e concepção de Bases de Dados especializadas em informação científica, tecnológica e para negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceituação e caracterização de bases de dados.
2. Diferenciação entre Bases de dados e Bancos de Dados
3. Tipologia de bases de dados.
4. Planejamento, construção e gestão das bases de dados.
- Instâncias e esquemas. Linguagens de banco de dados.
- Conceitos básicos do Modelo Entidade-Relacionamento.
- Metas de projeto, mapeamento de restrições e chaves
- Diagrama Entidade-Relacionamento. Conjunto de entidades fortes e fracas. Representação tabular.
- Estrutura básica, esquema e chaves dos bancos de dados relacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de Banco de Dados. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2011. 788p. [005.74 E48s 6.ed. CAC]
ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2002. [025.04 R884b 2. ed. CAC]
SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 861p. [005.75 S582s CAC]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CENDÓN, B. V. Bases de dados de informação para negócios. Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.2, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12906.pdf>>
KROENKE, David M. Banco de dados: fundamentos, projeto e implementação. 6.ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall. 1998. 382 p. [005.75 K93b MEI]
DATE, C.J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. 8. ed. Rio de Janeiro: editora Campus, 2004. [005.74 D232i MEI]
MACHADO, F. N. R.; ABREU, M. P. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 17. ed. São Paulo: Érica, 2012. 320p. [005.74 M149p 17. ed. CAC]
SAYÃO, L. F. Bases de dados e suas qualidades. In: LUBISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. (Org.). Informação e informática. Salvador: EDUFBA, 2000. p. 143-180. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/129/5/Informacao%20e%20Informatica.pdf>>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0018	Direito da Informação	60	0	04	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução às principais categorias do direito moderno aplicado à informação. Detém-se sobre os câmbios havidos no universo da informação e as novas configurações do direito surgidas com o advento dos instrumentos de produção, comunicação e uso da informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Direito: conceitos básicos; Direitos Humanos/Fundamentais;
Direito de Informação e Comunicação; Ética da informação;
Ética dos profissionais da informação;
Propriedade intelectual e cultura. Copyright, Copyleft e as Creative Commons; Lei de direitos autorais;
Lei de programa de computador;
Aspectos jurídicos dos documentos eletrônicos; Certificação digital no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOLB, Anton; ESTERBAUER, Reinhold; RUCKENBAUER, Hans-Walber (Org.). Ciberética: responsabilidade em um mundo interligado pela rede digital. São Paulo: Loyola, 2001.
SIANES, M. Compartilhar ou proteger conhecimentos? Grande desafio no comportamento informacional das organizações. In: STAREC, C; GOMES, E.; BEZERRA, J. (Orgs.). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.
ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Congresso. Lei n. 9.609 de 19 de fevereiro de 1998. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9609.htm>. Acesso em: 29 jul 2009.
BRASIL. Congresso. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Disponível em:
<<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/19610.htm>>. Acesso em: 29 jul 2009.
LEMOS, Ronaldo. Direito, tecnologia e cultura. Rio de Janeiro: FGV, 2005. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/banco/livro-direito-tecnologia-e-cultura-ronaldo-lemos>>. Acesso em: 29 jul 2009.
LIMA NETO, J. H. B. M. Aspectos jurídicos dos documentos eletrônicos. Disponível em:
<<https://jus.com.br/artigos/1780/aspectos-juridicos-do-documento-eletronico>>.
ANNONI, Danielle. Os sessenta anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas: contribuições e perspectivas. Direito, Estado e Sociedade, São Paulo, n. 33, p. 19-35, jul./dez. 1998. Disponível em: <<https://revistades.jur.puc-rio.br/index.php/revistades/article/view/236/213>>.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0045	Economia da informação	60	0	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Trata do campo de estudos interdisciplinar situado entre a Economia, a Ciência da informação e a Comunicação. Trata da informação como mercadoria e bem de produção necessária às atividades econômicas no sistema capitalista pós-industrial. A disciplina pretende introduzir ao estudante os princípios básicos norteadores da matéria, bem como sua aplicação na Gestão da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Sociedade da Informação.
Informação e novos paradigmas na economia Informação, regras e "nova economia" Informação, espaços e organizações; Informação e teoria do valor
Economia de Indústrias em Rede; Economia e evolução tecnológica;
O conceito de Informação e seus desdobramentos.
Teoria da economia da informação
Economia da Informação como campo interdisciplinar A Economia Política da Internet.
Economia da informação e sustentabilidade socioambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONELLI, Cristiano. The economics of information networks. Amsterdam: North-Holland Publishing, 1992. 477p.
DRUCKER, Peter Ferdinand. A nova era da administração. 5. ed. - São Paulo: Pioneira, 1999.
SHAPIRO, Carl.; VARIAN, Hal R.. A economia da informação: como os princípios econômicos se aplicam a era da internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 397p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Max F. Alguns aspectos do uso da informação na economia da informação. Ci. Inf., Set 2002, vol.31, no.3, p.26-36. ISSN 0100-1965
DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. Ci. Inf., Ago 2000, vol.29, no.2, p.37-42. ISSN 0100-1965
FERNANDES, Pedro Onofre. Economia da informação. Ciência da Informação, Brasília, v.20, n.2, p. 165- 168, jul./dez. 1991.
ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. Informação, conhecimento e apropriação: notas sobre o significado econômico das patentes e os impactos da emergência de uma economia baseada no conhecimento. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.243-254, jul./dez., 2000.
NOGUEIRA, José Ricardo Bezerra; SIQUEIRA, Rozane Bezerra de. O problema da informação e o estudo da economia do setor público. Nova Economia, Belo Horizonte, v.8, n.2, p.9-34, dez. 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0046	Estágio Supervisionado	60	0	4	60	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Vivência prática de atividades de gestão da informação sob orientação docente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aplicação de conteúdos teórico-práticos referentes aos processos de gestão da informação (produção, organização, disseminação, recuperação e uso da informação) nas organizações de maneira geral e suas relações com o meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Jahyra Correa. Estágio e desempenho do aluno do curso de Biblioteconomia. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do, 1976. 35 p'
CALDERANO, Maria da Assunção (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teóricas-práticas e proposições. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2012. (Caminhos da Pesquisa Educacional;15). ISBN 978-85-7672-147-5 (broch.).
CASALI, Alípio M. D. Empregabilidade e educação: novos caminhos no mundo do trabalho. São Paulo: EDUC, 1997. 287p. ISBN 8528301095 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAVINAS, Lena.; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.. Empregabilidade no Brasil inflexões de gênero e diferenciais femininos . Rio de Janeiro: IPEA, 2001. x p. ((Texto para discussão ; n.826)) ISBN (enc.).
SPOSITO, Marília Pontes, 1948-.. O trabalhador-estudante um perfil do aluno do curso superior noturno . São Paulo: Loyola, 1989. 140p.
SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo (Org.). Além da fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social . 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2003. 333 p. (Mundo do trabalho) ISBN 8575590286 (broch.).
FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>>.
PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0056	Estratégia das Operações	30	0	02	30	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Produção e Competitividade. Estratégias de Produção: Qualidade; Custo; Tempo; Flexibilidade. Aplicações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A hierarquia estratégica (identificando a posição da estratégia da produção); Natureza e conteúdo da estratégia de produção; Influência dos objetivos de desempenho; Escolha dos objetivos de desempenho em função dos fatores: consumidores, ciclo de vida do produto e concorrentes; Áreas de decisão da estratégia de produção; Impacto das áreas de decisão da estratégia de produção nos objetivos de desempenho; Funções e restrições dos gerentes de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
PAIVA, Ely Laureano; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo; CARVALHO JR., José Mário de. Estratégia de produção e de operações: conceitos, melhores práticas, visão de futuro. Porto Alegre: Bookman, 2004.
SLACK, Nigel et al. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de empresas: uma abordagem contingencial. 3. ed. - São Paulo: Makron Books, c1995. 742p.
HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica: competitividade e globalização. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. xxi, 415 p.
NADLER, David; GERSTEIN, Marc S.; SHAW, Robert B. Arquitetura organizacional: a chave para a mudança empresarial. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994. 265p.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de processos: conceitos, metodologia, práticas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xx, 314 p.
WALLACE, Thomas F. A estratégia voltada para o cliente vencendo através da excelência operacional. Rio de Janeiro: Editora Campus, c1994

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0041	Estratégia das Organizações	30	0	02	30	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Modelos conceituais; Macroambiente de negócios; Análise estrutural do setor (5 forcas de porter); O papel da estrutura do sistema de controle, da liderança e da cultura organizacional; Análise dos concorrentes; Sinais de mercado; Movimentos competitivos; Grupos estratégicos; Estratégias genéricas; Estratégias corporativas e funcionais; Swot: análise de fator de impacto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(1) Competitividade estratégica
-O que é estratégia.
-Características da estratégia.
-Algumas perspectivas sobre estratégia.
-Gestão estratégica.
-Objetivo da gestão estratégica.
(2) O processo de gestão estratégica
-Análise de missão, valores e objetivos.
-Análise de recursos e capacidade organizacional (análise SWOT).
-Análise da indústria e ambiente.
(3) Estratégias utilizadas pelas organizações
-Níveis de estratégia.
-Estratégias de crescimento e diversificação.
-Estratégias de reestruturação e venda de participação societária.
-Estratégias globais.
-Estratégias de cooperação.
-Estratégias de E-business.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HITT, M.A. Administração estratégica: competitividade e globalização. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2010.
PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. Princípios de administração: o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes. São Paulo: Atlas, 2003.
REZENDE, D. A. Estratégias e Planejamento Empresariais Viabilizados pela Tecnologia da Informação e pelos Sistemas de Informação e do Conhecimento. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA (3Es), 1., 2003, Curitiba. Anais... Curitiba: 3Es, 2003.
TARAPANOFF, K. Inteligência organizacional e competitiva. Brasília, DF: UnB, 2001.
VASCONCELOS FILHO, P., PAGNONCELLI, D. Construindo estratégias para vencer: um método prático, objetivo e testado para o sucesso da sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0033	Estruturas e linguagens da informação	60	0	04	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Princípios de estruturação e uso de linguagens em sistemas de informação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.Linguagens de produção e representação da informação; / 2.Linguagem natural e linguagem documentária; / 3. Metadados;
4.Padrões de formatação de registros;
-MARC (MACHINE-Readable for cataloging);
-MARC 21;
-UNIMARC;
-Dublin Core;
5.Interoperabilidade; / 6.Recuperação da informação na Web; / 7. Websemântica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. Recuperação de informação: conceitos e tecnologia das máquinas de busca. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 9788582600481.
BREITMAN, Karin Koogan. Web semântica: a internet do futuro. Rio de Janeiro: LTC, 2010. ISBN 978-85-216-1466-1.
FEITOSA, Ailton. Organização da informação na web: das tags à web semântica. 1.ed. Brasília: Thesaurus, 2006. 131p. ((Estudos avançados em ciência da informação :2)). ISBN 857062568-5

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. B. e BAX, M. P. Uma visão geral sobre ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção. Ciência da Informação, Brasília, v.32, n.3, p.7-20, set./dez. 2003.
BERNERS-LEE, T. The Semantic Web: a new form of Web content that is meaningful to computers will unleash a revolution of new possibilities. Scientific American, n.5, may 2001. Disponível em: <http://www.sciam.com/article.cfm?articleID=00048144-10D2-1C70-84A9809EC588EF21>. Acesso em: 02 out. 2009.
CASTRO, F.F.; SANTOS, P.L.V.A.C. Os metadados como instrumentos tecnológicos na padronização e potencialização dos recursos informacionais no âmbito das bibliotecas digitais na era da Web semântica. Informação e Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 17, n. 2, p.13-19, maio/ago. 2007
NAVES, M.M.L.; KURAMOTO, Hélio (Orgs.). Organização da informação: princípios e tendências. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.
TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

MAR

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

M

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0039	Estudos Métricos da Informação	60	0	04	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Discussão de tópicos relacionados à formulação de indicadores científicos e tecnológicos para a realidade brasileira sob a ótica da Ciência da Informação. Destaca e discute a aplicação dos conceitos, dos produtos, dos serviços, das atividades e das propostas desenvolvidas pela Ciência da Informação, como também apresentar novas proposições e tendências que surgem no cenário nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Comunicação científica sob a ótica da Ciência da Informação Estudos métricos da informação: questões teóricas
Estudos métricos da informação: questões metodológicas
Estudos métricos da informação: bibliometria, cienciometria, webometria, estudos de citação e redes sociais
Indicadores científicos e tecnológicos: panorama e perspectivas
Elaboração de estudos bibliométricos: organização, formatação e análise dos dados Elaboração de estudos bibliométricos: elaboração e apresentação do projeto executivo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003. p. 21-34.
NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Índices de citação. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003. p. 246-262.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico e as práticas de mensuração da informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>.
MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2 p. 134-140, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>.
OLIVEIRA, E. F. T. de. Revendo o debate quantitativo-qualitativo: tendências da pesquisa na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Transinformação, Campinas, v. 15, n. 1, p. 53-62, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v15n1/04.pdf>>.
VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>.
VANZ, S. A. de S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. Em questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/75/35>>.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0021	Fontes de Informação	60	0	04	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Identificação, análise e uso de fontes de informação gerais e especializadas em meios não-eletrônicos, eletrônicos e óticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Evolução, conceitos, tipologias e características das fontes de informação: impressos, eletrônicos, multimídia.
Recursos estratégicos, técnicos e operacionais nas fontes de informação Ferramentas básicas de recuperação da informação
Processos de seleção, tratamento, organização, preservação e disseminação das fontes de informações Diferenciar conceitos e aplicações sobre: disponibilidade, acessibilidade, usabilidade
Fontes de informação especializada Fontes eletrônicas de informação
Fontes de informação para tomada de decisão Fontes de informação para a inovação tecnológica Fontes de informação tecnológica
Fontes de informação ambiental.
Análise de fontes de informação: aplicar critérios de avaliação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (orgs.). O zapear a informação em bibliotecas e na Internet. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
CÊNDON, Beatriz Valadares. Bases de dados de informação para negócios. Ci.Inf., Brasília, v.31, n.2, p.30-43, maio/ago. 2002.
CUNHA, M. B. da. Manual de fontes de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SUGAHARA, Cibele Roberta; JANNUZZI, Paulo de Martino. Estudo do uso de fontes de informação para inovação tecnológica na indústria brasileira. Ci. Inf., Brasília, v.34, n.1, p.45-56, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a06v34n1.pdf>>.
OLIVEIRA, Silas Marques de. Fontes de informação utilizadas por executivos. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 18-40, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/download/2078/2208>>.
CÊNDON, Beatriz Valadares. Bases de dados de informação para negócios. Ci.Inf., Brasília, v.31, n.2, p.30-43, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12906.pdf>>.
TOMAÉL, Maria Inês, et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. Informação e Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.11, n.2, p.1-14, 2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_dfc000a67c_0013475.pdf>.
LEMONS, Antonio Briquet. Periódicos eletrônicos: problema ou solução. Palestra pronunciada no X Encontro Nacional de Editores Científicos, São Pedro, SP, em 30 de novembro de 2005. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_cd215b174d_0017331.pdf>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0035	Formatos e Protocolos de Sistemas	60	0	04	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Trata dos conceitos básicos de tratamento da informação, visando a compatibilidade entre sistemas de bases tecnológicas distintas. Desenho e formatação de recursos lógicos para aproveitamento eficiente de recursos de informação entre parte e sistemas remotos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.Formato de Intercâmbio Bibliográfico: MARC21.
- 2.Interoperabilidade: Conceitos fundamentais, Protocolos de interoperabilidade, Ferramentas de busca/coletores de dados (harvesting).
- 3.Padrões e normas de interoperabilidade para disseminação de conteúdos: FTP, TCP/IP e Z39.50.
- 4.Metadados: Conceitos, aplicações, Iniciativa Dublin Core.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREITMAN, Karin Koogan. Web semântica: a internet do futuro. Rio de Janeiro: LTC, 2010. ISBN 978-85-216-1466-1.
FEITOSA, Ailton. Organização da informação na web: das tags à web semântica. 1.ed. Brasília: Thesaurus, 2006. 131p. ((Estudos avançados em ciência da informação :2)). ISBN 857062568-5
ALVES, L. Comunicação de dados. São Paulo: Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSETTO, M. Uso do protocolo Z39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas. Ciência da Informação, Brasília, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-3.pdf>>. Acesso em: 1 maio 2009.
STEVENS, W. R. TCP/IP Illustrated: volume 1 - the protocols. Reading: Addison-Wesley Publishing Company, 1994.
WEIBEL, S. The Dublin Core: a simple content description model for electronic resources. Bulletin of the American Society for Information Science, Silver Spring, v. 24, n. 1, p. 9-11, oct./nov. 1997. Disponível em: <<http://www.asis.org/Bulletin/Oct-97/weibel.htm>>. Acesso em: 2 set. 2009.
SUGAHARA, Cibele Roberta; JANNUZZI, Paulo de Martino. Estudo do uso de fontes de informação para inovação tecnológica na indústria brasileira. Ci. Inf., Brasília, v.34, n.1, p.45-56, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a06v34n1.pdf>>.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0012	Fundamentos da Gestão da Informação	60	0	04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos fundamentais em Gestão da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos da Gestão da Informação e Conhecimento
-Conceitos Básicos de Documentação, Utilização da Informação, Suporte à Informação, Atores da Informação, Indexação e Thesaurus, Análise Documental,
Modelos Funcionais e Conceituais da Ciência da Informação aplicados à Gestão da Informação
-Desenvolvimento dos modelos, recursos e sistemas de informação na sociedade.
Representação e Recuperação da Informação
-Cadeia Documental: Coleta, Recuperação, Tratamento, Difusão, Análise, Publicação, Arquivo e Avaliação de Documentos Eletrônicos,
Ferramentas de Gestão de Dados, Diretrizes e Métodos de Pesquisas, Pedagogia da Pesquisa Documentária, Instrumentos de Pesquisa via Internet: "motores" de busca, Ferramentas de Análise Estratégica, Softwares de Pesquisa de Periódicos Digitais: Greenstone.
Tendências sobre Tecnologias para Gestão da Informação
-C2I: tratamento de textos e tabelas, Mind Manager, Acrobat, Indexação da Informação via web, Validação de Conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS, W. M. Gestão da informação nas organizações: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
DAVENPORT, T.H. Ecologia da Informação: porque só a informação não basta para o sucesso na era da informação. 6. ed. São Paulo: Futura, 1998.
LOJKINE, Jean. A Revolução informacional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DILLON, Andrew. I think therefore IA? American Society for Information Science and Technology, v. 27, n. 2, Dec./Jan. 2001. Disponível em:<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/bult.195>>.
MARCHIORI, Patricia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. Ciência da Informação, v.31, n.2, p. 72-79, 2002. Disponível em:< http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_ab097253ca_0008427.pdf>.
PONJUAN DANTE, Glória. Gestión de informacion en las organizaciones: principios, conceptos y aplicaciones. Santiago : CECAPI, 1998. 222 p. Disponível em:< <http://www.mdp.edu.ar/humanidades/documentacion/licad/archivos/modulos/inicial/archivos/bibliografia/inicial/MI023.pdf>>.
DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
TERRA, J.C.C. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0022	Fundamentos da Gestão do Conhecimento	30	0	02	30	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos, tipos, modelo e ferramentas de Gestão do Conhecimento

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

-A Administração da aprendizagem – as organizações como empresas geradoras de conhecimento.
-Conceito de Gestão do Conhecimento, filosofia de gestão, formação de competências.
-Tipos de conhecimento – tácito e explícito.
-O processo de Gestão do Conhecimento.
-Modelos de Gestão do Conhecimento – espiral do conhecimento.
-Ferramentas de suporte a gestão do conhecimento – aplicações de Tecnologia da Informação.
-Aplicações da Gestão do Conhecimento – gestão ambiental, memória organizacional, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOO, C.W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 18. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. Gestão do conhecimento: os elementos constitutivos do sucesso. Bookman: Porto Alegre, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUKOWITZ, W. R. Manual de Gestão do Conhecimento. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2002.
DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
TERRA, J.C.C. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
ROSINI, A.M. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
STEWART, T.A. Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

MARS

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

M-

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0027	Fundamentos de Pesquisa Operacional	60	0	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentos, conceitos, aplicações, métodos e modelos de pesquisa operacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.Elementos da matemática;
- 2.Programação linear;
- 3.Método simplex;
- 4.Dualidade;
- 5.Problema do transporte e da designação;
- 6.Problema de redes;
- 7.Problema de programação inteira;
- 8.Modelos de estoques;
- 9.Modelos de teoria das filas;
- 10.Modelos de programação dinâmica;
- 11.Problema de decisão multicritério, apoio à decisão em grupo.
- 12.Pesquisa operacional aplicada à área de meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAIXETA-FILHO, J. V. Pesquisa Operacional. São Paulo: Atlas, 2004.
PUCCINI, A. de L. Introdução à programação linear. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1972.
ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para a análise de decisões . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. xvi, 204 p. + 1 CD-ROM

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à pesquisa operacional. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. xxii, 828 p. + CD-ROM
LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. viii, 223 p. + CD-ROM
MOREIRA, D. A. Pesquisa Operacional: curso introdutório. São Paulo: Editora Thompson, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0042	Gestão da Informação nas Organizações	60	0	04	60	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos, Aspectos Cognitivos, Processo Decisório, Paradigmas de Sistemas de Informação, Papel Estratégico da Informação, conceito de informação organizacional e relação com decisão, informação em problemas de decisão estruturado e não estruturado, relação da informação com processos de negócios, informação e indicadores gerenciais. Sistemas de Informações Transacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte 1 – Alguns Aspectos Sociais da Informação
-Revolução Informacional: utopia, realidade ou potencialidade?
-Uma abordagem sistêmica da Revolução Informacional.
-Possíveis e impossíveis tecnológicos.
-Informação e Poder.
-A Informação é uma mercadoria?

Parte 2 – Aspectos de Gerenciamento da Informação nas Organizações
-Conceitos – conceitos de informação e sistemas de informação.
-Aspectos cognitivos associados a informação e sistemas.
-Informação e processo decisório.
-Conceito de informação organizacional e sua relação com decisão.
-Aplicação da informação na organização.
-Papel Estratégico da Informação – valor da informação, a informação como suporte a avaliação de desempenho estratégica.
-Relação da informação com processos de negócios
-Informação e indicadores gerenciais
-Paradigmas de Sistemas de Informação – Sistema de Informação Transacional, Sistema de Informação Gerencial, Sistema de Apoio a Decisão, Sistema de Informação Executiva.
-Sistemas de Informações Transacionais – conceito, características e aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVENPORT, T.H.; MARCHAND, D.A.; DICKSON, T. Dominando a gestão da informação. Porto Alegre: Bookman, 2004.
MATTOS, A.C.M. Sistemas de informação: uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2005.
OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, A. T. de; RAMOS, F. S. (Org.). Gestão da informação na competitividade das organizações. 2. ed. Recife: Editora Universitária, 2002
MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994.
MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994.
GORDON, S.R.; GORDON, J.R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
STAIR, R.M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

MAX

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

- M -

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0037	Gestão da Qualidade Total	60	0	04	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos Gerais sobre Sistemas de Produção; Introdução à estratégia de operações; Planejamento da Produção; Administração de projetos; O Sistema Toyota de Produção; Sistemas de Qualidade; Ferramentas da Qualidade; Gestão da Qualidade total; Sistemas Integrados de Gestão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos Gerais sobre Sistemas de Produção;
2. Introdução à estratégia de Produção;
3. Previsão de Demanda;
4. Planejamento da Capacidade;
5. Planejamento Agregado;
6. Administração de projetos;
7. O Sistema Toyota de Produção: Origens, Princípios, Objetivos e o Modelo. Just-In-Time. Sistema Kanban. Setup Rápido. Manutenção Produtiva Total. Melhoria Contínua (Kaizen);
8. Conceitos introdutórios acerca da qualidade e a estrutura dos sistemas de qualidade, bem como os fundamentos teóricos que sustentam tais conceitos;
9. Ferramentas da qualidade: tradicionais e gerenciais, bem como abordagens motivacionais e liderança para a qualidade;
10. Conceitos gerais relativos aos processos de Qualidade Total – TQM, melhoria contínua e das normas da série ISO 9000.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAITHER, N; FRAZIER, G. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
SLACK, Nigel et. al. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
GARVIN, D. A.; Gerenciando a Qualidade: a visão estratégica e competitiva. Rio de Janeiro: Qualitymark. 1992.
PALADINI, Edson Pacheco. Qualidade total na prática. São Paulo: Atlas. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEIZER, Jay; RENDER, Barry. Production and operations management: strategies and tactics. New Jersey: Prentice Hall, 1993.
MONKS, Joseph G. Administração da produção. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.
MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira, 1993.
PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade no processo. São Paulo: Atlas. 1995.
PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade. São Paulo: Atlas. 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0019	Gestão de Sistemas de Informação	60	0	04	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Novos conceitos e produtos da Tecnologia da Informação (TI) aplicada a Ciência da Informação. Permitir o conhecimento de recursos tecnológicos de hardware e software e comunicação de dados. Noções de suporte de hardware e software, e processos de produção e operação de sistemas especializados de Bancos de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte 1. O Mundo dos Sistemas de Informação
a) Introdução aos Sistemas de Informação. / b) Como as empresas usam os sistemas de informação. / c) Processo decisório e sistemas de informação. / d) Sistemas de Informação: desafios e oportunidades. / e) Algumas questões sobre segurança de sistemas de informação. /
Parte 2. Visão Geral de Aplicações de Sistemas de Informação
a) Sistemas empresariais básicos. / b) Sistemas de suporte gerencial. / c) Sucessos e falhas do Sistema de Informação. / d) Sistemas de informação e gerenciamento da informação e banco de dados. / e) Noções de inteligência artificial. / f) Sistemas de Informação e gerenciamento ambiental.
Parte 3. Questões Éticas e Sociais em Sistemas de Informação
a) Entendendo as questões éticas e sociais relacionadas aos sistemas. / b) Ética na sociedade da informação. / c) As dimensões morais dos sistemas de informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORDON, S.R.; GORDON, J.R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. Sistemas de informações gerenciais. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
ROSINI, A.M. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTIN, Alberto Luiz. Comércio eletrônico: benefícios e aspectos de sua aplicação. Revista de Administração de Empresas (RAE), vol.38(1): 52-63, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v38n1/a06v38n1>>.
DRUCKER, Peter. Além da Revolução da Informação. HSM Management. Nº 18, ano 3, jan / fev 2000.
Disponível em: <http://www.strategia.com.br/Arquivos/A1%C3%A9m_da_revolu%C3%A7%C3%A3o_da_informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>.
MOTTA, Paulo Roberto. Razão e Intuição: recuperando o ilógico na Teoria da Decisão Gerencial. Revista de Administração Pública, vol.22 (3): 77-94, 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9403/8467>>.
POZZEBON, Marlei, FREITAS, Henrique .M.R de. Por um conjunto de princípios que possibilitem a construção de novos modelos de sistemas de informação. Revista de Administração Pública, vol.31 (5): 87-104, 1997. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7841/6492>>.
RODRIGUES FILHO, J., LUDMER, G. "Sistema de informação – que ciência é essa? ". Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jistm/v2n2/04.pdf>>.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0032	Gestão Documental	30	30	03	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Princípios fundamentais do processo de gerenciamento de documentos em meio digital, incluindo critérios e metodologias para avaliação de documentos e elaboração de projetos de digitalização e preservação digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistemas de GED: -gestão documental / -gestão de fluxo (workflow)
Processos de digitalização: -Texto / -Som / -imagem
Projetos de GED: -Diretrizes e padrões:
Exemplos de implementação de projetos de GED em organizações diversas (ambientais, culturais, empresariais, entre outras).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALDAM, Roquemar de Lima; VALLE, Rogerio; CAVALCANTI, Marcos. GED: gerenciamento eletrônico de documentos . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2004. 204 p.
AVEDON, Don M. GED de A a Z: tudo sobre gerenciamento eletrônico de documentos . São Paulo:
CENADEM, 2002. iv, 200 p.
OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de; SILVA, Maria Celina Soares de Mello e, 1965-; (Org.) FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Gestão de documentos e acesso à informação: desafios e diretrizes para as instituições de ensino e pesquisa = Records management and access to information : challenges and guidelines for institutions of teaching and research . Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. 316 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos /Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. 1.1. versão. - Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2011. 136 p. Disponível em: <www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/e-arq.pdf>. Acesso em 15 nov. 2018.
FORMENTON, D. Identificação de padrões de metadados para preservação digital. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7221/DissDF.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
HERKERT NETTO, Adriana. A contextualização da gestão arquivística de documentos com ênfase na autenticidade e confiabilidade dos documentos digitais. Informação Arquivística. v. 3, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.aajerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/35>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes. 2010. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.
OLIVEIRA, Adriana S.; MELO, Denise G. P. de. A importância da gestão documental para as instituições. Biblionline. v. 6, n. Jul/dez, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/7395>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0028	Indexação e Análise de Assunto	30	30	03	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceituação, fundamentos teóricos e funções da indexação. Questões epistemológicas e metodológicas da indexação. Instrumentos e métodos de controle terminológico. Análise de Assunto. Tipologia da indexação e dos índices. Indexação automática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Indexação: conceito, fundamentos, contexto e função.
2. O processo de indexação.
3. Identificação e seleção de conceitos.
4. Análise de assunto e tematicidade.
5. Concepções de análise de assunto.
6. Metodologia de identificação de conceitos e exploração da estrutura textual em indexação.
7. A representação para indexação: tradução de conceitos em índices e em notação de classificação.
8. Tipologia de indexação e de índices.
9. Política de indexação. 10 Indexação automática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CINTRA, A. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002. (Coleção Palavra-Chave, 4).
DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.
LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. rev., ampl. E atual. Segunda edição revista, ampliada e atualizada. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos teóricos da classificação. Encontros Bibli, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 117-140, 2006.
DODEBEI, V. L. D. Tesouro: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.
Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=9>>. Acesso em: 2 set. 2009.
MEY, E. S. A. Introdução à catalogação. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.
RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.8, n.1, p.66- 77, jan./jun. 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI651	Informação e Meio Ambiente	0	30	01	30	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Necessidades, fluxos e sistemas informacionais na gestão da informação ambiental. Legislação e políticas públicas para o Meio Ambiente. Educação Ambiental e informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) Meio Ambiente Natural e Social
Conceitos básicos de Meio Ambiente e Educação Ambiental
2) Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade
Conceitos básicos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade
3) Necessidade Informacionais para a Gestão Ambiental
Estudos de usuários aplicados às necessidades informacionais específicas para a gestão da informação ambiental.
4) Fluxos e Sistemas de Informação para a Gestão Ambiental
Mapeamento de fluxos informacionais e métodos de avaliação de sistemas informacionais para a gestão da informação ambiental.
5) Legislação e Políticas Públicas para o Meio Ambiente
Dimensão política para a cidadania e para o cuidado com o meio ambiente local, regional e global.
6) Formação humana de sujeitos histórico e socialmente situados para a cidadania ambiental.
Promoção de reflexões para a convivência interpessoal, respeito às diferenças e o diálogo para a convivência e a paz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVENPORT, T.H. Ecologia da Informação: porque só a informação não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.
LOPES, I. V. et al. (Org.). Gestão ambiental no Brasil: experiência e sucesso. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Fundacao Getúlio Vargas, 1998.
PHILIPPI JÚNIOR, A. (Org.). Meio ambiente, direito e cidadania. São Paulo: Signus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. T. A SBPC e a informação ambiental no Brasil: o papel da revista Ciência Hoje. Transinformação, Campinas, v.12, n.1, p.31-47, janeiro/junho 2000.
MACHADO, P. A. L. Direito à informação ambiental e qualidade do ar. São Paulo: Instituto de Energia e Meio Ambiente, 2009.
TARGINO, M. G. Informação ambiental: uma prioridade nacional? Informacao & Sociedade : Estudos, Joao Pessoa, v.4, n.1, p.51-84, 1994.
DAVENPORT, T.H. Ecologia da Informação: porque só a informação não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.
ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos teóricos da classificação. Encontros Bibli, Florianópolis, v. 11, n, 22, p. 117-140, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LE713	Inglês Instrumental	60	0	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, propiciando ao aluno a aplicação de diferentes técnicas de leitura para ampliação da compreensão de textos, com destaque para os recursos gramaticais neles utilizados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ler e identificar o tópico principal de um texto.
- Interpretar a mensagem principal de um texto.
- Estabelecer os campos semânticos entre os itens lexicais no texto.
- Utilizar diferentes técnicas de leitura para ampliação do entendimento de um texto em língua inglesa.
- Identificar o significado de palavras utilizando-se do contexto.
- Listar os tempos verbais mais comuns.
- Listar os verbos modais e seus sentidos.
- Apontar os morfemas mais recorrentes.
- Identificar as categorias gramaticais.
- Identificar os conectivos mais comuns.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MICHAELIS/Dicionário inglês-português e português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1989.
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. Great Britain, Cambridge, 1990.
RICHARDS, Jack & SANDY, Chuck. Interchange. Intro-A (Class & Workbook). New York, Cambridge, University Press, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLIANDRO, H. Dicionário Escolar Inglês Português. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1995.
SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e compreensão de textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA, 1994, 110p.
TAYLOR, J. N. Gramática Delti da Língua Inglesa. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1995.
RUSSO, Neuza Goncalves; MARTINS, Rosa de Lima Sa.; ALVES, Junia de Castro Magalhaes.. A Leitura de textos em inglês uma abordagem instrumental biblioteconomia. Belo Horizonte: Os Autores, 1992. 161p.
OLIVEIRA, Sara Rejane de F. Estratégias de leitura para inglês instrumental. 2. ed. Brasília: Ed. da UNB, 1996. 167 p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de letras

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0048	Interação Humano Sistema	60	00	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução à interação Humano-Sistema e os fundamentos do projeto e desenvolvimento de interfaces de usuário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução
Usabilidade, IHS, Ferramentas intelectuais.
Fundamentos
Perspectivas Cognitivas e Semióticas;
Aspectos sobre fatores humanos em IHC
Introdução, psicologia da IHS, teorias clássicas, mecanismos de percepção humana e modelos mentais.
Tecnologias
Hardware, Software, Ferramentas, Estilos e Técnicas de Interação;
Análise de Usuários e Tarefas
Papeis e perfis de usuário, Modelagem de tarefas, Cenários, Casos de Uso;
Design - Técnicas e práticas
Design conceitual, Arquitetura da Interface, Design da interação, Layout, Cores e Tipos. Processos ergonômicos em organizações ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CYBIS, Walter de Abreu.; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010. 422 p.
PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. Design de interação: além da interação homemcomputador. Porto Alegre: Bookman, 2005. 548 p.
NIELSEN, Jacob; LORANGER, Hoa (Colab.). Usabilidade na web. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xxiv, 406 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 249 p.
MAHWAH, N.J. Human-Computer Interaction. London: Lawrence Erlbaum, 2003. v. (Proceedings of HCI International 2003 ;v. 2).
SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 9.ed. São Paulo: Pearson, c2011. xiii, 529 p.
PREDEVELLO, Clarissa F. Design de Interação e Motivação nos Projetos de Interface para Objetos de Aprendizagem para EAD. 2011. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia e Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-graduação em Design. Porto Alegre, BR-RS, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31389/000780361.pdf>> Acesso em 10 nov. 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LE716	INTRODUÇÃO A LIBRAS	60	0	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a LIBRAS como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura lingüística e gramatical da LIBRAS. Especificidades da escrita do aluno surdo, na produção de texto em Língua Portuguesa. O intérprete e a interpretação como fator de inclusão e acesso educacional para os alunos surdos ou com baixa audição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- O indivíduo surdo ao longo da história.
a. mitos e preconceitos em torno do indivíduo surdo, da surdez e da língua gestual;
b. História das línguas de sinais no mundo e no Brasil (contribuições, impacto social e inclusão da pessoa surda por meio da Língua Brasileira de Sinais);
c. Línguas de sinais como línguas naturais;
d. Idéias preconcebidas e equivocadas sobre línguas de sinais.

2- Gramática da Libras
a. Fonologia;
b. Morfologia;
c. Sintaxe;
d. Semântica Lexical.

3- Parâmetros da linguagem de sinais.
a. Expressão manual (sinais e soletramento manual/datilogia) e não-manual (facial);
b. reconhecimento de espaço de sinalização;
c. reconhecimento dos elementos que constituem os sinais;
d. reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais;

4- Libras como língua de comunicação social entre pessoas surdas e entre ouvintes e surdos Bilingües:
a. Comunicando-se em Libras nos vários contextos sociais (falando Libras nas diferentes situações de interação social, com ênfase na escola, no trabalho, no lazer e em situações hospitalares);
b. A Libras falada na escola por professores, intérpretes e alunos surdos (Libras como registro lingüístico de comunicação acadêmica ou instrumental);
c. A aprendizagem da Língua de Sinais por crianças surdas em contexto escolar (a aquisição e desenvolvimento lingüístico da Língua Brasileira de Sinais na escola);

5- O intérprete e a Interpretação em Libras/Português enquanto mediação para a aprendizagem na escola.
a. Sistema de transcrição de sinais;
b. Noções sobre interpretação de Libras;
c. Iconicidade versus arbitrariedade;
d. Simultaneidade versus linearidade;
e. Relação entre gesto e fala;
f. O intérprete como colaborador na aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua para o aluno surdo
g. O intérprete no apoio ao professor no entendimento da produção textual do aluno surdo (quebrando mitos e preconceito sobre a escrita do surdo na Língua Portuguesa);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R.M.; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.
GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 87 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L.F. (1995). Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. KARNOPP, L.B. (1997). Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje, 32(4):147-162.
MAIA, M.E. No Reino da Fala: A Linguagem e seus Sons. 3.ª ed. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1991.
GOLDFELD, M. A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.
QUADROS, R. M. (1997). Aspectos da sintaxe e da aquisição da Língua Brasileira de Sinais. Letras de Hoje, 32(4): 125-146.
Situando as diferenças lingüísticas implicadas na educação. Em Ponto de Vista. Estudos Surdos. NUP/UFSC. 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Letras



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0013	Introdução a Organização da Informação	60	0	04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Princípios, modelos, métodos orientados à organização da informação registrada em quaisquer suportes informacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Dado, Informação e conhecimento;
2. Organização da informação e do conhecimento;
3. Atividades de organização da informação;
4. Instrumentos de organização da informação;
5. Produtos de organização da informação;
6. Estudos de organização da informação e do conhecimento no Brasil;
7. Estudos de organização da informação: representação descritiva;
8. Estudos de organização da informação: representação temática;
9. Seminários de organização da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.
FEITOSA, A. Organização da informação na web: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006.
LANCASTER, F. W. Indexação e resumos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LE COADIC, Y.-F. A ciência da informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
PIEIDADE, M. A. R. Introdução à teoria da classificação. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.
MEY, E. S. A. Introdução à catalogação. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.
ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos teóricos da classificação. Encontros Bibli, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 117-140, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p117/368>>.
BARRETO, A. de A. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n3/13563.pdf>>.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0030	Introdução aos Recursos de Programação e Sistemas Operacionais	60	0	04	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos básicos de linguagem de programação e sistemas operacionais. Evolução, desenvolvimento e perspectivas das principais linguagens de programação e sistemas operacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SISTEMAS OPERACIONAIS

- Conceitos Básicos e Evolução
- Visão Geral sobre: Gerência de Processos, Gerência de Memória, Gerência de Dispositivos de E/S e Sistemas de Arquivos
- Exemplos de Sistemas Operacionais Atuais

RECURSOS DE PROGRAMAÇÃO

- Noções Básicas de Lógica e Raciocínio Lógico
- Noções de Lógica de Programação
- Visão sobre os tipos de linguagens e sua evolução
- Conceitos Básicos sobre Algoritmos
- Representação Algorítmica
- Fases Básicas da Construção de Algoritmos.
- Desenvolvimento de Algoritmos
- Componentes Básicos de um Algoritmo
- Comentários, identificação, palavras reservadas, tipos e identificadores
- Operadores e Expressões
- Estruturas Condicionais e de Repetição
- Tipos Estruturados de Dados
- Visão Geral sobre Modularização e sua importância

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos: Teoria e Prática. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2012. 926p. [511.8 A396 MEI]
FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xii, 218p. [005.1 F6921 3.ed. CAC]
STUART, Brian L. Princípios de sistemas operacionais: projetos e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 655 p. [005.43 S929p MEI]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARRER, Harry; et al. Programação estruturada de computadores: algoritmos estruturados. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 252p. [005.113 P964 3.ed. MEI]
LOPES, Anita; GARCIA, Guto. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. 469p. [005.1 L864i MEI]
MANZANO, Jose Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação. 27ª ed. São Paulo: Érica, 2014. 328p. [005.1 M296a 27. ed. MEI]
TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 653p. [005.43 T164s 3.ed. MEI]
LE COADIC, Y.-F. A ciência da informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

[Empty rectangular box for stamp or signature]

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

MAR

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

[Empty rectangular box for stamp or signature]

-M-

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0050	Memória e Conhecimento	60	0	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Preservação da memória. Memória e História. Informação, memória e sociedade. Instituições de Memória. Memória, identidade e poder. Memória e tecnologias da comunicação e informação. Memória e patrimônio cultural. Políticas da memória.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História e memória
Preservação da Memória e Meio Ambiente
Conservação preventiva - Suportes analógicos; Suportes digitais;
Controle de degradadores - Agentes biológicos; Agentes químicos; Agentes ambientais;
Segurança e conforto ambiental (temperatura e meio-ambiente);
Curadoria e cultura de preservação de bens do patrimônio cultural;
Programas de Preservação e acesso - European Commission of Preservation and access; The blue shield;
Políticas para preservação da memória- Memory of World – UNESCO;
Sistemas de segurança preservação e acesso de longo termo - Preservação Digital; Segurança da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARTIER, R. A aventura do Livro: do leitor ao navegador. SP: UNESP, 1997.
LEMONS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1981. 115p.
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARTIER, R. A História Cultural. Entre práticas e representações. RJ: DIFEL, 2002.
LE GOFF, Jacques. História e Memória. 4a ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.
CERTEAU, Michel de. A operação histórica. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. História: novos problemas. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. p.17-48.
NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História 10: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>>.
PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0016	Metodologia do Trabalho Científico	0	30	01	30	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Iniciação metodológica ao estudo científico com ênfase no trabalho de pesquisa e na produção de textos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceituação e formas de trabalho científico.
Modalidades de pesquisa. Necessidade da produção científica na Universidade. Pesquisa em fontes convencionais e eletrônicas.
Construção lógica do trabalho científico.
Elementos estruturais da monografia. Passos do encaminhamento e da elaboração de projetos. Citações e referências: procedimentos.
Apresentação do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, J.L. et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. 230 p.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. SP: Atlas, 2007.
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. 22. ed. RJ: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. São Paulo: M. Fontes, 1996.
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
MACEDO, N. D. de. Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. rev. São Paulo : Loyola, 1994.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. A. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
MUELLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 63-84, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0031	Pesquisa em Ciência da Informação	60	0	04	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Planejar, sistematizar e elaborar trabalhos científicos, segundo métodos, técnicas e metodologias ligadas à Ciência da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: Apresentação e sondagem de expectativas do estudante;
A ciência e seus elementos constitutivos;
A informação como objeto de estudo: tipos de pesquisa: estudos exploratórios, estudos descritivos;
Técnicas de coleta de dados: entrevistas, questionários, análise do discurso, pesquisa em ciência da informação. Ética na pesquisa.
Metodologia da Pesquisa - Técnicas de Recuperação de Informação; Quantificação da produção científica e técnica;
A Ciência da Informação e seus métodos;
Pesquisa em Ciência da Informação – campos de aplicação (educação ambiental, gestão da informação, mediação cultural e etnicorracial, estoques de informação, entre outros).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIEL, R. A. Institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área. Campinas, 2007. 79f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2007.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003.
SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. 8. ed. Porto Alegre: Afrontamento, 2006.
SANTOS, B. S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
STOKES, D. E. O quadrante de Pasteur. Campinas: UNICAMP, 2005.
THIOLLONT, M. Metodologia da pesquisa: ação. São Paulo: Cortez, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0014	Política de Informação	60	0	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Aspectos sociais, políticos e econômicos na formulação e gestão das políticas de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Políticas brasileiras de informação
2. Política de Informação no contexto mundial
3. Políticas públicas em CT&I;
4. Interação das unidades de informação com a sociedade;
5. Políticas e sistemas nacionais e internacionais;
6. Sistemas eletrônicos em C&T.
7. Políticas da informação aplicadas às organizações ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAGNINO, Renato et al. Gestão estratégica da inovação: metodologias para análise e implementação. Taubaté: Cabral, 2002. 350 p.
DALLARI, Dalmo de Abreu. O que é participação política. Editora Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos, 1984)
DAVENPORT, Thomas. Política da Informação. In: DAVENPORT, Thomas. Ecologia da Informação. 6. ed. São Paulo: Futura, 1998. p. 90-108.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCIANO, João Luiz Pereira. Segurança da Informação: uma abordagem social. 2006. 211 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Unb, Brasília, 2006. cap. 4. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/premio/UnB_Marciano.pdf>.
SILVA, Fábio Mascarenhas e. Organização da informação em sistemas eletrônicos abertos de Informação Científica & Tecnológica: Análise da Plataforma Lattes. 2008. 163 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, USP, São Paulo, 2007. Cap. 2. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-17032008-095556/publico/lattes.pdf>>.
WEINBERGER, David. A nova desordem digital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007
DAVENPORT, Thomas. Resgatando o "I" da "TI". In: DAVENPORT, Thomas; MARCHAND, Donald; DICKSON, Tim. Dominando a Gestão da Informação. Porto Alegre: Bookman, 2004. p.15-20
FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>>.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0047	Práticas em Gestão da Informação	0	120	04	120	7º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Atividades práticas e orientadas de gestão da informação de caráter experimental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desenvolvimento de atividades práticas referentes aos processos de gestão da informação (produção, organização, disseminação, recuperação e uso da informação) contemplando, essencialmente, as organizações públicas e privadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAGNINO, Renato et al. Gestão estratégica da inovação: metodologias para análise e implementação. Taubaté: Cabral, 2002. 350 p.
DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.
DRUCKER, Peter Ferdinand. A nova era da administração. 5. ed. - São Paulo: Pioneira, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIEL, R. A. Institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área. Campinas, 2007. 79f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2007.
DAVENPORT, T.H. Ecologia da Informação: porque só a informação não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.
LOPES, I. V. et al. (Org.). Gestão ambiental no Brasil: experiência e sucesso. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.
FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>>.
PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0034	Práticas em Organização da Informação	0	120	04	120	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Instrumentos, técnicas, processos e produtos orientados à organização da informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Representação temática e descritiva da informação Processos de representação da informação
- Cabeçalhos de assunto;
- Tesauro;
- Taxonomia;
- Ontologias.
Classificação na internet

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, L. Organização da informação nas bibliotecas digitais. In.: NAVES, M.M.L.; KURAMOTO, Hélio (Orgs.). Organização da informação: princípios e tendências. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. Cap. 6. p.76-98
CAVALCANTI, C.R. Indexação e tesauro: metodologia e técnicas. Brasília: ABDF, 1978. 87 p.
NAVES, M.M.L.; KURAMOTO, Hélio (Orgs.). Organização da informação: princípios e tendências. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Ligia Maria Arruda. Organização da informação ou organização do conhecimento? In.: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais...São Paulo: USP, 2008.
LANCASTER, F.W. Indexação e resumos: teoria e prática. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452p.
VITAL, Luciane Paula. Recomendações para construção de taxonomias em portais corporativos. 2007. 113f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
DIAS, Eduardo Wense. Contexto Digital e Tratamento da Informação. DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, out. de 2001. Disponível em: <http://www.dgzero.org/out01/art_01.htm>. Acesso em: 28 de ago. 2003.
MARCONDES, C.H.; et al. (Orgs.). Bibliotecas digitais: saberes e práticas. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2006. p.95-111.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0043	Preservação Digital	60	0	04	60	4º

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

Elementos para preservação do acesso a longo prazo de informações digitais em ambientes hiperídia. Modelos de preservação de arquivos digitais. Migração e conversão de formatos de softwares e de hardware.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Termos e conceitos / Introdução à Preservação Digital; Arquivo vs repositório digital; Termos OAIS; Metadados; Estratégias; Outras terminologias. Obsolescência / Formatos de arquivos e Software; Hardware & Mídia; Ameaças físicas. / Bases / Confiança nos registros de base digital; Repositórios; Modelo de referencia OAIS; Metadados de preservação. / Desafios / Selecionando vantagens; Equilibrando atores; Questões legais; Evitando a obsolescência; Equilibrando questões de acesso; Financiando o futuro. / Produto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARELLANO, Miguel A. M. Preservação de documentos digitais. Ciência da Informação, v. 33, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1043/1113>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
FERREIRA, Introdução à preservação digital – Conceitos, estratégias e atuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
FORMENTON, D. Identificação de padrões de metadados para preservação digital. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7221/DissDF.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Arthur Heleno L. R. De; OLIVEIRA, Alexandre F.; D'AVILA, Raquel T.; CHAVES, Erinalva P. DA S. S. O modelo de referência OAIS e a preservação digital distribuída. Ciência da Informação, Brasília, v. 41, n. 1, p. 65-73, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1352>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes. 2010. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf> Acesso em: 10 nov. 2018.
SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria Digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. IES. v.22, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224>>. Acesso em: 12 nov. 2018.
SIEBRA, S. A.; BORBA, V. R.; GALINDO, M.; MIRANDA, M.K.F.O.; TAVARES, A.L.L.; OLIVEIRA, J. N. N. Curadoria Digital: além da questão da preservação digital. In: XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013). Anais... [on-line]. Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/317/320>>. Acesso em: 12 nov. 2018.
BOERES, Sonia A. de A.; CUNHA, Murilo B. da. Competências básicas para os gestores de preservação digital. Ciência da Informação, Brasília, v. 41, n. 1, p.103-113, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1356>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0055	Processos Organizacionais	30	0	02	30	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Processo, Gestão por processo, modelos de gestão por processos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- (1) Organização
- Alguns conceitos de organização. / - As organizações e o meio ambiente. / - Organização formal e informal. / - A organização e o enfoque sistêmico.
- Evolução das organizações.
(2) Alcance do controle.
(3) Níveis administrativos.
(4) Departamentalização e descentralização.
(5) Estruturas organizacionais.
(6) Mapeamento e análise de processos.
- Noções de processo. / - Racionalização e racionalidade. / - Método de racionalização. / - Análise das etapas, fluxos e atividades dos processos.
(7) Gestão por processos de negócios
- Modelos de gestão por processos. / - Processos organizacionais e gerenciamento ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização e métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
CURY, Antônio. Organização e métodos: uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
SORDI, Jose Osvaldo de. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, L.C.G. de. Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional: arquitetura, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. São Paulo: Atlas, 2001.
BULGACOV, Sérgio. Manual de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1999.
CHIAVENATO, I. Princípios de administração: o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
GONÇALVES, J.E.L. As empresas são grandes coleções de processos. In: RAE – Revista de Administração de Empresas. Jan./Mar. 2000. São Paulo, v.40, n.1, p.6-19. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n1/v40n1a02.pdf>>.
DAVENPORT, T.H. Ecologia da Informação: porque só a informação não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0026	Produção e Uso da Informação	60	0	04	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Procedimentos para seleção e uso de informação nas organizações, informação como produto, ação de produção em ciência da informação. Editoração em ambiente digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A cadeia produtiva da informação: as funções, os produtos e os serviços.
2. Seleção da informação.
3. Produção de informação.
4. Estoques de Informação.
5. Comportamento do usuário na busca de informação: barreiras na comunicação.
6. Usuários como produtores de informação na sociedade contemporânea.
7. A demanda de informação e as necessidades dos usuários.
8. Editoração: bibliográfica, web e multimídia.
9. Estudos de caso: informação cultural, etnicorracial e ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIELSEN, J.; LORANGER, H. Usabilidade na web. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
FOSKET, D. J. et al. A contribuição da psicologia para o estudo dos usuários da informação técnicocientífica. Rio de Janeiro: Calunga, 1980.
TAMMARO, A. M.; SALARELI, A. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, A. A. Eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços da informação. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 405-414, 1996.
CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Ed. Senac, 2003.
BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>.
FURNIVAL, A. C. M.; ABE, V. Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 25, p. 156-173, 1 sem. 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/11667>
BULGACOV, Sérgio. Manual de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0024	Projeto de Sistemas de Informação	60	0	04	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Definição dos requisitos e conceitos fundamentais para sistemas de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de sistemas, Tipos de Sistemas de Informação Relacionar Sistemas e Negócios
Sistemas em Empresas, ONGs, organizações sociais, ambientais, comerciais e culturais. Pacote de software
Softwares sob encomenda Ciclo de Vida de Sistemas
Ciclo de vida: Criação, Evolução e Decadência Papeis e atividades de análise/ desenvolvimento Ciclo de Vida de Desenvolvimento
Prototipação e Modelo Espiral
Técnicas de Levantamento do Fluxo de Informações Aquisição de competência do negócio
Especificação de Processos e Regras de Negócio Confecção de Documento de Requisitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Gerenciamento de sistemas de informação. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 433 p.
STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George Walter. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. São Paulo: Thomson, 2006.
SILVA, Ricardo Pereira e. UML 2: modelagem orientada a objetos. Florianópolis: Visual Books, 2007. 232 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação: com Internet. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. xv, 389 p.
LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. 5.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004. 562 p.
LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões : uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos /. Porto Alegre: Bookman, 2000. 492 p.
LIMA, Adilson da Silva. UML 2.2: do requisito à solução . 4.ed. São Paulo: Érica, 2009. 326 p.
YOURDON, Edward. Análise estruturada moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1990. 836p

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

MARS

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

-M-

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0015	Recuperação da Informação	30	30	03	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentos da recuperação da informação com ênfase nos arquivos, centros de documentação, sistemas de informação das empresas e nos ambientes de hipermídia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A recuperação da informação no âmbito da Ciência da Informação e suas abordagens;
2. Modelos de recuperação da informação: Booleano;
3. Modelos de recuperação da informação: Vetorial;
4. Modelos de recuperação da informação: Probabilístico;
5. Recuperação da Informação e os Sistemas especialistas;
6. Recuperação da Informação e as redes neurais;
7. Processamento da linguagem natural: normalização de variações linguísticas, identificação de termos compostos e resolução de ambigüidades;
8. Recuperação da informação na Web: caracterização, mecanismos de busca e web semântica.
9. Revocação e precisão na recuperação da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007.
BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. Recuperação de informação: conceitos e tecnologia das máquinas de busca. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 9788582600481.
FERNEDA, E. Introdução aos Modelos Computacionais de Recuperação de Informação. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. 2012. ISBN 978-85-399-0212-5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLATTMANN, U.; FRAGOSO, G. M. (Org). O zapear a informação em bibliotecas e na internet. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p. (Coleção cibercultura). ISBN 9788520505946.
LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004
ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2002.
TAMMARO, A. M.; SALARELI, A. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0029	Recursos para Organização da Informação	30	30	03	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Instrumentos, técnicas, processos e produtos orientados à organização da informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Vocabulários controlados: Mecânica de vocabulários controlados; Lista de cabeçalhos de assuntos; Tesouro; Ontologias;
2. Pré-coordenação e pós-coordenação;
3. Princípios gerais para criação de vocabulários controlados;
4. Princípios gerais para aplicação de termos de vocabulário controlado;
5. Desafios dos vocabulários controlados;
6. Índices de termos;
7. Processamento de Linguagem Natural;
8. Arranjo físico de pacotes de informação: Bibliotecas; Arquivos;
9. Arranjo de pacotes de informação intangível e de substitutos: metadados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CINTRA, A. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002. (Coleção Palavra-Chave, 4).
DODEBEI, V. L. D. Tesouro: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
NAVES, M. M. L.; KURAMOTO, H. (Org.). Organização da informação: princípios e tendências. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, ANCIB, 2008.
FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.11, n.1, p.6-19, 2006.
FEITOSA, A. Organização da informação na web: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006.
LARA, M. L. G. de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 127-139, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_0956cfbe75_0012805.pdf>.
LOPES, I. L. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.1, p.41-52, jan./abr. 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI652	Relações etnicorraciais, afrodescendência e mediações da informação e da cultura	30	0	02	30	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Dinâmica das relações etnicorraciais, identidade e afrodescendência no Brasil, e os processos e mediações da informação e da cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Relações etnicorraciais e democracia.
Questões de identidade e centralidade da cultura.
Mediações da informação e da cultura.
Apropriação da informação e protagonismo cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Stuart. Da diáspora – identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, UNESCO, 2009.
MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Salvador: Edufba; Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAINES, Stephen Grant; (Org.) UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL; IBAMA. Variações interétnicas: etnicidade, conflito e transformações . Brasília, D.F.: Unb, Centro de Pesquisa e Pós-Graduação Sobre as Américas: IEB, 2012.
GARCÍA CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
MARTES, Ana Cristina Braga. Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, Ação Educativa, 2006.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

MARS

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

- M -

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
IN816	RELAÇÕES RACIAIS	60	0	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Analisar as condições sócio-históricas bem como as formações discursivas que têm posicionado a população negra em condições de subalternidade em relação à branca no contexto internacional e brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Negritude, racismo e as condições da populações negras na diáspora.
2. Relações raciais no contexto brasileiro
 - a. Democracia racial.
 - b. Projeto UNESCO e a condição da população negra.
3. Raça e classe na década de 1970 no Brasil.
4. Movimentos de afirmação de identidade negra, processos políticos e novas subjetividades.
5. Políticas de reconhecimento, ações reparatórias e compensatórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUMARÃES, Antonio Sergio Alfredo (2005). Racismo e Anti-Racismo no Brasil. Editora 34: São Paulo.
FANON, Frantz (2008). Pele negra, máscaras brancas. Salvador: UFPA.
FREYRE, Gilberto (2006). Casa grande & senzala: formação brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan (1955). Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo: ensaio sociológico sobre as origens, as manifestações e os efeitos do preconceito de cor no município de São Paulo: Anhembi.
HASENBALG, Carlos (2005). Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Belo Horizonte: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro.
SANTOS, Givanilda; Silva, Maria Palmira. Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito racial no século XXI. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
MOUTINHO, Laura (2004). Razão, cor e desejo. São Paulo: UNESP.
SCWARCZ, Lilia Moritz (1993). O Espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0020	Representação Descritiva da Informação	60	0	04	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Teorias e metodologias de representação da informação para recuperação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos e histórico da representação descritiva;
2. Noção de estrutura de registro da informação;
3. Instrumentos adotados na representação descritiva;
4. Panorama dos instrumentos de representação descritiva;
5. Descrição bibliográfica e Pontos de Acesso;
6. Catalogação cooperativa e controle bibliográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPELLO, B. Introdução ao controle bibliográfico. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.
MEY, E. S. A. Não brigue com a catalogação! Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2003.
RIBEIRO, A. M. C. M. Catalogação de recursos bibliográficos pelo AACR2R 2002: Anglo American Cataloguing Rules, 2nd edition, 2002 Revision. Brasília: Ed. do Autor, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEY, E. S. A. Introdução à catalogação. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.
MEY, E. S. A. Catalogação no plural. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.
AGANETTE, Karina de Jesus Pinto. A representação descritiva nas perspectivas do século XXI um estudo evolutivo dos modelos conceituais. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 22, n. 50, p. 176-187, set. 2017. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n50p176>>. Acesso em: 12 nov. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n50p176>.
BAPTISTA, Dulce Maria. O impacto dos metadados na representação descritiva. Revista ACB, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 177-190, nov. 2007. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/529>>. Acesso em: 12 nov. 2018.
CATARINO, Maria Elisabet; SOUZA, Terezinha Batista de. A representação descritiva no contexto da web semântica. Transinformação, Campinas, v.24, n.2, p.77-90, maio/ago.2012. ISSN 0103-3786. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862012000200001>.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0051	Seminários Interdisciplinares	60	0	04	60	7º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análise crítica da informação (e seus processos e produtos) a partir de diversificadas perspectivas segundo a multiplicidade das áreas do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Interdisciplinaridade: conceitos, teorias e aplicações;
2. Interdisciplinaridade na Ciência da Informação: histórico, panorama e perspectivas;
3. Ciência da Informação e Ciências Humanas e Sociais: recortes interdisciplinares;
4. Ciência da Informação e Ciências da Vida: recortes interdisciplinares;
5. Ciência da Informação e Ciências Exatas: recortes interdisciplinares;
6. Ciência da Informação e Educação Ambiental: recortes interdisciplinares;
7. Processos e produtos da Ciência da Informação na perspectiva da interdisciplinaridade;
8. Projeto executivo ou de pesquisa em Ciência da Informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
MUELLER, S. P. M. Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007. (Série Ciência da Informação e da Comunicação).
ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, G. A epistemologia. Lisboa: Edições 70, 2001
SANTOS, M. E. R. dos. Os conflitos da departamentalização universitária com a emergência da interdisciplinaridade. Revista Brasileira de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.79-96, 1995.
PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.
FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>>.
ARAÚJO, E. A. de. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto das organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. Ciência da Informação, Brasília, v. 28, n.2, p. 155- 167, 1999. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/846/879>>..

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0023	Sistemas de Apoio à Decisão	30	0	02	30	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos, Arquitetura de SAD, Base de Dados e Base de Modelos; Base de Modelos e Pesquisa Operacional; Base de Modelos e Métodos Estatísticos; Gerenciamento de Diálogo; Desenvolvimento de SAD e Aplicações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos – características, abordagens e visões no processo decisório.
- Tipos de dados, gerenciador de banco de dados, modelos de otimização, modelos descritivos, modelos de simulação, modelos probabilísticos, modelos determinísticos, modelos customizados, modelos prontos, gerenciador de base de modelos, tipo de diálogo.
- Desenvolvimento de SAD – abordagens construtivas, SAD específico, SAD ferramenta, SAD gerador.
- Aplicações – DPL, planilhas eletrônicas, solver, cenário, comando atingir meta.
- Sistemas de Apoio à Decisão para Gerenciamento Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, A. T. de; RAMOS, F. S. (Org.). Gestão da informação na competitividade das organizações. 2. ed. Recife: Ed. Universitária, 2002.
SPRAGUE, Ralph H.; WATSON, Hugh J. Sistema de apoio a decisão: colocando a teoria em prática. Rio de Janeiro: Editora Campus, c1991.
DAVIS, C.B.; Olson M. H. Management Information Systems: conceptual foundations, Structure and Development. McGraw-Hill, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIELY, D. Previsivelmente irracional. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
GOMES, L. F. A. M. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012
SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business intelligence and analytics: systems for decision support. 10th ed. New Jersey: Pearson, 2015.
SHIMIZU, T. Decisão nas organizações. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
CAMPOS, M.L.A. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EdUFF, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0057	Sistemas de Categorização	30		02	30	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Sistemas lógicos de organização da informação com base em categorias universais, principais teorias, conceitos e instrumentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Linguagens documentárias Relações semânticas entre termos Teoria da categorização
Teoria clássica das categorias Teoria do protótipo Classificação bibliográfica
Hierárquica, Numerativa e classificação facetada Principais esquemas de classificação bibliográfica Ontologias
Taxonomia
Classificação na Internet
Redes neurais artificiais (Artificial Neural Networks - ANNs)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CINTRA, A.M.M.; et al. Para entender as linguagens documentárias. São Paulo: Polis, 2002.
DODEBEI, V. L. D. Tesouro: uma linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2002. 119 p.
LANCASTER, F.W. Indexação e resumos: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 452p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, M.L.A. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EdUFF, 2001.
VICKERY, B. C. Classificação e indexação nas ciências. Tradução de M.C.G. Pirolla. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980. 274p.
GARSHOL, L.M. Metadata?Thesauri?Taxonomies?Topic Maps! Journal of Information Science, v.30, n.4,2004. Disponível em:<<http://www.ontopia.net/topicmaps/materials/tm-vs-thesauri.html>>.
ALMEIDA, M, B.; BAX, M.P. Uma visão geral sobre ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção. Ci. Inf., Brasília, v.32, n.3, p.7-20, set./dez. 2003. Disponível em:< <http://mba.eci.ufmg.br/downloads/19019.pdf>>.
ARAÚJO, C.A.A. Fundamentos teóricos da classificação. Enc. Bibli, Florianópolis, n.22, 2. sem. 2006. Disponível em:<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/11878>>.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0038	Sistemas de Informação Digital	60	0	04	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução a aplicação da tecnologia da informação e comunicação no gerenciamento de Sistemas de Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Revisão Geral de Conceitos Básicos

- Sistemas e Subsistemas de Informação
- Classificação dos sistemas de informação

Fundamentos da Tecnologia da Informação

- Conceitos Básicos
- Tecnologia da Informação e Comunicação
- Hardware
- Software
- Redes
- Internet e Web

Novos Usos da Tecnologia da Informação e Comunicação

- E-business
- Gerenciamento do Conhecimento
- Sistemas de Suporte a Decisão
- ERP (Enterprise Resource Planning)
- CRM (Customer Relationship Management)
- BI (Business Intelligence)
- E-government (Governo Digital)
- TV Digital
- Gestão da Informação em Redes Sociais Digitais
- Mineração de Dados (Datamining)
- Mineração de Textos (Textmining)
- Sistemas de Informação Digital e Gerenciamento Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REYNOLDS, G. W.; STAIR, R. M. Princípios de Sistemas de Informação. 9. ed. Cengage Learning, 2010.
LAUDON, Kennet C. e LAUDON, Jane. Sistemas de informação gerenciais. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STAIR, RALPH. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 2002.
LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. Rio de Janeiro: Saraiva, 2002.
MATTOS, A. C. M. Sistemas de Informação: uma visão executiva. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0054	Sistemas de Informações Executivas	30	0	02	30	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos, Características, Papel dos Executivos e Aplicações dos Sistemas de Informação Executivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte 1. Fundamentos de Tecnologia da Informação (TI) e Estratégia Empresarial.

- a) A Sociedade da Informação.
- b) Telecomunicações e redes.
- c) O Comércio Eletrônico.
- d) Ciclo de Vida das Organizações.
- e) Formulação de Estratégias Empresariais.
- f) Alinhando a Estrutura de TI com a Estratégia do Negócio.

Parte2. Aspectos Gerais dos Sistemas de Informações Executivas.

- a) Características – arquitetura (entradas, saídas e funções); necessidades de informação, apoio a decisão, rastreamento de informações estratégicas.
- b) Papel dos Executivos - paradigmas comportamentais de executivos; aplicação da visão cognitiva.
- c) Questões éticas, sociais e ambientais em SIE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, Antonio Carlos Marques. Sistemas de informação: uma visão executiva. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
WATSON, HUGH J., HOUDESH, GEORGE, RAINER, REX, Building Executive Information Systems and other Decision Support Applications, 1ª ed. IE-WILEY, 1996.
REYNOLDS, G. W.; STAIR, R. M. Princípios de Sistemas de Informação. 9. ed. Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, A. T. de & RAMOS, F. S. (org) Gestão da informação na competitividade das organizações. 2 ed. Recife : Editora Universitária, 2002.
LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. Sistemas de informações gerenciais. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
GORDON, S.R.; GORDON, J.R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. São Paulo: Thomson, 2003.
STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CINF0053	Sistemas de Informações Gerenciais	30	0	02	30	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos, Características, Papel dos Gerentes e Aplicações dos Sistemas de Informação Gerenciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sistemas de informação na era digital.
- Conquistando vantagem competitiva com os sistemas de informação.
- Conceitos – estruturas de decisão; informação gerencial; sistema de informação gerencial (SIG).
- Características do SIG – arquitetura (entradas, saídas e funções); necessidades de informação, apoio a decisão, rastreamento de informações estratégicas.
- Papel dos Gerentes - paradigmas comportamentais de gerentes; aplicação da visão cognitiva.
- Questões éticas, sociais e ambientais em SIG.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. Sistemas de informações gerenciais. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
LUCAS, H.C. Tecnologia da informação: tomada de decisão estratégica para administradores. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
MCGEE, J.; PRUSAK, L. Gerenciamento Estratégico da Informação, Editora Campus LTDA – 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, A. T. de & RAMOS, F. S. (org) Gestão da Informação na competitividade das organizações. 2 ed. Recife : Editora Universitária, 2002.
GORDON, S.R.; GORDON, J.R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. Sistemas de informações gerenciais. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. São Paulo: Thomson, 2003.
STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA